



PPGEDAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE - NUMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS
RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL –
PPGEDAM**



NÚCLEO DO MEIO AMBIENTE NUMA - UFPA

“A VOZ DA SELVA”

Comunicação para o Desenvolvimento.

**Aluno: Thiago Antônio de Sousa Figueiredo
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marilena Loureiro da Silva**

**Belém
2009**

THIAGO ANTÔNIO DE SOUSA FIGUEIREDO

“A VOZ DA SELVA”

Comunicação para o Desenvolvimento.

Dissertação apresentada para obtenção do grau de mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia.

Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará.

Área de concentração: Gestão de unidades de conservação ambiental de uso sustentável.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marilena Loureiro da Silva

**Belém
2009**

THIAGO ANTÔNIO DE SOUSA FIGUEIREDO

**“A VOZ DA SELVA”
Comunicação para o Desenvolvimento.**

Dissertação apresentada para obtenção do grau de mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia.

Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará.

Área de concentração: Gestão de unidades de conservação ambiental de uso sustentável.

Defendido e aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Banca examinadora:

Prof^ª. Marilena Loureiro - Orientadora
Doutora em Desenvolvimento Sócio-ambiental.
Universidade Federal do Pará

Prof^ª. Sônia Magalhães - Membro
Doutora em Ciências Sociais.
Universidade Federal do Pará

Prof^ª Edila Moura - Membro
Doutora em Desenvolvimento Sócio-ambiental.
Universidade Federal do Pará

A minha companheira Ellen Amaral, pelo aconchego e pela paciência nos difíceis momentos desta produção. A Ana Amélia pela correção deste trabalho e incentivo no decorrer do curso. Ao meu cunhado Jorge Caldardo que sempre esteve disponível para traduzir os inúmeros resumos produzidos. A Graciete Rolin pela revisão das referências; Ao Gleyson Lopes pela construção do banco de dados; Ao Antônio Marcelino e família que me receberam em sua casa durante a estadia em campo e a toda equipe (Ana Claudeise Nascimento, Marco Lopes, Sandro Regatiere, Mercês Bezerra, Otacílio Brito, Ademir Reis, Daniele Lima e Cláudia Santos) do PQV que compreendeu e apoiou esta produção enquanto estava fora de Tefé.

Aos meus pais, Telma Waldow e Márcio Figueiredo, pois sem eles não estava por aqui; Aos meus irmãos Simone Figueiredo, Pedro Paulo Figueiredo, Márcio Antônio Figueiredo e os sobrinhos Gabriel Caldardo e Antônio Figueiredo; Aos meus avós Waldemar de Sousa (*in memoriam*) e Antônio Velasco Figueiredo (*in memoriam*), as minhas avós, Theobalda Waldow e Amália Borges que mesmo distantes fisicamente, são as fortalezas que me levam a crer que a vida vale a pena.

A todos do IDSM, em especial Ana Rita Pereira Alves, Edila Moura e Helder Queiroz pela compreensão e ajuda sempre que necessária; Aos colegas do mestrado que possibilitaram momentos de reflexão e crescimento intelectual e finalmente meu agradecimento especial a todas as comunidades das RDS Mamirauá e Amanã que tornaram possível a construção deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado a partir da discussão sobre a comunicação e o desenvolvimento local, com o objetivo de verificar se o uso social da comunicação por moradores de comunidades, inseridas nas Unidades de Conservação de Uso Sustentável, tem contribuído com a organização e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de atividades comunitárias na localidade. Para este feito, o estudo foi realizado a partir do método estudo de caso e da observação participante, em uma comunidade localizada dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, no Estado do Amazonas. Utilizou-se para as análises duas orientações teóricas: a) a teoria crítica, iniciada pela Escola de Frankfurt e bem conhecida no Brasil pelas obras de Paulo Freire, associada; b) à teoria da recepção que desloca os estudos da comunicação para os fenômenos culturais, evidenciando que se passa na recepção algo que diz respeito ao seu modo de vida, não se esquecendo da importância dos meios e das técnicas de comunicação no estudo. Neste contexto os resultados obtidos referem-se fundamentalmente aos seguintes aspectos: a) a comunicação desenvolvida na comunidade de estudo se associa em alguns elementos com a comunicação popular, alternativa e comunitária, bem como também existem elementos da comunicação instrumental; b) a comunicação popular, alternativa e/ou comunitária, neste caso, tem contribuído com a organização e a realização das atividades comunitárias, por meio da ampliação das informações referentes a tais atividades e relacionadas principalmente à dimensão social do trabalho, da organização comunitária, da escola e da saúde; c) O Rádio, por ser um veículo oral e de fácil manuseio é o instrumento de comunicação mais utilizado pelos moradores da comunidade em estudo, como um divulgador das informações locais.

ABSTRACT

This work was carried out from a communication and local development discussion, in order to verify if the social use of communication by residents in communities included in Sustainable Use Conservation Units has contributed to the organization and therefore to the development of community activities in the locality. This study was performed using the case study and participant observation method in a community located within the Sustainable Development Reserve (RDS) Amana in the state of Amazonas. Two theoretical orientations were used for the analysis: a) the critical theory, initiated by the Frankfurt School and well known in Brazil by the works of Paulo Freire, associated to, b) the reception theory that directs communication studies to the cultural phenomena, showing that the reception is something that is related to local people's way of life, also considering the importance of media and communication techniques. In this context the results refer mainly to: a) the communication strategy developed in the community study is associated to some elements of popular, alternative and community communication, b) the popular, alternative and community communication, in this case, has contributed to the organization and implementation of community activities through the expansion of information concerning such activities and related mainly to the dimension of social work, community, school and health organization, c) the radio is a promoter of local information, as a means for oral and easy to handle communication, and it is the communication tool most used by residents of the local community in this study.

LISTA DE SIGLAS

BBC/ Londres – British Broadcasting Corporation/Londres
BE – Boa Esperança
CIMI – Centro Missionário Indigenista
CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
DFID/UK – Departamento de Desenvolvimento Internacional do governo do Reino Unido
DL – Desenvolvimento Local
EA – Educação Ambiental
EMATER – Empresa Brasileira de Extensão Agropecuária
FNS – Fundação Nacional da Saúde
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
GPD – Grupo de Preservação e Desenvolvimento
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MEB – Movimento de Educação de Base
MMA – Ministério do Meio Ambiente
NOMIC – Nova Ordem Internacional da Informação
ONU – Organização das Nações Unidas
OS – Organização Social
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPG7 – Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil
PQV – Programa Qualidade de Vida
RDSA – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã
RDSM – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

SCM – Sociedade Civil Mimirauá

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação

UC – Unidade de Conservação da Natureza

UE – União Européia

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e cultura

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Localização das RDS Mamirauá e RDS Amanã

FIGURA 2. Visualização do Embrião do Corredor Central da Amazônia – RDS Mamirauá; RDS Amanã e Parque do Jaú

FIGURA 3 – Moradores de Boa Esperança

FIGURA 4 – Lago Amanã

FIGURA 5 – Localização Reserva Amanã em relação a Tefé

FIGURA 6 - Comunidade Boa Esperança

FIGURA 7 - Casa na comunidade Boa Esperança

FIGURA 8 – Centro Comunitário

FIGURA 9 – Escola

FIGURA 10. Municípios que recebem as ondas da Emissora Rural e o Programa Ligado no Mamirauá

FIGURA 11. Comunidades que recebem as ondas da rádio comunitária A Voz da Selva

FIGURA 12. Distribuição das cartas enviadas ao Ligado no Mamirauá e ao *O Comunicador*, por sexo

FIGURA 13. Distribuição da origem das cartas enviadas ao Ligado no Mamirauá

FIGURA 14. Percentual de cartas enviadas por comunidades

FIGURA 15. Assuntos abordados nas cartas enviadas ao Ligado no Mamirauá

FIGURA 16. Carta enviada ao Ligado no Mamirauá e O Comunicador

FIGURA 17. Carta enviada ao Ligado no Mamirauá e ao O Comunicador

FIGURA 18 – Número de entrevistados por sexo e categoria.

FIGURA 19 – Faixa-etária dos entrevistados por categorias

FIGURA 20 – Nível de escolaridade dos entrevistados por categoria

FIGURA 21 – Nível de escolaridade dos ouvintes

FIGURA 22 – Nível de escolaridade X idade dos ouvintes

FIGURA 23 – Ouvintes que possuem algum meio de comunicação na comunidade

FIGURA 24. Rádios nos domicílios

FIGURA 25. Tv e Rádios nos domicílios

FIGURA 26. Notícia veiculada na A Voz da Selva

- FIGURA 27 – Noticia veiculada na A Voz da Selva
- FIGURA 28. Cartas enviadas à rádio A Voz da Selva
- FIGURA 29. Carta enviada à rádio A Voz da Selva
- FIGURA 30. Carta enviada à rádio A Voz da Selva
- FIGURA 31. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 32. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 33. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 34. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 35. Noticia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 36. Capa do *O Comunicador*, Ano 3, nº 14, 2007
- FIGURA 37. Capa do *O Comunicador*, Ano 3, nº 13, 2007
- FIGURA 38 – Idade e Escolaridade dos comunicadores
- FIGURA 39 – Noticia veiculada na radio A Voz da Selva
- FIGURA 40 – Noticia veiculada na rádio A Voz da Selva
- FIGURA 41 – Importância da rádio para organização e desenvolvimento da comunidade
- FIGURA 42. Carta enviada ao Ligado no Mamirauá
- FIGURA 43. Noticia veiculada na radio A Voz da Selva
- FIGURA 44 - Parte do roteiro do Programa A Voz da Natureza

SUMÁRIO

1. Apresentação	12
2. Introdução	13
3. Revisão Bibliográfica	18
3.1. Visão Desenvolvimentista da comunicação	18
3.2. Comunicação para o desenvolvimento	24
3.2.1 Desenvolvimento local sustentável	24
3.2.3 O local como espaço da transformação	27
3.3 Comunicação para o desenvolvimento local	29
4. Metodologia	36
4.1 Materiais e métodos	36
4.2 Caracterização do universo da pesquisa	39
4.2.1 Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA)	41
4.2.2 Comunidade Boa Esperança – RDSA	44
4.2.3 Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	49
4.2.4 Histórico dos Projetos de Formação de Comunicadores Populares e Rede Ribeirinha de Comunicação nas RDS	54
4.3 Coleta e análise de dados	59
5. Resultados da Pesquisa	60
5.1 Uso do Rádio em Boa Esperança	60
5.2 Caracterização dos entrevistados	62
5.3 A comunicação para o desenvolvimento em Boa Esperança	65
5.4 A produção de informação na comunidade	81
5.5 Contribuição da Comunicação para a organização local	91
6. Conclusões	93
7. Referências	97

1. Apresentação

O uso das técnicas e de instrumentos de informação e comunicação é uma atividade que tem sido desenvolvida nas últimas décadas, em grande parte, pelas populações que vivem em países desenvolvidos. Ao contrário, as populações tradicionais localizadas nos países em desenvolvimento e que vivem em áreas distantes dos centros urbanos, não tem, na maioria das vezes, conhecimento sobre a existência e o uso de tais tecnologias. Estas populações por ainda viverem em áreas que possuem uma riqueza natural, passam por processos de mudança social devido à criação de unidades de conservação (UC) e que podem afetar a sua própria existência.

Este estudo tem foco em uma comunidade da unidade de conservação denominada Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, onde atuo como agente de uma intervenção social, a comunicação comunitária, durante cinco anos. A pesquisa nasceu de uma preocupação em entender como os processos de comunicação, incentivados por instituições gestoras das UC, tem influenciado a organização e o desenvolvimento das atividades das comunidades, que estão localizadas dentro e no entorno das UC. Primeiramente, como uma maneira de identificar os resultados da intervenção e fornecer subsídios para a continuação da atuação na área e possivelmente em outras áreas. Mas, principalmente, com o objetivo de contribuir para uma reflexão entre formuladores de políticas públicas e comunidades locais que participam deste tipo de processo na Amazônia sobre os efeitos e usos sociais da prática da comunicação local, para que estes segmentos tenham ferramentas para compreender e fortalecer as UC.

Devido à minha atuação como extensionista, promovendo projetos de desenvolvimento social na área houve, por vezes, algumas dificuldades de distanciar-me do objeto para analisar os efeitos sociais de uma intervenção cujo desenvolvimento tive o papel de promover. Entretanto, a confiança estabelecida entre eu e a população objeto de estudo, devido a cinco anos de atuação na área, foi uma grande vantagem na hora da coleta de informações e este benefício ao meu ver, superou as desvantagens de um menor distanciamento entre objeto de estudo e pesquisador.

Este estudo foi realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã e aborda o uso social da comunicação social na comunidade Boa Esperança. Observou-se durante o período de pesquisa, que o uso das técnicas, dos instrumentos de informação e comunicação que ocorrem nesta comunidade, objeto de estudo, é decorrente de projetos e propostas de um processo de mudança social que ocorre na região e que tem a UC como protagonista.

2. Introdução

Para autores, como McLuhan (1964) e Castells (1999), a modernidade possibilitou a formação de uma “aldeia global”, uma “sociedade em rede”, capaz de criar novas formas de gestão e de participação, na qual o auxílio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilita a interação e diminuição das distâncias, unindo continentes, nações, estados e até mesmo, em alguns casos, localidades isoladas geograficamente.

No caso da Amazônia Brasileira, os rios são as principais vias de comunicação e transporte de produtos e serviços, entre uma localidade a outra, pois estas estão dispersas na beira do imenso rio Amazonas e seus numerosos tributários.

As condições atuais do Vale Amazônico qualificam-no, sem sombra de dúvida, como uma área subdesenvolvida. A população nessa região é esparsa – cerca de um milhão e meio de pessoas – fica perdida em uma área de três milhões de quilômetros quadrados (WAGLEY, 1988, p.27).

Dessa forma o Rádio se torna uma ferramenta ágil e eficaz para troca de informações entre as populações que vivem dentro das matas e nas beiras dos rios, igapós e paranãs da região, como aborda o documento: **Comunicação e Meio Ambiente: desafios para o desenvolvimento**, produzido em Macapá, durante o Laboratório Ambiental promovido pelo Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais.

O rádio é o grande elemento da mídia que chega à população, principalmente à população carente [...] Porém, muito pouca importância se dá a ele em todos os setores apesar de o setor rural e as pessoas mais pobres saberem o valor que o rádio tem. [...] O rádio é o veículo de comunicação que todo mundo escuta, no Brasil inteiro. É a mídia mais popular, a mais fácil (COMUNICAÇÃO, 1993, p.10).

Considerando o grau de diversidade e a dimensão geográfica da região, este estudo tem foco nas estratégias de comunicação praticadas por moradores das Reservas Estaduais Amanã (RDSA) e Mamirauá (RDSM), localizadas no Estado do Amazonas. Estas reservas são Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável, denominadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), onde atuo como

promotor de intervenção social do Programa Qualidade de Vida (PQV), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), há cinco anos. Pude acompanhar de perto os projetos aqui estudados desde sua implementação. Esta proximidade me permitiu coletar dados e entrevistas ao longo dos anos de 2004 a 2008, os quais utilizo no decorrer deste estudo, para analisar a experiência aqui escolhida. Este envolvimento para Edila Moura (2007) nos permite observar e conhecer tudo aquilo que só se pode “ver” quando se é de dentro. Ao mesmo tempo, nos prejudica ao não reconhecer algumas limitações e os riscos da análise pessoal sobrepôr a razão instrumental da ciência, “aquilo que não se pode ou não se quer saber porque se está dentro” (Bourdieu, 2004 apud MOURA, 2007, p.24)

A pesquisa nasceu do desejo de entender como as atividades de comunicação popular, comunitária e/ou alternativa, incentivadas dentro de Unidades de Conservação no Brasil, podem contribuir com a organização e o desenvolvimento das atividades comunitárias, que vivem e dependem das áreas naturais, atualmente estabelecidas como UC.

Durante o período (2004 a 2008) pude conhecer, através de leituras e trocas de experiências, outros projetos de comunicação comunitária, como o Cine Clube Caravelas, desenvolvido no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, Bahia, e A Rede Mocaronga de Comunicação, desenvolvido na Floresta Nacional dos Tapajós, Pará. Estes, similarmente com o projeto escolhido para este estudo, utilizam técnicas e instrumentos de comunicação com intuito de fortalecer a organização e incentivar a participação da população local nas atividades comunitárias em especial as voltadas à organização comunitária, educação ambiental e conservação dos recursos naturais. Todos estes projetos e experiências utilizam a comunicação (Rádio, Jornal, Vídeo e Internet) para ampliar a participação dos moradores na organização de atividades que contribuam com o desenvolvimento comunitário e conseqüentemente com a organização e gestão das UC, áreas de grande importância para a conservação da sociobiodiversidade mundial.

Esse conhecimento me incentivou a verificar – a partir da experiência do Projeto Formação de Comunicadores Populares e da Rede Ribeirinha de Comunicação, desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá nas RDSA e RDSM – como os projetos de comunicação comunitária, popular e/ou alternativa desenvolvidos nas UC contribuem ou influenciam a organização e o desenvolvimento das atividades comunitárias realizadas pelas comunidades localizadas dentro e no entorno das UC.

Na Amazônia, especificamente na região do Médio Solimões, o IDSM incentiva a produção e circulação de informações dos moradores dessas Reservas, por meio da realização de oficinas de comunicação popular organizada e ministrada por profissionais do Instituto Mamirauá e por professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Estas oficinas têm o intuito de apresentar as técnicas e os instrumentos de comunicação existentes, orientando os moradores para que eles produzam informações de interesse da comunidade e se tornem comunicadores populares, repórteres comunitários de sua localidade.

As notícias enviadas por esses comunicadores são a base para a produção do jornal comunitário *O Comunicador*, sendo também divulgadas na Radio Educação Rural de Tefé, através do Programa Ligado no Mamirauá, que há 13 anos faz parte da grade de programação da Emissora Rural de Tefé. Esta opera na frequência de 1280AM. “A experiência tem demonstrado que a participação dos moradores locais na produção de informação básica, especialmente direcionada à educação ambiental e saúde, está sendo valiosa principalmente para o fortalecimento das lideranças locais” (IDSM, 2007, p.36).

Para esta análise, escolhemos a comunidade Boa Esperança, localizada na RDSA. Essa escolha deu-se, primeiramente, por ser uma comunidade tradicional ribeirinha, localizada dentro de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, pelo fato de viverem da produção de farinha e dos sítios de frutas, em ambiente de terra firme, na beira de um grande lago, denominado Lago Amanã. Boa Esperança se localiza na cabeceira do Lago Amanã distante das sedes municipais de Maraã e Tefé que ficam a aproximadamente 18 horas de barco regional. Tefé é a única ligação direta com a cidade de Manaus.

Boa Esperança desenvolve atividades de comunicação (rádio e jornal) desde 2004, após as primeiras oficinas de comunicação realizadas pelo IDSM e pela UFAM na cidade de Tefé. Atualmente esta comunidade participa da produção do informativo comunitário *O Comunicador*, e possui uma rádio comunitária – A Voz da Selva – transmitindo informações para outras cinco localidades do seu entorno (Baré, Santa Luzia, Monte Ararate, Juazinho e Ubim).

Através do estudo de caso, objetiva-se analisar os usos sociais da comunicação nessa localidade amazônica, verificando de que forma as estratégias de comunicação, desenvolvida pela comunidade Boa Esperança, contribui com a organização ou influencia o desenvolvimento das atividades comunitárias.

A partir da análise das técnicas, dos instrumentos (rádio e jornal) e dos conteúdos produzidos na comunicação de Boa Esperança, pretende-se verificar se as informações produzidas na comunidade e veiculadas pelos instrumentos de comunicação local contribuem para a organização e a participação dos moradores nas atividades de interesse da coletividade.

Utilizaremos como base teórica a teoria crítica, iniciada por Max Horkheimer, Theodor Adorno, entre outros filósofos da Escola de Frankfurt. Associada com a teoria crítica, utilizaremos também a teoria da recepção, incentivada por autores como Martín-Barbero e Garcia Canclini, na década de 80, na América Latina.

A teoria crítica nasce da influência do Marxismo, objetivando explicar o funcionamento da sociedade e a formação de classes, associada com a formação do indivíduo – através da psicanálise –, como elemento que compõe o corpo social (ADORNO, 2009). Enquanto que a teoria da recepção desloca as pesquisas de comunicação para os fenômenos culturais, evidenciando que o que se passa na recepção é algo que diz respeito ao seu modo de vida, não se esquecendo da importância dos meios e das técnicas de comunicação no estudo (JACKS, 2002).

Neste estudo baseio-me em obras de autores como Paulo Freire (1977), Marilena Silva (2005), Anthony Giddens (2008), Alain Touraine (1998), que a partir da teoria crítica da sociedade visualizam uma nova forma de relações sociais, valorizando outras dimensões além das relações monetárias. Baseio-me também em autores como Jean Baudrillard (1991), Manuel Castells (1999) e MacLuhan (1964), no intuito de demonstrar a importância da comunicação e da informação para as sociedades contemporâneas. Utilizo autores como Bordenave (1977), Simpson (1981), Paiva (1998) e Peruzzo (2008) para diferenciar a comunicação popular, alternativa e/ou comunitária, focada para o desenvolvimento, da comunicação instrumental e desenvolvimentista, de acordo com a teoria da informação bem conhecida pelos estudos da indústria cultural. Finalizando baseio-me em autores como Robert Putnam (1996), Antonio Vázquez Barquero (1988) e Carlos Milani (2004) os quais acreditam que as relações de participação, cooperação, confiança mútua e governança são elementos fundamentais para o desenvolvimento local (rural e urbano), pois permite a ampliação das relações socioproductivas por aqueles que participam de sua construção.

A partir destas teorias utilizo como opção metodológica o estudo de caso, associado à observação participante, mediante a coleta de dados com questionários e entrevistas semi-estruturadas e gravadas, bem como o caderno de campo e o registro fotográfico com o intuito de

ampliar as análises quanti-qualitativas dos dados. Visando facilitar as análises dos usos sociais da comunicação em uma comunidade inserida dentro de uma UC de uso sustentável, definimos algumas dimensões sociais existentes na comunidade, como, por exemplo, as dimensões de trabalho, de organização, de lazer, da saúde, da educação e da religião.

Assim, este estudo está dividido em três partes, além desta introdução e da conclusão. Inicia-se com o marco teórico sobre a visão desenvolvimentista da comunicação diferenciando-a da comunicação que podemos considerar, como uma comunicação para o desenvolvimento local sustentável. Em seguida abordaremos a metodologia de pesquisa inserindo, nesta segunda parte, a caracterização e localização da comunidade estudada. Finalizando analisaremos os dados coletados e os resultados alcançados, verificando como o uso social da comunicação em uma comunidade inserida dentro de UC de uso sustentável, pode contribuir para ampliação da organização e participação dos moradores no desenvolvimento das atividades da localidade.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Visão Desenvolvimentista da Comunicação

Ao longo da história recente, o processo social criou o que chamamos as mídias, os meios de comunicação social. Hoje, o estar-junto passou a ser necessariamente mediatizado, o que significa que o estar-junto social é necessariamente mediado pelas técnicas de comunicação (SOUSA, 2003, p.10).

Os autores McLuhan (1964) e Castells (1999) conceituam o mundo como globalizado e informacional, no qual a comunicação e a informação e suas relações técnicas, de geração, processamento e transmissão da informação tornam-se fontes fundamentais de produtividade e de poder das sociedades. Para McLuhan (1964), o meio é a mensagem. E, segundo Giddens (2005, p. 465), “Isto significaria que os meios de comunicação social, encontrados em uma determinada sociedade, influenciam muito mais a estrutura dessa sociedade do que o conteúdo ou a mensagem, em si, veiculados pelo meio”.

Para Castells (1999, p. 69), “a difusão da tecnologia amplia seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”.

Giddens (2008), ao falar dos meios de comunicação de massa e de comunicação em geral, refere-se ao autor francês Jean Baudrillard, que acreditava que o impacto dos modernos meios de comunicação de massa é muito diferente e muito mais profundo do que o de qualquer outra tecnologia. “O advento dos *mass media*¹, em particular dos meios eletrônicos, como a televisão, transformou a própria natureza das nossas vidas. A televisão não nos representa só o mundo, mas, de uma forma gradual, define o que é, realmente, o mundo em que vivemos” (GIDDENS, 2008, p. 466).

Estes autores concordam que as novas condições surgidas no último século, pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), possibilitaram a formação de uma “aldeia global” (MCLUHAN, 1964). Esta “aldeia global” se caracteriza pela disseminação de notícias e informações para todo o mundo, possibilitando a participação simultânea dos acontecimentos.

¹ O *mass media* inclui uma ampla variedade de tecnologias e formas de comunicação, como a televisão, os jornais, os filmes, o rádio, a publicidade, os jogos de vídeo, os CDs, os DVDs, etc. Chama-se *mass media*, pois atinge um grande número de pessoas simultaneamente.

Por exemplo, milhões de pessoas assistiram aos atentados terroristas em 11 de setembro de 2001, nos EUA, simultaneamente. Em diferentes partes do globo, telespectadores tomaram conhecimento do mais dramático e assustador episódio terrorista e midiático ocorrido no mundo contemporâneo, no exato momento da sua ocorrência.

Fatos como este, possibilitados pelas TIC's, assumem no cotidiano a importância por conectar e desconectar os indivíduos, grupos, regiões e países em um fluxo contínuo de estratégias, formas e conteúdos informacionais, tendo como resultado o simulacro da realidade.

Já estaríamos, então, em um estado abstrato, desencarnado, em que as coisas continuam por simples inércia e tornam-se o simulacro delas mesmas, sem que se possa pô-lhes termo. Elas não são mais que uma síntese artificial, uma prótese. Obviamente, isso lhes garante uma existência e uma espécie de imortalidade, de eternidade – a do clone, de um universo clone (BAUDRILLARD, 1991, p. 55).

Baudrillard (1991) acreditava que os novos meios de comunicação social mudam, efetivamente, a realidade em que vivemos, tornando a nossa história sem fim e conseqüentemente sem finalidade.

A ausência do fim dá a impressão de que toda informação que recebemos não é mais que algo deglutido, ruminado; que tudo já estava ali, que nos confrontamos com uma mescla melodramática de acontecimentos que não sabemos se realmente ocorreram, se foram ou não substituídos por outros – o que é bem diferente de um acontecimento que não poderia deixar de ter acontecido, o acontecimento fatal que marca verdadeiramente o fim, mas que tem, por sua fatalidade mesma, o selo de acontecimento (BAUDRILLARD, 1991, p. 56).

O professor Muniz Sodré Cabral, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também compartilha essa ideia de simulacro abordada por Baudrillard. Para Muniz Sodré:

As tecnologias do som e da imagem (rádio, cinema, televisão) constituem o campo audiovisual, e o receptor passou a acolher o mundo em seu fluxo, ou seja, fatos e coisas representados a partir da simulação de um tempo vivo ou real, na verdade uma outra modalidade de representação, que supõe um outro espaço-tempo social (imaterialmente ancorado na velocidade do fluxo eletrônico), um novo modo de auto-representação social e, por certo, um novo regime de visibilidade pública. Fala-se aqui, por conseguinte, de simulação, quer dizer, da existência de coisa ou fato gerados

por técnicas analógicas (ondas hertzianas, transmissão por cabo) (CABRAL, 2002, p.17-18).

Anthony Giddens, em seu livro *Sociologia*, aborda os meios de comunicação de massa e a comunicação em geral, como um processo histórico social global. Neste livro Giddens afirma que, “como outros aspectos da sociedade global, a nova ordem de informação desenvolveu-se de forma desigual, refletindo as divisões entre as sociedades desenvolvidas e os países subdesenvolvidos” (GIDDENS, 2008, p. 477).

Para Munis Sodré estas divisões desiguais, estabelecidas pelos meios de comunicação de massa, se dão, pois, “na verdade, a lógica dos processos de mídia associa-se, desde fins do século XIX, à dinâmica da vida norte-americana” (CABRAL, 2002, p. 27), demonstrando que os modernos meios de comunicação de massa estão política e economicamente a serviço de um tipo de gestão social, associada à visão de vida norte-americana, funcionalista, cartesiana, instrumentalista e mercadológica.

Independentemente dessa realidade, sabe-se que as TIC's promoveram mudanças irreversíveis no desenvolvimento das sociedades contemporâneas, como, por exemplo, fazer transações financeiras de um continente para outro, em tempo real.

Para Cicília Peruzzo, as TIC's “representam um marco divisor nos modos de comunicar, provocam alterações nas culturas, no trabalho, na economia, nos serviços, na participação social do acesso à informação etc., e tudo isso em nível universal” (PERUZZO, 2002, p. 46).

Manuell Castells considera a modernidade uma sociedade informacional, globalizada e em rede, capaz de integrar várias culturas, linguagens e comportamento social em um mesmo ambiente virtual global integrado. “Afirmo que por meio da poderosa influência do novo sistema de comunicação, mediado por interesses sociais, políticas governamentais e estratégias de negócios, está surgindo uma nova cultura: a cultura da virtualidade real” (CASTELLS, 1999, p. 415). Para o autor, esta virtualidade tem como espinha dorsal a comunicação global mediada pelo uso de computadores, principais responsáveis por interligar diferentes sociedades com o uso da internet.

O surgimento da internet possibilitou a criação de novas formas de gestão e de participação, diminuindo as distâncias e unindo localidades. “Hoje existem milhões de usuários de rede no mundo inteiro, cobrindo todo o espectro da comunicação humana, da política e da religião ao sexo e à pesquisa” (CASTELLS, 1999, p. 439).

No entanto, nota-se, que as TIC's são amplamente utilizadas por países economicamente desenvolvidos e por classes sociais privilegiadas, impondo a produção e comercialização de produtos e serviços em massa, instituídas pelos países ricos, principalmente pelos Estados Unidos e Canadá.

Em junho de 1999 a internet era usada por 179 milhões de pessoas em mais de 200 países. Os Estados Unidos e o Canadá representavam mais de 102 milhões de usuários, a Europa, mais de 40 milhões, a Ásia e o Pacífico asiático, quase 27 milhões, a América Latina, 23,3 milhões, a África, 1,14 milhões e o oriente médio, 0,88 milhões (CASTELLS, 1999, p. 432).

Dessa forma, o uso das TIC's baseia-se em conteúdos e formas de gestão sustentada na idêntica distribuição desigual dos recursos políticos e econômicos do mundo. “Os meios de comunicação tradicional e mesmo os novos meios foram incubados – nas suas formas atuais e conhecidas – em ambientes sistêmicos onde os *media* reguladores predominantes são o poder e o dinheiro” (PISSARRA, 2003, p. 154).

Esta visão da comunicação associa-se à Teoria da Informação, na qual o sentido da comunicação está nos canais e nos códigos utilizados por um emissor (este pleno de poderes), objetivando a clareza e a eficácia na transmissão dessas mensagens para um receptor (visto como mercadoria e sem memória), dominado pelo sistema do emissor. Tal visão é conhecida como modelo mecânico de comunicação, no qual os meios e as técnicas de comunicação são vistos como instrumentos de poder.

Martin Barbero (2005) afirma que este “modelo mecânico” é

... aquele em que não há verdadeiros atores nem verdadeiros intercâmbios. É o modelo em que comunicar é fazer chegar uma informação, um significado já pronto, já construído, de um pólo a outro. Nele, a recepção é o ponto de chegada daquilo que já está concluído (BARBERO, 2005, p. 41).

O modelo mecânico da comunicação, também conhecido como comunicação instrumental², por pertencerem a instituições privadas, produz, na grande mídia, o poder

² Comunicação mediada pelas técnicas e instrumentos (imprensa, rádio, tv, entre outros) criados a partir do século XV, no qual o emissor (cheio de poderes) utiliza este recurso para expor saberes “técnicos”, criados para fins de convencimento, excluindo a necessidade de diálogo e consenso entre os interlocutores.

hegemônico das classes dominantes. Entende-se por classe dominante a categoria da sociedade detentora das forças produtivas, responsáveis por modificarem todas as relações sociais, segundo a teoria do materialismo histórico dialético, bem conhecido pelos estudos de Karl Marx e Friedrich Engels.

De acordo com o documento intitulado Manifesto Comunista, Marx e Engel afirmavam que o modo pelo qual a produção material de uma sociedade é realizada, constitui o fator determinante da organização política e das representações intelectuais de uma época, sendo a realidade não um fato estático, mas sim um processo dialético e em constante transformação pelas suas contradições internas. Assim, a base material ou econômica de uma sociedade constituiria sua “infra-estrutura” (bens e serviços), exercendo, assim, influência direta na “superestrutura”, ou seja, nas suas instituições jurídicas, políticas (as leis, o Estado) e ideológicas (as artes, a religião, a moral) de uma determinada época (MARX & ENGELS, 1948).

Seguindo a teoria do materialismo histórico dialético, a comunicação, baseada no modelo mecânico, instrumental, no qual seu objetivo é repassar informações de forma eficiente é fruto do poder hegemônico de países e classes sociais privilegiadas com a industrialização da economia, refletindo nos meios de comunicação social atuais o controle de boa parte do que se vê, lê e escuta, nas mãos de poucas empresas e grupos de comunicação globais (no Brasil são seis grupos).

As grandes corporações de comunicação não apenas vendem e legitimam o ideário global, mas transformam os discursos sociais hegemônico, incutindo visões de mundo e modo de vida que transferem para o mercado a regulação das demandas coletivas (MORAES, 2003, p.45).

Armando Fumagalli, outro estudioso da comunicação, concorda que o modelo instrumental da grande mídia coincide com a opinião da elite.

Podemos defini-la “opinião de elite” que frequentemente não coincide, ou, encontra-se mesmo em contradição com a opinião ou o modo de sentir de muitas outras pessoas, seja no nosso, seja em outros países. Na sociedade existem correntes fortíssimas de transferência de cultura de alto a baixo, de poucos a muitos; não existe nunca ou quase nunca o diálogo, não há um confronto proporcional (FUMAGALLI, 2006, p.3).

Este modelo de comunicação, apesar de teoricamente ultrapassado, é referência nas práticas instrumentalistas da grande mídia, e igualmente replicado em projetos e programas de comunicação, por todo o Brasil, em especial na Amazônia.

Analisando a comunicação em campanhas de prevenção a incêndios florestais para a Amazônia, a autora Luciana Costa (2006), em sua tese de doutorado, *Sob o Fogo Cruzado das Campanhas: ambientalismo, comunicação e agricultura familiar na prevenção ao fogo acidental na Amazônia*, demonstra que a comunicação para intervenção social, produzida na Amazônia, baseia-se no “modelo mecânico”. Nesse modelo, a produção, geração e disseminação de conteúdo é oriunda da visão que o emissor (entidades ambientalistas, Ongs, governo) possui do receptor, foco das mensagens (no caso os agricultores, representados pelas populações rurais e sua diversidade de atores, como populações tradicionais, ribeirinhos, quilombolas, etc.), restringindo as possibilidades de interlocução com os destinatários.

Costa (2006) demonstra ainda que as ações de comunicação para Amazônia são pensadas e pautadas no “modelo mecânico”, no qual os técnicos, gestores e especialistas ambientais detêm o “conhecimento”, e, por consequência são os emissores das informações, deixando para os receptores (no caso os agricultores, representados pelas populações rurais e sua diversidade de atores, como as populações tradicionais, ribeirinhos, quilombolas etc.), apenas a função de decifrar as informações recebidas, especialmente nas mensagens relacionadas ao desmatamento na Amazônia. Para a autora os agricultores são colocados como inferiores e obrigados a acatar a nova forma de agir ambientalmente.

Os agricultores não são tratados como interlocutores na maioria das situações [...], a imagem construída sobre este destinatário das mensagens é a de alguém cujo comportamento é incorreto, que precisa reaprender a agir adequadamente do ponto de vista ambiental (COSTA, 2006, p. 145).

Como demonstrado na citação acima, a comunicação na Amazônia associa-se com a idéia e o processo de desenvolvimento econômico e social da região Amazônica, desde o início da percepção da Amazônia pelo Estado Nacional que segundo Silva (2008, p. 74), “esse processo instalou-se com base na apropriação dos recursos naturais da região, sem grande considerações às populações locais”.

3.2. Comunicação para o Desenvolvimento

3.2.1 Desenvolvimento local sustentável

Os desastres naturais (furacões, enchentes, secas, degelos) presenciados ultimamente em nosso Planeta e refletidos em jornais diários, programas de Tv e documentários, como “Uma Verdade Inconveniente” do ex-candidato a presidente dos EUA, All Gore, alertam as sociedades globais sobre as crises ambientais e retornam as previsões de séculos passados, como a crise dos alimentos profetizada por Malthus (1798).

A possibilidade de integração entre países, possibilitada pelos instrumentos e meios de comunicação, associada à consciência crítica da sociedade sobre a realidade ambiental pós-moderna, fez surgir em âmbito mundial, conferências e declarações (Estocolmo, 1972; Tibilisi, 1977; Moscou, 1987, Rio de Janeiro, 1992) que subsidiaram e direcionaram políticas públicas em todo mundo, relacionadas à preocupação ambiental no que diz respeito à gestão pública, surgindo neste contexto novos paradigmas para o desenvolvimento e colocando a Amazônia no centro das atenções mundiais.

A mídia e as mensagens atuais, seja no campo científico, seja no campo empírico, nos alertam sobre o rumo do Planeta e retomam o debate público em torno das crises ambientais vistas por muitos autores como resposta a globalização. Silva (2005), por exemplo, aborda que o advento da sociedade moderna e globalizada é responsável por modificar as relações entre sociedade e natureza e suas conexões entre espaço e tempo. Essas modificações seriam, por sua vez, responsáveis por surgir, no local, elementos conectados ao global, distanciados e determinados pela natureza. Este descompasso entre sociedade e natureza, tempo e espaço, seria o responsável pela perda da biodiversidade, pela alteração climática e, mais recentemente, pela falta de alimentos em países como China e Índia.

Segundo Meadows (1972) essas crises são decorrentes da problemática mundial – crescimento populacional e esgotamento dos recursos naturais, retirados do Planeta, essenciais para o funcionamento do sistema capitalista globalizado – que coloca em xeque o futuro do desenvolvimento e conseqüentemente da sociedade capitalista.

Nota-se que esses elementos, originários das crises ambientais e que cercam a sociedade atual, são instituídos pelas atuais condições modernas de produção de bens materiais, transformando até mesmo as relações sociais em relações monetarizadas. Para Silva (2005), a lógica das relações sociais passa a obedecer apenas o ritmo da produção do capital, desvalorizando as relações entre os sujeitos sociais, aumentando a desigualdade entre os que têm e os que não têm acesso a tais bens monetários.

Touraine (1998), por exemplo, aborda que o sujeito não é mais visto como cidadão de uma sociedade política, mas como força de trabalho. Ele necessita trabalhar dia-a-dia e conseguir sua liberdade, por intermédio do salário.

Essas percepções modernas, associadas ao crescimento populacional e ao esgotamento dos recursos naturais, não se dão somente no campo científico, mas na junção deste com outros campos da sociedade civil, como o Estado, as ONGs e os movimentos sociais, gerando um espaço de discussão global e de formação de novos paradigmas para o desenvolvimento. Esta percepção fez concretizar um espaço social diferente, pois, pela primeira vez, tal espaço é caracterizado por interesses de diferentes países, nascendo uma nova visão de sociedade como sistema único, porém com recursos naturais esgotáveis e com fins previsíveis.

Ao mesmo tempo, o conceito de desenvolvimento, caracterizado por muitos como crescimento econômico e que prioriza aspectos como os crescimentos da renda, da renda per capita, do PIB (Produto Interno Bruto) e do PIB per capita, como limitantes do desenvolvimento, vem sofrendo mudanças desde a Depressão de 1929. Depressão, considerada como a pior e a mais longa crise econômica do século XX, causou grande número de desemprego, quedas drásticas do PIB na produção industrial, nos preços de ações e, praticamente, em toda atividade econômica de diversos países do mundo, demonstrando ser assim um sistema global interligado financeiramente.

A partir da década de 70, com a formação do Clube de Roma o debate sobre o desenvolvimento como sistema global acentuou-se, incluindo nessa discussão componentes variados, mas interdependentes, como poluição, recursos naturais, população, pobreza e meio ambiente, inserindo a Amazônia nos debates mundiais.

A realização da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente – promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Estocolmo, no ano de 1972 – deu origem à *Declaração sobre o Meio Ambiente Humano* fortalecendo a importância da questão ambiental e

colocando-a como elemento fundamental ao desenvolvimento. A Declaração também alerta que as soluções para o problema ambiental, por envolver interesses globais, implicam em negociações que afetam as soberanias dos países. Assim caracterizado, o crescimento econômico não é, por si só, condição suficiente para o desenvolvimento, já que este, na nova dimensão, abrange a eficiência econômica, a equidade social e a prudência ecológica global.

Na Assembléia Geral da ONU de 1983, criou-se a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, cujo relatório produzido durante o encontro foi intitulado *Nosso Futuro Comum*. Este relatório tinha como objetivo:

Propor estratégias ambientais de longo prazo para se obter um desenvolvimento sustentável por volta do ano 2000 e daí em diante, recomendar maneiras mundiais para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento e entre países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social e leve à coerção de práticas e objetivos comuns e interligados que considerem as inter-relações de pessoas, recursos, meio ambiente e desenvolvimento (LAYRARGUES, 1997).

O termo Desenvolvimento Sustentável foi definitivamente incorporado, como um princípio, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, à Cúpula da Terra de 1992 - Eco-92, no Rio de Janeiro. O Desenvolvimento Sustentável, como é proposto pela Conferência, busca o equilíbrio entre proteção ambiental e desenvolvimento econômico e serve de base para a formulação da Agenda 21, com a qual mais de 170 países se comprometeram e a qual assinaram.

A Agenda 21 trata de um abrangente conjunto de metas para a criação de um mundo equilibrado. Nessa ocasião, consolida-se a ideia de que o Planeta é um só e finito, coexistindo preocupações com o meio ambiente, a pobreza, a saúde humana, a evolução do consumo, entre outros desafios comuns à humanidade, que demandariam esforços também comuns a todos. Para Silva (2008, p. 84):

A construção de sociedades sustentáveis relaciona-se com a construção de novos padrões de consumo tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, novas tecnologias, maior controle tanto do crescimento populacional quanto do crescimento industrial.

Seguindo este raciocínio, o desenvolvimento sustentável passaria, portanto, pelas dimensões: a) *Econômicas*: aumentando a eficiência do sistema na alocação e gestão dos recursos; b) *Ecológicas*: preservação da natureza sem comprometer a oferta de recursos naturais necessários à sobrevivência humana; c) *Sociais*: melhores níveis de distribuição de renda com a finalidade de diminuir a exclusão social e a distância (econômica) que separam as classes sociais; d) *Espacial*: tratamento equilibrado da ocupação rural e urbana, como também de uma melhor distribuição territorial, das atividades econômicas e dos assentamentos humanos; e) *Cultural*: alteração dos modos de pensar e agir da sociedade de maneira tal que nela desperte uma consciência ambiental para a redução do consumo de produtos causadores de impactos ambientais (XIMENES, 1997).

Somente a interdependência destas dimensões supracitadas, no processo de desenvolvimento, determina o equilíbrio/sustentabilidade do sistema global, concretizado pelas ações locais de um determinado espaço, componente do todo. Ao contrário, o desenvolvimento poderá trazer problemas mundiais como os desastres ambientais já ocorridos nas últimas décadas.

3.2.3. O local como espaço da transformação

O local, termo empregado com diferentes acepções no contexto do desenvolvimento sustentável, pode ser caracterizado pela delimitação de um espaço, construído de forma integrada e associada às outras dimensões supracitadas, formando o território. Vasconcelos (2009, p. 266) afirma que “O território é uma nova unidade de referência para a ação do Estado e a regulação das políticas públicas”.

Neste território, delimitam-se as relações socioprodutivas – estabelecidas entre determinados atores e instituições – caracterizando-o como o local de construção do capital social, considerado, por diferentes autores, como importante elemento para o desenvolvimento. Nesta perspectiva, Vasconcellos (2009) aborda que os territórios são espaços organizadores de funções econômicas, onde se iniciam se desenvolvem e se potencializam processos relacionais de estruturação socioprodutiva, originando materialidades econômicas particulares em cujo contexto de funcionamento, as referências de ordem local podem, ser significativas. Assim o local pode ser considerado como espaço de reflexão, ação e planejamento do tecido social, visando à

sustentabilidade global e possibilitando a formação de um capital social voltado ao desenvolvimento daquele território.

Autores, como Robert Putnam (1996), Antonio Vázquez-Barquero (1988), Carlos Milani (2004), abordam que o capital social é construído com base em relações de participação, cooperação, confiança mútua e governança, sendo esses fatores fundamentais para o desenvolvimento local (rural e/ou urbano), pois permite a ampliação das relações sociais por aqueles que participam de sua construção.

Assim como outras formas de capital, o capital social é produtivo, possibilitando a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis se ele não existisse [...] Por exemplo, um grupo cujos membros demonstrem confiabilidade e que depositem ampla confiança uns nos outros é capaz de realizar muito mais do que outro grupo que careça de confiabilidade e de confiança (COLEMAN apud PUTNAM, 1996, p. 177).

Esses autores tratam da questão sobre desenvolvimento local ou endógeno e partem do princípio de que as variáveis econômicas não são suficientes para produzir o desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. Afirmam também que o crescimento econômico não produz suficientemente o desenvolvimento social, demonstrando também que as instituições e o sistema social são elementos limitantes na resolução do problema do desenvolvimento global. Assim, o capital social pode ser considerado a base de uma das principais estratégias de desenvolvimento econômico para as próximas décadas.

Nesse contexto, o desenvolvimento local se constrói mediante as relações sociais como confiança, participação e cooperação entre os atores e as instituições envolvidas, de forma associada às relações sociais e estabelecidas pelas interfaces local e global, determinando o pensar global e o agir local para o desenvolvimento sustentável.

Francis Fukuyama (1995), filósofo e economista político nipo-estadunidense, chega a afirmar que num futuro próximo, as nações e as regiões mais prósperas, serão aquelas que melhor formarem cidadãos dispostos a trabalhar de forma colaboradora e organizada com a finalidade de promover associações voluntárias entre suas instituições.

Assim, o desenvolvimento local deve ser compreendido como o espaço social, construído a partir da influência de homens e mulheres que, com o uso de técnicas e processos de construção humana, definem as relações destes indivíduos com a cultura, formando um “tecido social”.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1990, por meio do seu relatório mundial dá um passo importante na valorização do tecido social como elemento do desenvolvimento. Nesse relatório, o PNUD divulga pela primeira vez o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A partir desse momento as diferenças e desigualdades sociais e econômicas ocupam definitivamente o centro das discussões sobre desenvolvimento.

O IDH é caracterizado pela avaliação de fatores como riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade dentre outros, metodologicamente organizados e padronizados para avaliar e quantificar o bem-estar de uma população, nos diversos países.

Assim, pensar em desenvolvimento local é pensar não somente em um projeto integrado no território de origem, mas também na questão de relações de conflito, de competição, de cooperação e reciprocidade entre atores e instituições, interesses e projetos de natureza social, política, ambiental e cultural, com distintos pontos de vista e de interesse.

É no local que todos os elementos que compõem as dimensões do desenvolvimento se encontram, fazendo desse espaço, o principal campo de ação, de atores e instituições com diferentes interesses. De acordo com Milani o desenvolvimento local (2004) pode ser considerado como “o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob ótica intersetorial e trans-escalar – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local”.

3.3 Comunicação para o desenvolvimento local

A concepção de desenvolvimento, para os autores já apresentados anteriormente, parte do princípio de que as variáveis econômicas não são suficientes para produzir o desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. Não consideram apenas os crescimentos econômicos, materiais, mas a interconexão e valoração de outros elementos, como o meio ambiente, a sociedade, sua organização, sua cultura, seu espaço local e sua história, construída social e territorialmente e delimitada pela permanência de um “campo estável” de interação entre atores sociais, econômicos e políticos.

A visão desenvolvimentista da comunicação abordada anteriormente, baseia-se na teoria da informação em que o emissor tem todo o poder da comunicação, sendo este o responsável por produzir e utilizar as técnicas necessárias para a transmissão eficaz de informação até o receptor.

Nesse tipo de comunicação, o receptor é algo “morto”, visto como mercadoria e sem memória, dominado pelo sistema do emissor pois apenas recebe a informação.

Levando-se em consideração as reflexões críticas sobre o desenvolvimento local, torna-se necessário rediscutir conhecimentos e conceitos sobre políticas de comunicação, gerados pela comunidade acadêmica, em especial na América Latina, principalmente nas décadas de 1970 e 1980.

Em la década de 1970 los latinoamericanos fueron precursores en cuestionar al imperante modelo clásico de comunicación y en proponer su reemplazo. [...]Lo criticaron por percibir la comunicación como un proceso unidireccional (monológico) y vertical (impositivo) de transmisión de mensajes de fuentes activas a receptores pasivos sobre cuya conducta ellas ejercen así presión persuasiva para asegurar el logro de los efectos que buscan. Objetándolo por mecanicista, autoritario y conservador, varios comunicólogos emprendieron, paulatina pero resuelta y creativamente, el diseño de lineamientos básicos para la construcción de un modelo diferente. O sea, que se pusieron a repensar la naturaleza del fenómeno de la comunicación en función de su realidad económica, social, política y cultural (BELTRAN, 2005, p.20).

No atual estágio do mundo globalizado, caracterizado pelos autores como McLuhan (1964) e Castels (1999) como informacional e em rede, os locais menos desenvolvidos, não industriais e com uma vida econômica primitiva e estagnada, são em sua maioria comunidades localizadas nas zonas tropicais e semitropicais, como regiões da África, da Ásia, das Ilhas do Pacífico, do Oriente Médio e das Américas (WAGLEY, 1988). Grande parte das populações vive em zonas, como as do Vale Amazônico – comunidades onde o transporte de pessoas e produtos é lento e precário, dificultando o acesso aos mercados e aos serviços de saúde e educação, que estão geralmente localizados nos centros municipais da região.

Aproximadamente 60 por cento das pessoas que habitam a Amazônia brasileira são analfabetas. Em 1941 das 1.000 crianças nascidas em Belém, capital do Estado amazônico do Pará, 189 morreram antes de atingir um ano de idade. Em Manaus capital do Estado de Amazonas, situada no coração do Vale, o índice de mortalidade infantil era, naquele mesmo ano, 303 em 1.000 (WAGLEY, 1988, p. 27)

O modelo de desenvolvimento capitalista industrial, adotado atualmente pelos países, sugere sistemas de saúde, educação, comunicação e transporte, comuns a todos. Porém,

comunidades, como no caso das amazônicas, vivem realidades bastante distantes das propostas globais mediadas pelas TIC's, necessitando de centros e escolas, nos quais o ensinamento, a capacitação e o desenvolvimento possam contribuir para suprir tais necessidades, além de sistemas de comunicação e informação para conhecer e entender as diferentes realidades e necessidades correspondentes.

Entende-se por comunicação um processo comunicacional de intercâmbio de ideias, opiniões, informações e conhecimento por meio da palavra, antes e depois do desenvolvimento das mídias massivas (impresas, radiofônicas, audiovisuais e da internet). Segundo Giddens (2005), “A comunicação – Transferência de informação de um indivíduo ou grupo para outro, seja através da fala ou por meio da mídia de massa dos tempos modernos – é crucial em qualquer sociedade”.

Essa comunicação pode ocorrer em diversas dimensões e usos sociais. Se utilizada para fortalecer as relações sociais como a confiança, a participação e a cooperação, os meios de comunicação podem desempenhar um importante papel para o desenvolvimento local, mas sozinhos não serão eficazes. São necessárias as propostas e as mudanças nas estruturas política e social de cada país, pois os meios de comunicação dependem das diversas iniciativas conscientes dos envolvidos, em prol do fortalecimento das relações sociais, mesmo que, por si só, esses meios de comunicação possam favorecer o processo de desenvolvimento mediante a disseminação massificada de informação sobre organização, saúde, educação e de outras possibilitadas pelo surgimento das TIC's.

Existindo sistemas de comunicação e informação nas comunidades, como as amazônicas, a troca de notícias e informações poderá favorecer o desenvolvimento local sustentável. Os meios de comunicação consistem no método mais barato e rápido de levar às comunidades rurais e isoladas geograficamente informações que antes não chegavam até elas. Para Raquel Paiva (1998, p. 45), “a compreensão da comunicação por essa via implica necessariamente a revisão de suas mensagens, a produção do seu sentido, bem como transparência e educação para os seus processos produtivos”.

O uso da comunicação para troca de informações dessas comunidades menos desenvolvidas se tornaria possível pela utilização dos meios de comunicação de massa, como rádio, jornal, TV e internet, responsáveis por enviar e receber informações dos locais desenvolvidos aos em desenvolvimento e vice-versa. Portanto, esses veículos na forma que são

utilizados, pelos poucos grupos que os detêm, se limitam a emitir informações em sentido único, não levando em conta os impactos e as atitudes tomadas pelos que recebem tais informações. Nesses veículos, a programação e o conteúdo veiculados são decididos a partir de idéias e opiniões de um grupo hegemônico e relativamente pequeno, que nem sempre representa as opiniões das comunidades necessitadas, pouco ajudando o desenvolvimento local dessas localidades.

Em 2002, os dados do Instituto de Estudos e Pesquisa em Comunicação mostram que o mercado de TV no Brasil gira em torno de US\$ 3 bilhões, sendo comandado por 6 redes privadas nacionais, através de 138 grupos (TV's, rádios e jornais). Trata-se de instrumentos de poder regional e nacional, que controlam o que 180 milhões de pessoas lêem, escutam e assistem, através de seus veículos de comunicação.

Tais dados apontam que a comunicação para o desenvolvimento seria inversa a comunicação instrumental, sendo necessária uma efetiva inserção pública na divisão e controle das redes de comunicação, seguindo pela reestruturação dos processos, meios e técnicas alternativas, que não são adotadas pelo modelo mecânico da comunicação instrumental.

Luis Ramiro Beltran (2005), em sua obra *La Comunicacion para el Desarrollo en Latinoamerica: Un Recuento de Medio Siglo*, afirma que a comunicação para o desenvolvimento pode ser entendida como:

La expansión y el equilibrio en el acceso de la gente al proceso de comunicación y en su participación en el mismo empleando los medios – masivos, interpersonales y mixtos – para asegurar, además del avance tecnológico y del bienestar material, la justicia social, la libertad para todos y el gobierno de la mayoría. (BELTRAN, 2005, p. 21).

Máximo Simpson (1981) aborda que a comunicação para o desenvolvimento associa-se a uma “comunicação alternativa” – também chamada “dialógica”, “popular” e “participativa”.

Para Cicília Peruzzo (2008) a comunicação popular, comunitária ou alternativa se confunde conceitualmente. “A confusão ocorre porque, apesar de denominações diferentes, na prática, em muitos casos, os objetivos, os processos desenvolvidos e a estratégia são os mesmos ou, no mínimo, semelhantes” (PERUZZO, 2008, p. 5). E afirma que:

Historicamente a posição político-ideológica desse tipo de comunicação no Brasil é de caráter contestador ao *status quo* e serve como canal de expressão de setores subalternos organizados da população com vistas a obter respostas para suas demandas ligadas às carências sociais e econômicas advindas das desigualdades sociais (condições de moradia, de saúde), bem como às lutas para democratizar a política e a sociedade (PERUZZO, 2008, p. 3).

No Brasil esta comunicação surgiu dentro dos movimentos populares contra a ditadura militar, nos anos de 1970. A imprensa “nanica”, como ficou conhecida, era o único veículo, mesmo que pequeno e rústico, que se arriscava a contestar a autoridade estatal. Na década de 90, as rádios comunitárias, surgem como alternativa por parte dos movimentos sociais, para contrapor a opinião da grande mídia. Estes veículos têm por finalidade contribuir para a mudança social e a ampliação dos direitos de cidadania, tanto sociais como econômicos e políticos (PERUZZO, 2008).

Nesse tipo de comunicação, os processos de produção, geração e disseminação de informações tendem a ser equilibrados, participativos e em prol de uma coletividade, na qual cada interessado tem a possibilidade de ser receptor e emissor de informação.

Autores como Cicília Peruzzo e Raquel Paiva consideram que este tipo de comunicação “é entendida numa perspectiva de igualdade entre emissor e receptor” (PERUZZO, 1998), fazendo com que “o veículo comunitário surja como resposta prática às necessidades que tem a localidade de conhecer seus próprios problemas” (PAIVA, 2004, p.158), buscando assim o desenvolvimento local.

Para esses autores a comunicação comunitária, alternativa e/ou popular, possibilitada por essas apropriações populares locais, atuaria como espaços de debate ou mesmo de publicização pública, promovendo a comunicação crítica, dialógica, horizontal e participativa.

A comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua co-participação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente (FREIRE, 1987, p. 70).

Para Freire (1987), esta comunicação crítica possibilita, através do diálogo, a reconstrução das relações interpessoais, nas quais os meios de comunicação passariam a ser um instrumento que possibilite um espaço de participação dos diversos atores locais, seja para expor sua ideia por

meio da palavra, ou mesmo para aparecer, sendo esta participação elemento-chave para o funcionamento do veículo e conseqüentemente para a circulação das informações de interesse da coletividade local.

A comunicação dialógica, horizontal e igualitária, conceitualizada por Paulo Freire em seu livro *Extensão ou comunicação?* (1987), encontra aspectos semelhantes ao conceito de comunicação participativa, popular ou alternativa, estipulada por Peruzzo (2008) e Simpson (1981). Ambos os conceitos compreendem a comunicação como processo de caráter basicamente local, voltado para o entendimento e para a busca de soluções da realidade vivida, e pressupõem a interação mediada por elementos compartilhados do mundo e da vida, em busca da melhor relação social entre pessoas e instituições que vivem uma determinada realidade.

De acordo com Simpson (1981), a comunicação alternativa, também chamada de dialógica, popular e participativa, teria as seguintes premissas: a) acesso amplo a todos os setores sociais do sistema; b) propriedade social dos meios de comunicação; c) conteúdos favoráveis à transformação social; d) fluxos horizontais e multidirecionais de comunicação e produção artesanal das mensagens (SIMPSON, 1981, p. 111).

Dessa forma, a comunicação para o desenvolvimento, se baseia no diálogo horizontal, possibilitando ao receptor, o maior interessado na informação, ser também o emissor, produtor da mensagem, “reforçando as relações de pertencimento entre seus membros e conseqüentemente o poder reivindicatório que se instala no local, a partir da informação numa ótica pragmática, não com um propósito meramente promocional, mas de melhoria da condição de vida do indivíduo” (PAIVA, 2004, p.58), ao contrário da comunicação produzida pelos meios de comunicação instrumental.

Esta comunicação seria dialógica, pois se volta para produção e para troca de informações de acordo com os interesses das minorias, que, por sua vez, possuem interesses e necessidades específicas. Nesse veículo, a escolha e o debate de temas devem ser por eles mesmos feitos, possibilitando o maior e melhor entendimento das necessidades locais e, conseqüentemente, o atendimento e a resolução destes problemas. O processo de produção e a troca de informações locais podem fortalecer e possibilitar o entendimento das demandas priorizadas pelas minorias, associando-as às necessidades e aos interesses da coletividade.

Bordenave (1977), em seu livro *Communication and Rural Development*, observa que os instrumentos de comunicação a serviço do desenvolvimento devem-se apoiar em pelo menos

quatro abordagens teóricas básicas; a) comunicação como persuasão; b) comunicação como transmissão de informação; c) comunicação como expressão pessoal, interação social e de relacionamento; d) comunicação como um instrumento vital de mudança social e política associada com o autêntico desenvolvimento rural.

As premissas apresentadas por Bordenave (1977) demonstram a preocupação em ampliar o processo de comunicação para além das técnicas de comunicação instrumental, conforme a teoria da informação. Para esse autor a comunicação teria seu lado persuasivo, através da transmissão de informação entre um pólo e outro com o uso das técnicas e dos instrumentos, mas não deixaria de lado as possibilidades de fortalecer as relações sociais existentes nas sociedades, sendo também um processo de interação e relacionamento pessoal que possibilita a troca de informação e de conhecimento entre sociedades em estágios diferenciados de desenvolvimento, mediante o acesso à produção de informação.

Tais abordagens pressupõem um modelo de comunicação como sistema interligado, no qual todos os atores e as instituições envolvidas no processo de desenvolvimento troquem informações com o mundo que os rodeiam. Este sistema para Bordenave (1977) seria cíclico, pelo qual qualquer interessado poderia emitir informações, além de adicionar, formular e responder a questões, a partir de qualquer outro local. Porém, na concepção da comunicação para o desenvolvimento local, o ponto de partida desta comunicação seria a comunidade. Já o Poder Público seria responsável pelo apoio e pela troca de ideias, pareceres e informações para o desenvolvimento, possibilitando a troca e a mudança de comportamentos.

Perruzzo (2007, p.11-12) entende que:

As liberdades de informação e de expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, ao acesso à informação de qualidade irrefutável, nem apenas no direito de expressar-se por 'quaisquer meios' – o que soa vago, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e das suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores – produtores e difusores – de conteúdos. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar.

Neste contexto, as possibilidades de uma comunicação para o desenvolvimento local sustentável iniciam-se primeiramente pela efetiva participação da população local na formulação de temas e informações de seu interesse, porém comuns a todos e em prol da coletividade. O

outro elemento limitante desta comunicação para o desenvolvimento é a garantia de que esses meios de comunicação propiciem espaços horizontais e bilaterais, ao contrário da comunicação vertical e unilateral desenvolvida pelos meios de comunicação de massa e dominado por pequenos grupos políticos e elitistas do mundo atual.

Seguindo este raciocínio, Oliveira (2002) deduz que o novo milênio se caracteriza pela necessidade de se construir novas formas de relações sociais em que os atores envolvidos utilizem e influenciem a prática discursiva midiática, ligada aos processos de regulação social, ou ligados às ações sociais emancipatórias, contestatórias ou reivindicatórias – “através da mídia que são promovidos os embates políticos e ideológicos, as ações cooperativas e o jogo de influência dos atores sociais” (OLIVEIRA, 2002, p.70).

De um lado, a comunicação comunitária, popular ou alternativa, como elemento responsável pelo intercâmbio de ideias e opiniões por meio da palavra ou da publicização da questão, da ação e do acontecimento – tem a finalidade de contribuir para a mudança social e para a ampliação das relações sociais. Do outro, o desenvolvimento local sustentável é entendido como processo endógeno que mobiliza as forças locais, com foco nas capacidades e potencialidades específicas, além de assegurar os recursos naturais locais. A associação destes dois conceitos são as bases para as análises do estudo de caso aqui proposto.

4. Metodologia

4.1 Materiais e métodos

Para observar os usos e as possibilidades da comunicação praticada pela comunidade estudada, adotou-se, como orientação epistemológica, a teoria crítica, com sua postura teoricamente comprometida e iniciada na Escola de Frankfurt com autores, como Horkheimer, e Adorno. Esta Escola inicia-se por volta de 1924, dando relevância social à ciência e favorecendo a reflexão autônoma, pois para estes autores, a verificação prática de uma ideia e sua verdade não são coisas idênticas (ADORNO, 2009).

De acordo com essa teoria, acredita-se que a ação dos homens é a responsável pelas mudanças da natureza. Sendo este o responsável pela realidade social existente,

consequentemente, as relações sociais também são responsáveis pelas possibilidades de mudanças da realidade social vivida.

A realidade social, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na invasão da práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. [...] A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987, p. 20, 21).

Neste contexto, Freire e demais autores admitem a possibilidade da reflexão dialética da realidade, por parte dos homens, possibilitando a conscientização e emancipação da realidade social vivida. “A dialética visa, segundo seu lado subjetivo, a pensar de tal modo que a forma do pensamento não mais torne seus objetos coisas inalteráveis que permanecem iguais a si mesmas; a experiência desmente que eles o sejam.” (ADORNO, 2009, p.134)

Para o autor e educador ambiental Philippe Pomier Layrargues, a teoria crítica possibilita ver as relações sociais existentes no mundo contemporâneo como desiguais e injustas, sendo a classe detentora de certos privilégios, conquistados historicamente, a responsável por manter suas regalias, em detrimento da vulnerabilidade social e econômica em que vivem as classes subalternas.

Do ponto de vista da teoria crítica, as relações sociais tendem a ser assimétricas, desiguais, injustas, porque uns, para manter os privilégios historicamente conquistados, valem-se do poder econômico, político, jurídico, e cultural que têm a seu dispor, enquanto outros se encontram cada vez mais pressionados pela vulnerabilidade social e econômica, e agora ambiental, num frágil equilíbrio para se manter a coesão social (LAYRARGUES, 2006, p.76, 77).

Neste sentido, a teoria crítica cumpre o papel de conscientizar, sujeito e objeto, em relação à realidade social presente, e de verificar possibilidades de mudanças, através da compreensão do todo e do enfrentamento dos problemas existentes, possibilitando e promovendo ações que busquem contribuir para sua solução, sem ser a solução em si.

Para isso, a teoria crítica exige a localização da relação sujeito-objeto como questão central. Nessa ótica, compreender a relação sujeito-objeto é compreender como o ser humano se relaciona com ele mesmo, com as coisas, com a natureza, com a vida, demonstrando ser uma

teoria com perspectiva dialógica. Isso muda tudo em relação à pesquisa social, uma vez que investigador e investigado são dois sujeitos em interação.

Associada à teoria crítica, utilizo a teoria da recepção, iniciada na década de 40 nos Estados Unidos, tornando-se uma saída teórica e política para os problemas de comunicação no Terceiro Mundo, fortemente disseminada na América Latina na década de 80 (SOUSA, 2002). Esta teoria desloca os estudos da comunicação, até então baseado na teoria da informação, para o campo dos estudos culturais³, no qual pressupõe que a comunicação interfere nas dinâmicas cultural, social, política e econômica da sociedade, alterando conseqüentemente a percepção da realidade.

Martín Barbero, um dos principais autores ligados a esta corrente de pensamento, acredita que:

Pensar os processos de comunicação a partir da cultura implica deixar de pensá-los desde as disciplinas e os meios. Implica a ruptura com aquela compulsiva necessidade de definir a disciplina própria e com ela a segurança que proporcionava a redução da problemática da comunicação à dos meios.[...] Por outra parte, não se trata de perder de vista os meios, senão de abrir sua análise às mediações, isto é, às instituições, às organizações e aos sujeitos, às diversas temporalidades sociais e à multiplicidade de matrizes culturais a partir das quais os meios-tecnologias se constituem (MARTÍN-BARBERO, 1985, p. 10).

A comunicação, nesta teoria, é entendida como parte constitutiva das dinâmicas culturais, sociais, políticas e econômicas, sendo as práticas de comunicação (o espaço, o processo e os agentes envolvidos) determinantes para a compreensão das situações reais de vida. Para Jacks (2002):

Deslocar o eixo das pesquisas para as mediações não significa desconsiderar a importância dos meios, mas evidenciar que o que se passa na recepção é algo que diz respeito ao seu modo de vida, cuja lógica deriva de um universo cultural próprio incrustado em memória e em um imaginário que são decorrentes de suas condições concretas de existência (JACKS, 2002, p. 153).

³ Esta corrente, através de autores como Martín-Barbero, Garcia Canclini e Stuart Hall, demonstra que cultura e meios de comunicação possuem um caráter mediador, que interfere na estruturação, organização e reorganização da percepção da realidade vivida.

O método a ser aplicado nesta pesquisa será o estudo de caso associado à pesquisa participante, utilizando-se, para isto, as técnicas de pesquisa de campo para coletas de dados, como caderno de campo, entrevista com questionários semi-estruturados e gravados, registro fotográfico, além da análise dos materiais produzidos (notícias/matérias, programas de rádio, jornal comunitário) pela comunidade, em análise, e que subsidiaram um processo de análises quantitativas e qualitativas das informações coletadas.

O estudo de caso é “a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, para isso sugere o uso de técnicas de coleta das informações direto dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas de pessoas neles envolvidas” (YIN, 2005, p. 26).

Este estudo está associado à observação participante que, segundo Jorge Duarte (2005, p. 138) na pesquisa de comunicação, tem “como motivação compreender de modo sistemático e com base científica, os processos existentes, como forma de identificar suas inovações, virtudes e avanços, mas também as falhas e os desvios de práticas comunicacionais”. Além disso, visa levantar as práticas participativas e de gestão, de modo a aperfeiçoar o trabalho desenvolvido nos meios de comunicação grupais ou midiáticos de alcance comunitário ou local.

4.2 Caracterização do universo da pesquisa

A preocupação com a comunicação relacionada com o desenvolvimento local sustentável dirigiu a pesquisa para um público rural de baixa renda, situado, num contexto de desenvolvimento e mudança das condições de vida e de produção, pautado na conservação dos recursos naturais. Seguindo estas exigências, escolheu-se estudar a comunicação desenvolvida por moradores de Unidades de Conservação (UC).

As UC são áreas territoriais com importantes características naturais e são legalmente instituídas pelo Poder Público como prioritárias para conservação. Contam com um regime especial de administração e visam conservar os recursos naturais e a biodiversidade local, demonstrando ser a principal proposta dos governos para diminuir os efeitos da destruição dos ecossistemas no Brasil e no mundo.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei n. 9.985, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC) no

País. O SNUC divide as Unidades de Conservação em dois grandes grupos: a) Proteção Integral – seu objetivo é o de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais existentes; b) Uso Sustentável – visa associar a conservação da natureza com o uso racional de parte dos seus recursos naturais, por moradores tradicionais (BRASIL, 2000).

As Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), onde se realizou este estudo, são UC do grupo das unidades de uso sustentável, sendo esta categoria reconhecida como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). A RDS tem como propósito a manutenção das populações tradicionais em áreas de rica biodiversidade de forma que a utilização sustentável não comprometa os recursos naturais existentes. O SNUC coloca como objetivo básico desta categoria, a preservação da natureza assegurando condições e meios necessários para a reprodução e melhoria dos modos e qualidade de vida das comunidades, associando a pesquisa como importante componente, capaz de gerar o conhecimento científico necessário para embasar o manejo e a gestão participativa da área (BRASIL, 2000).

Com a criação da RDS Mamirauá – regulamentada em 1996, antes mesmo da promulgação da Lei n. 9.985 de 18 de julho de 2000 – faz com que moradores da área vizinha do Lago Amanã se mobilizem e apoiem a criação da RDS Amanã, proposta feita pela Sociedade Civil Mamirauá ao Governo do Estado do Amazonas em 1998.

A consolidação da implementação das Reservas Mamirauá e Amanã faz nascer em julho de 1999, reconhecido pelo Governo Federal, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Organização Social (OS) vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e que está localizado na cidade de Tefé, maior centro urbano da Região do Médio Solimões no Estado do Amazonas.

O Instituto Mamirauá tem como objetivo principal: “Promover a pesquisa científica para a conservação da biodiversidade através do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais na Amazônia” (IDSM, 2005). Além disso, visa desenvolver, incentivar e coordenar projetos voltados para a conservação e preservação das florestas inundadas, da diversidade biológica e genética, do meio ambiente, a conscientização ecológica da população local, com prioridade para os problemas ambientais enfrentados por essa população. Esse Instituto especificamente como Instituição promotora de pesquisas científicas, que, associada ao conhecimento das populações locais, subsidia as ações e a gestão das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS)

Mamirauá e Amanã, no qual é co-gestor, mediante o termo de cooperação mantido com o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (AMAZONAS, 2004).

As Reservas Mamirauá e Amanã, sob gestão do IDSM, abrangem aproximadamente três milhões de hectares e estão administrativamente vinculadas aos municípios de Alvarães, Uarini, Maraã, Fonte Boa, Jutai, Barcelos, Coari e Codajás. Nas reservas estão localizadas 297 comunidades – 218 comunidades na RDS Mamirauá e 79 comunidades na RDS Amanã –, envolvendo uma população de cerca de 15 mil moradores.

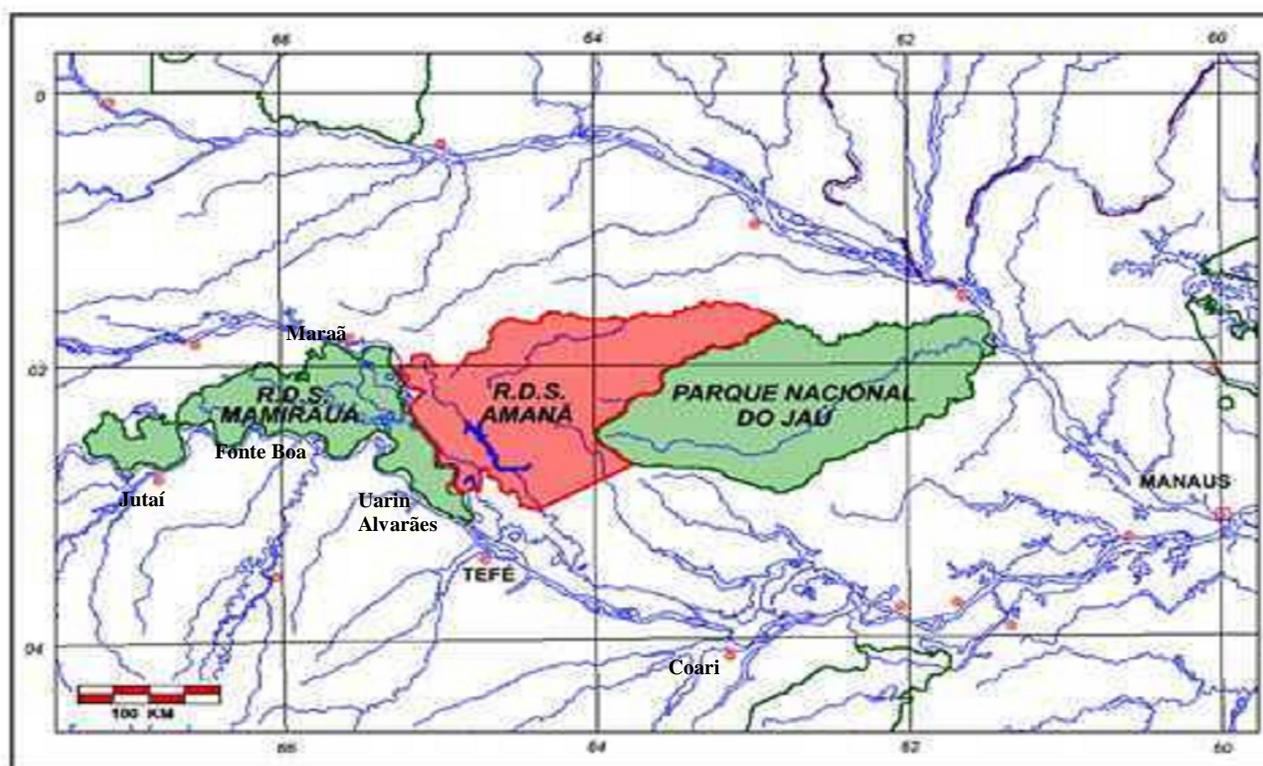


FIGURA 1. Localização das RDS Mamirauá e RDS Amanã

Fonte: Arquivo IDSM

4.2.1 Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA)

A proposta de criação da RDSA enviada ao Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) é datada de outubro de 1997, a qual é assinada pela Sociedade Civil

Mamirauá (SCM), o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ/MCT), a Wildlife Conservation Society (WCS), o Department for International Development (DFID-UK) e a União Europeia (UE) (NOGUEIRA, 1997).

Esta proposta surgiu como parte do projeto Parques e Reservas (PPG7/MMA), que tinha como intuito estabelecer o Corredor Ecológico da Amazônia Central. Por tal proposta, solicitava-se a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), no modelo da já existente RDS Mamirauá, na Região do Médio Solimões/AM (NOGUEIRA, 1997).

No dia 6 de agosto de 1998, o governo do Estado do Amazonas⁴ decretou, através do Decreto Estadual n. 19.021, publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas, n. 28.978, ano CIV, a criação da RDSA, com cerca de 2.350.000 hectares. Amanã é responsável por ligar duas das mais importantes Unidades de Conservação já existentes na Amazônia: RDS Mamirauá (com 1.124.000 hectares) e o Parque Nacional do Jaú (com 2.272.000 hectares), iniciando o estabelecimento do Corredor Ecológico da Amazônia Central, com cerca de 6.500.000 hectares de floresta tropical.

Amanã abrange os municípios de Barcelos, Maraã, Coari e Codajás, no interflúvio dos Rios Negro (água preta) e Japurá (água branca), compondo diferentes formações vegetais: as florestas inundáveis de várzea (6%), o igapó (9%), as florestas de terra firme (84%) e as capinaranas (1%) (FLECK, 2003), caracterizando sua grande importância do ponto de vista biológico. Há, inclusive, diferentes espécies de importância econômica e ecológica que estão praticamente extintas em outras áreas, mas que ainda se podem encontrar no Amanã. Entre elas, destacam-se o uacari-preto (*Cacajao melanocephalus*), o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*), a onça pintada (*Panthera onca*) e o peixe-boi (*Thrichecus inunguis*). Essas espécies utilizam o Lago Amanã, com aproximadamente 45km de comprimento por 2,5-3,0km de largura, como refúgio natural (NOGUEIRA, 1997).

A população humana residente na RDS Amanã está distribuída em 514 domicílios. Vivem essencialmente da exploração de seus recursos naturais e da produção de farinha. Esses povos se identificam como ribeirinhos e estão concentrados principalmente na margem esquerda do Rio Japurá, nos canais de várzea, na proximidade deste rio até sua conexão com o Lago Amanã

⁴ O governador da época era Amazônino Armando Mendes

(paraná do Copeá, Tambaqui, Pirataima, Castanho e Coraci), com cerca de 3mil habitantes, divididos em 69 assentamentos humanos (comunidades e sítios) (MOURA, 2006).



FIGURA 3 – Moradores de Boa Esperança



FIGURA 4 – Lago Amanã

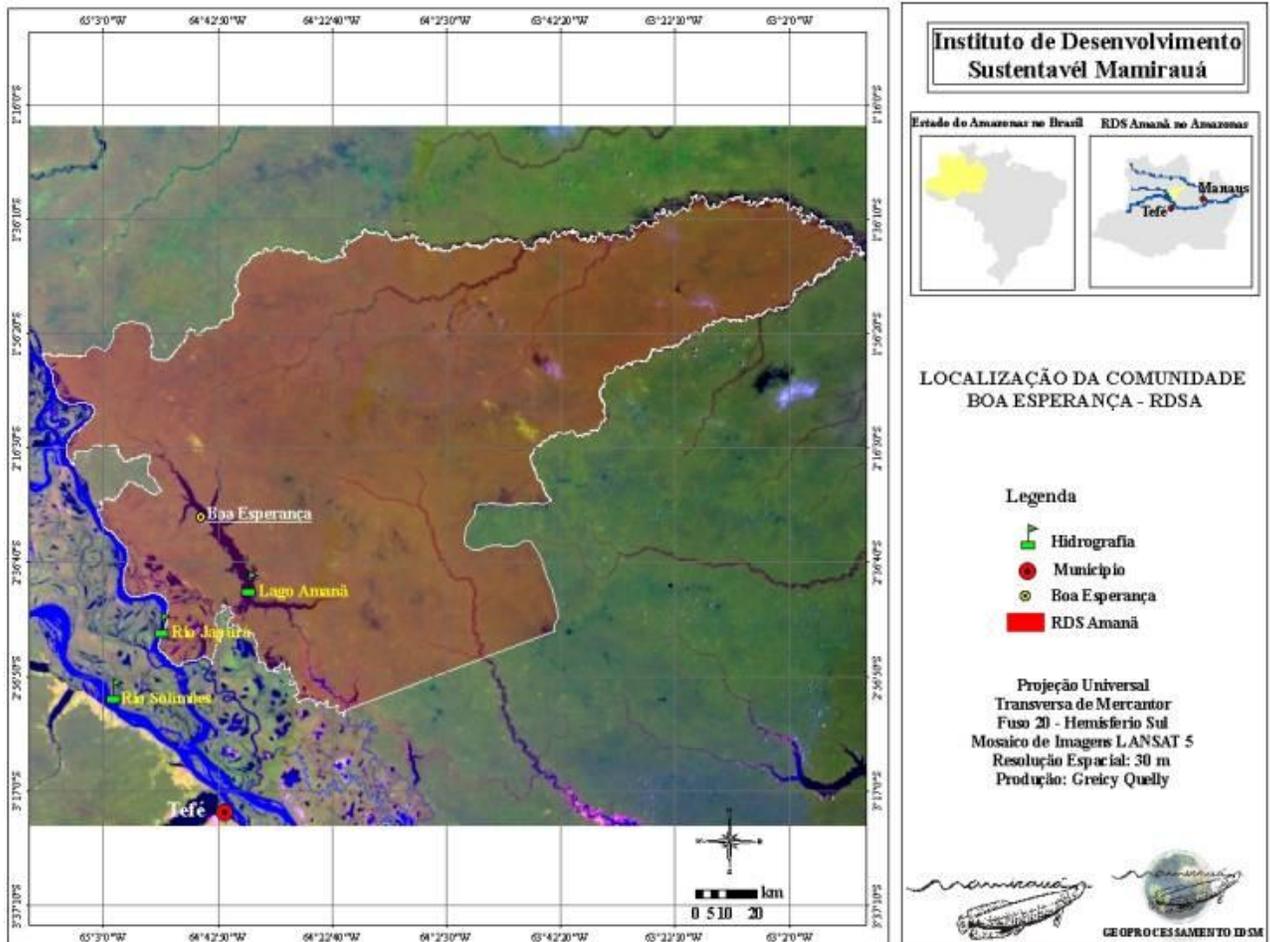


FIGURA 5 – Localização Reserva Amanã em relação a Tefé

4.2.2 Comunidade Boa Esperança - RDSA

Boa Esperança é uma das 43 comunidades que utilizam áreas dentro dos limites da RDSA, para desenvolver suas atividades econômicas. Trata-se de uma comunidade tradicional ribeirinha, situada em ambiente de terra firme, localizada na margem direita, próxima à cabeceira do Lago Amanã no município de Maraã-AM. É composta por 38 domicílios e 212 habitantes, sendo 104 do sexo masculino e 108 do sexo feminino. Vivem da agricultura e da extração de recursos da floresta, incluindo a caça de subsistência.

A história contada por seus moradores, durante a coleta de dados desta pesquisa, é que as primeiras famílias chegaram aproximadamente em 1975, no Lago Amanã, ocupando

primeiramente o Igarapé do Juá Grande, localizado a 30 minutos da atual localização da comunidade. Seus moradores são descendentes de nordestinos, moradores do seringal do Marari, no Rio Juruá (Alto Solimões), que durante o ciclo da borracha deixaram suas terras para trabalharem como extratores de borracha na Amazônia.

No momento mais produtivo da indústria da seringa, entre os anos de 1850 do século XIX e anos 20 do século XX, grandes levas de nordestinos foram estimulados a migrar para a Amazônia, e das cidades de Belém e Manaus eram encaminhados para os seringais situados nas cabeceiras dos rios Madeira, Juruá, Purus e Japurá, onde estavam concentrados os seringais mais produtivos. (ALENCAR, 2007, p.25)

Boa Esperança não possui sistema de saneamento e tratamento de água. Fica localizada a uma grande distância das sedes municipais (Maraã, Tefé), aproximadamente a 18h de barco da cidade mais próxima (Tefé), dificultando o acesso à informação, ao comércio, à saúde, à educação, entre outros direitos constitucionais, como a votação eleitoral que acontece apenas na sede municipal de Maraã, município ao qual Boa Esperança pertence, e na comunidade de Capivara, localizada no Rio Juruá a, aproximadamente, 14h de barco de Boa Esperança.

Nesta região há períodos anuais de enchente, cheia, vazante e seca, o que acarreta aos moradores da comunidade graves problemas de abastecimento de mercadorias e de acesso às sedes municipais, bem como dificuldade de acesso aos recursos naturais.

As casas das famílias na comunidade são todas de madeira, construídas com frente, na maioria, voltada para o Lago, não possuem banheiros nem sistema de esgoto, mas na sua maioria possuem aparelhos de Tv ligados a antena parabólica. Na grande maioria os filhos moram próximo às casas de seus pais.

**FIGURA 6 - Comunidade Boa Esperança****FIGURA 7 - Casa na comunidade Boa Esperança**

Na comunidade existem três edifícios de alvenaria: a escola, o posto de saúde e o centro comunitário. Na escola cinco professores e um diretor desenvolvem as atividades educacionais que vão da alfabetização ao ensino médio, este último mediado a distância via o uso de computador ligado a internet. O diretor atualmente é Sr. Joaquim Márquez de Souza, responsável também pelas escolas e pelos professores de outras cinco localidades próximas a Boa Esperança. O prédio da escola possui quatro salas, sendo uma utilizada pelos professores e pelo diretor como secretaria. As outras três salas dividem-se no ensino presencial da alfabetização até a 9ª série, com aulas em todos os períodos. O ensino médio, desde 2007, é realizado à distância, com aulas ministradas por professores da capital Manaus, através do Projeto de Educação a Distância da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC). As aulas acontecem no período noturno e são diariamente realizadas com o uso da mediação tecnológica, computadores ligados a internet. Para isso o Estado possui um sistema próprio gerenciado pela SEDUC, para que os professores de Manaus, responsáveis pelo ensino, possam interagir virtualmente com os alunos nas comunidades, enviar textos para leitura e exercícios para eles praticarem o conteúdo estudado. Envia ainda a avaliação, que é aplicada por um professor presencial, responsável pela turma no local. Há também um responsável técnico, para apoiar na gestão e manutenção do sistema em cada município beneficiado com o Projeto.

No Lago Amanã, no momento da pesquisa, somente a comunidade Boa Esperança possuía a educação mediada tecnologicamente, fato que impunha, aos alunos interessados de outras comunidades do entorno, se deslocarem até Boa Esperança, ou mudarem para esta

comunidade, como é o caso da família do Sr Olavo Comunidade do Baré, que para sua filha poder cursar o ensino médio optou morar em Boa Esperança.

O posto de saúde é dirigido pelo agente de saúde da comunidade, Antônio Marcelino, único Posto, de toda a Reserva Amanã, capaz de diagnosticar a malária.

O centro comunitário é o local em que se realizam as festas, reuniões, oficinas e cursos da comunidade. Composto a estrutura do centro, ainda existe uma cozinha comunitária (onde se prepara a comida na época dos festejos e da realização de cursos e oficinas da comunidade), e um palco para realização de shows e eventos festivos.



FIGURA 8 – Centro Comunitário



FIGURA 9 – Escola

Fotos: Thiago Figueiredo

Dois poços artesanais e um sistema de encanamento interliga a maioria das casas, facilitando o abastecimento de água para cozinhar e tomar banho. Apesar de possuírem água na torneira, a maioria dos moradores lavam suas roupas e vasilhas na beira do Lago, pois a água do poço só é bombeada uma vez ao dia, quando do funcionamento do motor de luz. O abastecimento de água na comunidade é realizado somente no período noturno, com o funcionamento do motor de luz das 18h às 22h. Nesse período as famílias enchem tambores, baldes e vasilhas, armazenando água até o dia seguinte. Não há saneamento básico, e apenas duas famílias possuem banheiros com fossa.

Boa Esperança é a única comunidade que possui um telefone público em todo o Lago Amanã, que possui uma extensão de aproximadamente 45km por 3km de largura. Centenas de moradores em cerca de 9 comunidades do entorno, utilizam direta e indiretamente esta

ferramenta de comunicação quando necessitam comunicar-se com seus familiares que se encontram nas sedes municipais. Este telefone é o instrumento mais direto e ágil de repassar alguma informação “de fora” para a comunidade, retransmitindo-as para seu entorno. Apesar desta importância para a localidade, o mesmo, segundo relato dos comunitários, sempre está com problemas e apenas uma parte do mês funciona corretamente.

Ao lado do centro comunitário está o campo de futebol, que apesar do seu terreno ondulado, é considerado, por todos, o local de lazer da comunidade. Diariamente homens e mulheres ali se reúnem para jogarem bola, brincar de pique, correr, além é claro de aproveitarem para aquelas boas conversas e risadas do dia-a-dia.

Em frente ao campo de futebol e do centro comunitário, está a rádio comunitária A Voz da Selva. Iniciada, em 2004 por um morador, com apoio do IDSM, da UFAM, GEDAE-UFPA e da Oi Futuro. Atualmente possui uma torre de 30m de altura com uma antena e transmissor de 25W de potência. Isso possibilita a transmissão de informações a outras cinco localidades do entorno, sendo o veículo responsável por repassar as informações do Diretor do Polo Escolar, Sr Joaquim às escolas que compõem sua administração. A Rádio também divulga informações das outras comunidades repassando os resultados dos exames de malária realizados no Posto de Saúde de Boa Esperança. Repassa os recados e avisos recebidos via telefone das sedes municipais e que interessam às outras comunidades de seu entorno. Vale lembrar que toda energia utilizada no funcionamento da Rádio, é proveniente de placas solares.

Ao contrário, dois geradores de energia são os responsáveis por fornecer luz diariamente a todos os moradores, no período das 18h às 22h. Para o funcionamento do mesmo, a comunidade recebe da prefeitura parte do combustível necessário para funcionar os geradores e o restante é adquirido com a colaboração dos moradores da comunidade.

Os comunitários estão organizados na Associação Comunitária Boa Esperança. A associação é composta pelo Presidente, Vive-Presidente, Secretários e Tesoureiro e os demais membros. Segundo o seu estatuto, a principal finalidade da associação é “realizar trabalhos comunitários entre os moradores do povoado e defender seus interesses junto às autoridades constituídas”. Foi formalizada em 1995 e está sobre processo de mudança estatutária para formalizar o pedido de legalização do serviço de radiodifusão comunitária que desenvolve há aproximadamente dois anos com a Rádio A Voz da Selva.

Boa Esperança caracteriza-se como uma comunidade tradicional ribeirinha, que se utiliza a atividade de subsistência para seu sustento e, tem a produção de farinha como a principal fonte de renda, seguida da plantação de frutas como o abacate, o açaí e o cupuaçu. Apesar de estar a aproximadamente a 18h de barco da sede municipal mais próxima (Tefé), tem intensa relação comercial com as cidades da região, uma vez que possui um barco regional com 14 metros de comprimento e que, de quinze em quinze dias, leva a produção das famílias daquela comunidade, para serem comercializados na cidade, aproveitando a oportunidade para aquisição de mercadorias e rancho para seus moradores.

A renda média familiar anual é de aproximadamente R\$ 3.093,00. Compõem esta renda as atividades de agricultura com 94,65%, extrativismo com 2,64%, criação de animais com 1%, pesca com 0,29%, artesanato com 0,28%, caça com 0,13%, pecuária com 0,02 e revenda de estivas e outros produtos com 1% da renda (NASCIMENTO et al, 2006).

4.2.3 Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

As ações do IDSM têm como base as normas do plano de manejo realizado pela Sociedade Civil Mamirauá (SCM), entidade criada em 1990, com objetivo de buscar recursos para a implementação e efetivação da RDS Mamirauá. A publicação do Plano de Manejo ocorreu em 1996, resultado de um documento elaborado por aproximadamente 80 pesquisadores e extensionistas de instituições nacionais e estrangeiras.

Mamirauá é um desafio, pois sendo uma das primeiras experiências em manejo na qual o homem é considerado como parte do ecossistema, a complexidade da elaboração do plano de manejo aumenta consideravelmente. Para realizar este empreendimento foi necessário investir seriamente em trabalhos de extensão e, em especial, formar uma base científica mais sólida sobre os principais recursos econômicos do ecossistema da várzea do médio Solimões, através de um processo dinâmico, multidisciplinar e multi-institucional (SCM, 1996).

O Plano de Manejo foi produzido tendo como base os resultados de pesquisas e a observação ao longo de quatro anos e está sob revisão atualmente. O documento orienta as atividades de manejo e a incorporação de novas práticas que permitam às populações terem melhores condições de vida, habitando essas florestas alagadas. Desde o início da proposta, a

SCM se propôs a trabalhar de forma participativa com as populações moradoras e as do entorno das UC, utilizando os veículos de comunicação sugeridos por seus moradores.

Alguns procedimentos de divulgação dos resultados obtidos nos encontros e assembleias vêm se tornando prática comum e até exigidas pela população, principalmente na preparação das atividades. Assim, são feitos programas e avisos de rádio para divulgar encontros, convidar as comunidades e veicular as condições para realização, datas, transporte e outros detalhes (REIS, 1993, p. 5).

A estratégia pensada pela SCM possibilitou o uso de diferentes formas de comunicação com a finalidade não apenas de envolver a população moradora na área, mas, principalmente, para dar conhecimento e propiciar a aproximação com outras entidades atuantes na região, e obter delas a cooperação como as Igrejas, o Movimento de Educação de Base (MEB), o Centro Indigenista Missionário (CIMI), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), as prefeituras, as Câmaras de Vereadores dos municípios do entorno, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Amazonas (EMATER), o Fundo Nacional de Saúde (FNS), a Capitania dos Portos e o IBAMA dentre outros. Para isto, utilizou-se a comunicação interpessoal, por meio das reuniões realizadas nas localidades, aproveitando a relação, entre as populações locais e as entidades supracitadas, em especial, a Prelazia de Tefé (REIS, 1993).

Além, dos contatos interpessoais, a SCM utilizou material impresso, como as cartilhas e os panfletos abordando a importância da criação da UC – como apoiá-la e dela participar –, além de cartilhas sobre educação ambiental. A SCM utilizou, também, material eletrônico, como um vídeo realizado pela BBC-Londres e, principalmente, o veículo rádio, através da Rádio Educação Rural de Tefé, – emissora da Prelazia de Tefé. Esta Rádio desde sua criação foi útil para alavancar os movimentos sociais da época, como o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Grupo de Preservação e Desenvolvimento (GPD). Esses movimentos, desde suas formações, utilizaram esta emissora para articular e mobilizar as populações do interior. A SCM também fez uso, porém com menos intensidade, da Rádio Nacional, que possuía uma retransmissora de Brasília na cidade de Tefé, e da Rádio Fm Cidade (REIS, 1993), atualmente Rádio 101,7, a única Fm com outorga do Ministério das Comunicações na cidade de Tefé.

Segundo Marize Reis (2005), o apoio da Prelazia de Tefé foi de grande importância no processo de criação das Reservas, no que diz respeito à formação de espaços para expressão

política e social desses moradores nas assembléias gerais das comunidades e em sua organização setorial. A Prelazia de Tefé é a detentora da concessão da Rádio Educação Rural de Tefé. A rádio sempre foi a aliada dos moradores da área, apoiando as lideranças comunitárias e os movimentos sociais locais, disseminando temas, como a organização, emancipação e liberdade política, entre outros assuntos de interesse destas populações.

Nesta região, onde não existe outro meio da população se informar, se educar, de abrir a mente, conhecer este mundo em todas as suas dimensões, a Rádio Educação Rural de Tefé teve grande influência na educação e informação da região, além de fortalecer a cultura levando as músicas, as poesias, os contos destas populações para o rádio. Na educação, se olharmos para os professores mais antigos da cidade, autoridades de Tefé, políticos, vereadores, prefeitos e até mesmo o ex-governador do Estado – Amazônino Mendes –, todos eles passaram por este processo de educação – Movimento de Educação de Base (MEB) –, lá no interior, aprendendo com o MEB, com as Escolas Radiofônicas, com a Rádio Educação Rural de Tefé (Informação verbal⁵). (SCHWAMBORN, 2004).

Assim, um dos principais instrumentos utilizados nessas ações educativas/formativas, previstas no Plano de Manejo e desenvolvidas pela SCM, e atualmente pelo IDSM, é a comunicação através do rádio: o Programa Ligado no Mamirauá vai ao ar duas vezes por semana pela emissora pertencente à Prelazia de Tefé. “Nele, questões ligadas à implantação da reserva são abordadas e atenção especial é dada à descrição das pesquisas científicas realizadas na reserva, que são normalmente objeto de curiosidade e às vezes de suspeita” (SCM, 1996).

O Ligado no Mamirauá tem como principal objetivo informar e educar a população moradora e usuária das RDS Mamirauá e Amanã sobre conservação, educação ambiental, organização e saúde comunitária, agricultura, pesca, manejo de madeira, artesanato entre outros assuntos relevantes para o desenvolvimento local. É o veículo responsável por disseminar os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá e seus parceiros, em prol da conservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida dessa população mediante o manejo participativo dos recursos naturais (FIGUEIREDO & LOPES, 2007).

A utilização das emissoras de rádio locais pelo IDSM vem desde o início dos trabalhos ainda como SCM, (Ayres, 1993), atingindo 14 municípios da região do Médio Solimões,

⁵ Depoimento do diretor da Rádio Educação Rural de Tefé quando perguntado da importância da emissora.

Com o intuito de incentivar a participação e emancipação dos moradores e usuários das RDS, iniciou-se em 2004, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o projeto Formação de Comunicadores Populares. As ações realizadas pela UFAM e Instituto Mamirauá, durante a implantação deste projeto, fizeram concretizar na comunidade Boa Esperança, RDS Amanã, o modelo de Rádio Poste. Para implementação do Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação, copiamos o modelo da Rádio Poste já existente na comunidade Boa Esperança, na RDS Amanã. A Comunicação Comunitária, por meio da Rádio Poste Comunitária, possibilita em Boa Esperança ações de educação formal, educação ambiental e saúde comunitária, orientadas pelos extensionistas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e direcionadas aos seus moradores e comunidades vizinhas, além do fortalecimento de outras formas transversais de comunicação como reuniões comunitárias e setoriais (FIGUEIREDO & LOPES, 2007).

Para o desenvolvimento desses Projetos foi necessário o apoio financeiro do Ministério da Ciência e Tecnologia, além de empresas privadas, como a ESSO Brasileira de Petróleo e a Oi Telefonia, por intermédio do Instituto Oi Futuro⁶, que subsidiaram oficinas, cursos e capacitações em comunicação popular, realizadas nas comunidades e na cidade de Tefé. Tais cursos e capacitações foram ministrados por profissionais do IDSM e por professores da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), abordando a importância da produção pelos próprios moradores, do Jornal Comunitário *O Comunicador* (produzido com matérias enviadas pelos comunicadores populares e publicado/distribuído bimestralmente em 17 comunidades das reservas e nas sedes municipais) e dos programas de rádio, através das rádios comunitárias, implementadas em três diferentes comunidades com os projetos. As oficinas buscaram instrumentos e informações para que a própria população local fosse agente das transformações da região e preservasse o ambiente.

Esses apoios possibilitaram a compra de equipamentos eletrônicos, como rádios gravadores, microfones, amplificadores, caixas de som, além de todo aparato tecnológico capaz de gerar energia solar, através dos sistemas fotovoltaicos. Estes proporcionam o funcionamento das rádios comunitárias a Voz da Selva na comunidade Boa Esperança – RDSA, Fm Mamirauá na comunidade Boca do Mamirauá e Nova Geração, na comunidade Porto Braga – RDSM. A realização destes projetos fez com que o programa Ligado no Mamirauá destinasse, em seus quadros, espaços para transmitir as informações produzidas pela Rede Ribeirinha de Comunicação – rede de informação e comunicação na qual participam moradores de 17 comunidades tradicionais que residem dentro e no entorno das UC Mamirauá e Amanã. As

⁶ Instituto de responsabilidade social da empresa Oi Telefonia

informações são enviadas pelos comunicadores populares das duas Reservas, capacitados como repórteres locais, possibilitando o uso dessa ferramenta de comunicação, mediante a produção e o envio de informações de suas localidades.

O programa de rádio Ligado no Mamirauá, que vai ao ar às terças-feiras e quintas-feiras pela Rádio Educação Rural de Tefé, após a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, e com a realização das oficinas de comunicação, contou com a participação direta dos comunicadores populares através do envio de informações por meio de cartas e entrevistas gravadas em áudio, de interesse das comunidades e, posteriormente, veiculadas no programa Ligado no Mamirauá (FIGUEIREDO & LOPES, 2007).

4.2.4 Formação de Comunicadores Populares e Rede Ribeirinha de Comunicação

Os projetos Formação de Comunicadores Populares e Rede Ribeirinha de Comunicação, desenvolvidos pelo IDSM nas RDS Mamirauá e Amanã, têm o objetivo de incentivar a população destas UC a produzirem informação de seus interesses, facilitando, com o uso dos veículos rádio e jornal, a comunicação entre estas, as instituições que atuam nessas comunidades e as sedes municipais, contribuindo com o desenvolvimento local sustentável dessas áreas.

Estes projetos apoiam a atuação dos moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã, no intuito de valorizar os potenciais econômicos, políticos e culturais, mediante o uso dos veículos Jornal, Rádio e mais recentemente o vídeo, para ampliação de suas informações, divulgando e fortalecendo a gestão e a organização comunitária, estimulando e desenvolvendo o pensamento crítico em prol da conservação ambiental.

A formação de comunicadores populares, responsáveis pela produção e circulação de notícias de suas localidades, inicia-se nas Reservas Mamirauá e Amanã, em 2004, após a parceria entre o IDSM e Universidade Federal do Amazonas, na realização de atividades teóricas e práticas de comunicação popular.

Em 2004 foi firmada uma parceria com pesquisadores do departamento de comunicação social da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, com alocação de recursos de seu programa de extensão, para a implantação de um programa no IDSM de capacitação de Comunicadores Populares, com o objetivo de envolver, de forma mais intensa e permanente, lideranças jovens em atividades de comunicação social

para fortalecer as ações de uso sustentado dos recursos naturais e de ampliação dos processos de conscientização ambiental, dentro e fora das Reservas (IDSMS, 2004).

Essas atividades foram desenvolvidas como parte das atividades da assessoria técnica oferecida pela linha de ação Comunicação Comunitária do Programa Qualidade de Vida (PQV) do IDSMS. Seus objetivos eram incentivar a produção de informações, por parte dos moradores das comunidades e do entorno das Reservas Mamirauá e Amanã com a utilização do veículo rádio. Outro objetivo foi a utilização e produção, por parte das comunidades, de jornais comunitários e jornais murais como, por exemplo, *O Comunicador*, além de fornecer subsídios para que esses jovens repórteres compreendam o processo de produção de entrevistas e reportagens jornalísticas. Tendo inclusive a possibilidade de gravarem suas notícias em rádios gravadores e, posteriormente enviá-las para serem transmitidas no Ligado no Mamirauá.

Este projeto teve a parceria da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Escola de Comunicação, que inicialmente ministrou a realização do Curso Formação de Comunicadores Populares, na cidade de Tefé, capacitando 25 jovens das Reservas Mamirauá e Amanã e do entorno, incluindo jovens da cidade de Tefé.

O Curso teve como objetivo formar jovens, moradores das RDSA, RDSM e do entorno como comunicadores populares, responsáveis pela produção e circulação de notícias e informações de interesse de sua coletividade.

Com a orientação de técnicos mediadores sobre atividades de comunicação, os moradores das Reservas, incentivados pelo IDSMS, tiveram a iniciativa de criar e produzir um informativo local, com as matérias enviadas pelos moradores das comunidades que participaram do curso de Formação de Comunicadores Populares, ministrados por professores da UFAM e por profissionais do Instituto Mamirauá, nos anos de 2004 e 2005.

Da iniciativa das comunidades surge a produção bimestral do jornal *O Comunicador*, escrito pelos comunicadores populares das Reservas e impresso pelo IDSMS. O informativo comunitário é distribuído atualmente em dezessete (17) comunidades chegando, até as sedes municipais, como Tefé, Alvarães, Maraã e Uarini, propiciando uma rede de troca de conhecimento e de informações locais.

Após o período de realização do Curso Formação de Comunicadores Populares a comunidade Boa Esperança, localizada na RDSA, foco deste estudo, construiu um pequeno estúdio de rádio, implementando na comunidade um meio de comunicação conhecido na

localidade como Rádio Poste⁷, fazendo com que toda a comunidade escute os recados, as músicas e os avisos, facilitando a comunicação local e possibilitando uma nova alternativa aos jovens comunitários.

A Rádio Poste A Voz da Selva, estimulada por ações individuais de um morador alfabetizado pelo Movimento de Educação de Base (MEB), na década de 80, e que tinha, como sonho, implantar um meio de comunicação na comunidade. Associado a esta iniciativa, a Rádio contou com o apoio e a participação dos moradores locais, que gostaram da ideia da rádio poste, primeiramente instalada na casa do morador, e se juntaram para compra e instalação do sistema de som amplificado que cobrisse toda a comunidade.

Com a concretização da Rádio A Voz da Selva na comunidade Boa Esperança na RDS Amanã, inicia-se, em 2006, a formação da Rede Ribeirinha de Comunicação⁸ com o apoio do Instituto Oi Futuro, na implantação de Rádios Postes Comunitárias, nas comunidades Boca do Mamirauá e Porto Braga, na Reserva Mamirauá, além da atualização dos equipamentos de som e implementação dos sistemas de energia solar para a Rádio A Voz da Selva, na RDSA. Utilizou-se, para funcionamento das três Rádios Poste, a energia fotovoltaica, possibilitando o fortalecimento da atuação dos comunicadores populares, com o envio de informações coletadas durante as atividades realizadas nas próprias comunidades, enviadas ao Ligado no Mamirauá e transmitidas na Rádio Educação Rural de Tefé, ampliando assim o alcance dessas informações.

A criação da Rede Ribeirinha de Comunicação possibilitou a capacitação dos moradores das Reservas, incentivando um novo trabalho: a de *repórter local*, que a partir da construção de notícias/informações relevantes para a coletividade local, produzem a programação das rádios postes.

Todos os comunicadores populares receberam formação sobre comunicação para construção de notícias e matérias jornalísticas, por intermédio dos processos de treinamento realizados a partir de 2004 e enviam periodicamente suas informações para serem disseminadas na Rádio Educação Rural de Tefé, através do Ligado no Mamirauá e do jornal *O Comunicador*, formando assim uma Rede de troca de informação.

⁷ Caixas de som tipo megafone, colocadas em locais altos e ligadas a aparelhos de som com amplificadores.

⁸ Projeto que consiste na instalação de Rádios Postes compostas de placas solares e sistema de som amplificado em três comunidades das Reservas, copiando o modelo implementado na comunidade Boa Esperança, além de apoiar a produção do jornal *O Comunicador*.

De acordo com os resultados da pesquisa, para que a Rede Ribeirinha de Comunicação funcione, participam atualmente quarenta (41) comunicadores populares das comunidades Boa Esperança, Bom Jesus do Baré, Santa Luzia, Monte Sinai, Santo Estevão, Calafate, São Paulo do Coraci, S. J. do Ipecaçu, Boca do Mamirauá, Caburini, Vila Alencar, São Raimundo do Jarauá, Nova Colômbia, Nova Betel e Porto Braga, localizadas nas RDSM e RDSA. Estes comunicadores são responsáveis pela produção de informação local e pelo envio destas para a rede.

Com o crescimento da Rede de Informação e a periodicidade de envio de informações ao Ligado no Mamirauá, a comunidade Boa Esperança (BE), com o apoio do Oi Futuro, instalou um transmissor de rádio comunitária (25W) e uma antena alocada a 30 metros de altura, através da montagem da torre, levantada com esse objetivo na comunidade. Essa ampliação faz com que atualmente a Rádio amplie suas informações as outras cinco localidades do seu entorno.

O esforço para a criação da Rádio Comunitária A Voz da Selva, dentro de uma Unidade de Conservação, nasce da vontade e necessidade da comunidade BE – que é o Pólo⁹ da região do Lago Amanã, localizada no setor Amanã da RDSA – e, em especial, de um morador alfabetizado pelo Rádio (MEB), em disseminar os fatos e as informações locais para as localidades próximas (Santa Luzia, Juazinho, Baré, Monte Ararate e Ubim). Com o uso de um transmissor de baixa potência, a Rádio Comunitária A Voz da Selva também dissemina suas informações para localidades mais distantes, enviando-as, à Rádio Educação Rural de Tefé para o Programa Ligado no Mamirauá, que é produzido pelo IDSM todas as terças e quintas às 19,30h, desde 1993 e ao programa Plantão de Notícias, veiculado na Emissora Rural de Tefé diariamente as 10h. (**figura 10**).

⁹ Maior comunidade, entre as 14 que compõem o Lago Amanã. É referência para as outras nove comunidades do setor que recebe o mesmo nome do Lago.

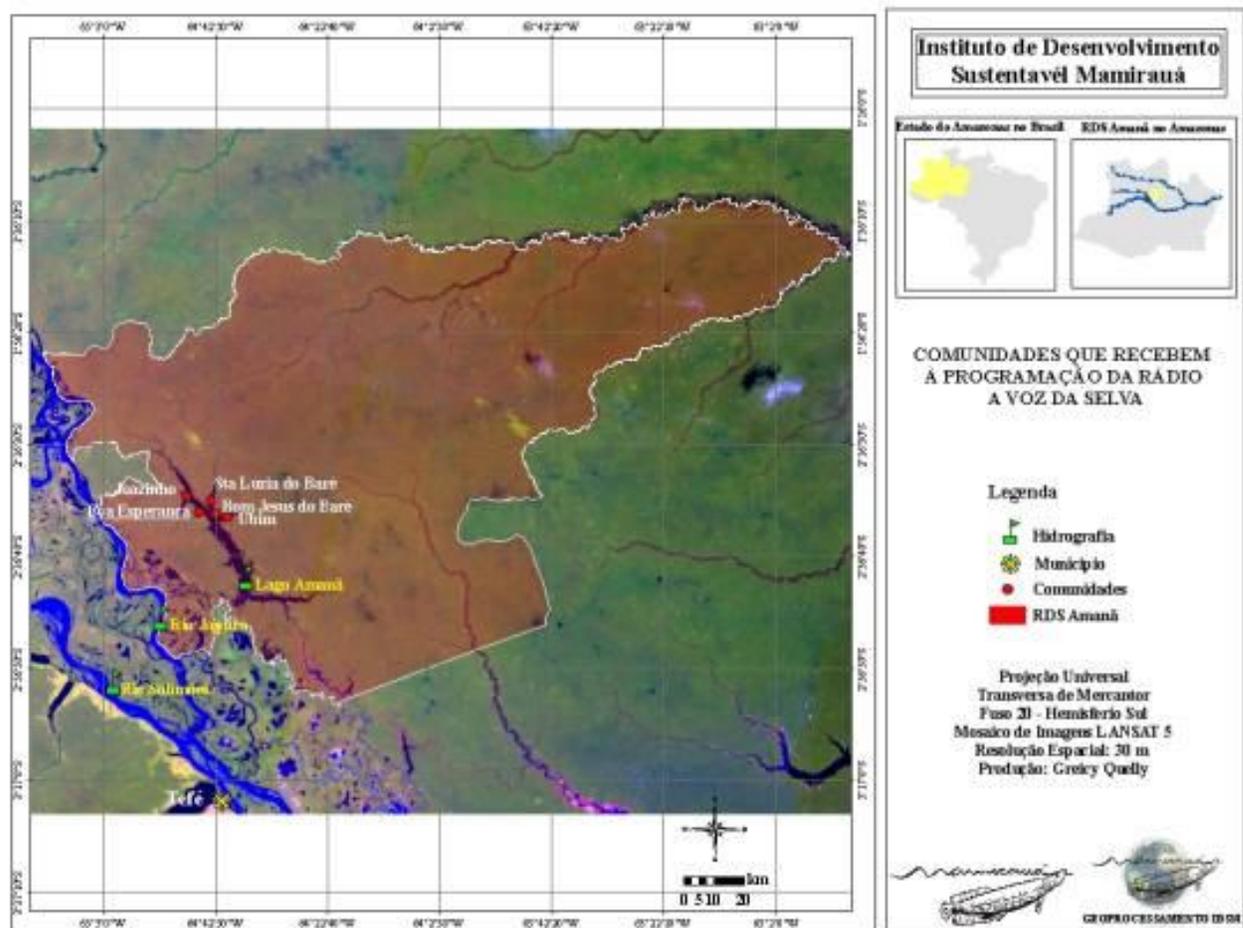


FIGURA 11. Comunidades que recebem as ondas da rádio comunitária A Voz da Selva

Fonte: Sistema de Informação Geográfica IDSM

De acordo com os resultados da pesquisa, nota-se que estes Projetos utilizam estratégias e instrumentos tecnológicos de comunicação (rádio e jornal) baseada no conceito de comunicação comunitária, alternativa ou popular, para que a população local tenha a possibilidade de utilizar tais instrumentos, a fim de produzir informação de seu interesse. Estes Projetos, ao contrário das campanhas analisadas por Costa (2006) possuem, elementos que diferenciam do “modelo mecânico”, conceituado pela teoria da informação e contribui para a criação de um novo espaço público, em prol do desenvolvimento das atividades das comunidades, localizadas dentro e no entorno de extensas áreas protegidas, caracterizadas como UC, pela sua importância para a permanência da sociobiodiversidade mundial.

4.3 Coleta e análise de dados

Nesta pesquisa, realizaram-se cinquenta e duas (52) entrevistas, cerca de 25% do total dos moradores da comunidade escolhida para o estudo. Como opção metodológica, optou-se pela permanência de vinte e cinco (25) dias na comunidade Boa Esperança, fato que ocorreu entre os dias 3 a 28 de novembro de 2008 e que possibilitou a aplicação, em todas as casas da localidade, de pelo menos um questionário. Essa permanência permitiu-me acompanhar diariamente, nas diversas dimensões sociais – trabalho (agricultura, pesca), educação, organização, lazer, saúde, e religião –, o uso feito, pelos moradores da comunidade, dos instrumentos de comunicação existentes no local. Durante este período fui acolhido pela família do Sr. Antônio Marcelino Agente de Saúde da comunidade.

Foram entrevistados cinco (5) moradores que possuem funções e cargos de liderança na associação local, no intuito de conhecer e entender a importância da comunicação (rádio e jornal) para a organização da associação comunitária. Foram ainda entrevistados trinta e seis (36) moradores da comunidade, ouvintes da Rádio a Voz da Selva e leitores do informativo *O Comunicador*. As entrevistas seguiam com perguntas organizadas em questionários semi-estruturados, abordando questões sobre os repórteres comunitários, a Rádio a Voz da Selva, as informações produzidas e a relação/aceitação entre a comunidade e as notícias veiculadas, além da importância do jornal *O Comunicador*. Finalizando, realizou-se entrevista com onze (11) Comunicadores Populares, responsáveis pela produção de informação na localidade. Para esses comunicadores as perguntas foram direcionadas de forma a conhecer a prática da produção das informações por eles elaboradas, bem como as dificuldades e os acertos encontrados durante as atividades.

Complementando as entrevistas e os questionários semi-estruturados, utilizou-se no processo de pesquisa, a coleta e análise de materiais informativos, como textos, recados, pedidos de músicas, dicas de saúde e notícias diversas, produzidos pelos repórteres comunitários e disseminadas na Voz da Selva, no ano de 2007 e 2008, totalizando 447 informações. Estas na grande maioria foram armazenadas pelo comunicador Antônio Francisco durante a programação da Rádio Comunitária A Voz da Selva nos anos de 2007/08. Algumas dessas informações foram enviadas ao Ligado no Mamirauá e ao *O Comunicador*.

A associação das informações coletadas através das entrevistas e da realização de questionários na comunidade com as informações disseminadas na Rádio A Voz da Selva, visam conhecer elementos que possam contribuir para o desenvolvimento da atividade de comunicação na localidade. Assim, a pesquisa se direcionou no intuito de conhecer o uso social da comunicação na localidade de Boa Esperança, privilegiando as dimensões de trabalho, lazer, organização, educação, saúde e religião.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Uso do Rádio em Boa Esperança

A utilização de ferramentas de comunicação para a organização e para o desenvolvimento das atividades, por comunidades tradicionais ribeirinhas, onde se localizam a Reserva Amanã em especial a comunidade Boa Esperança, iniciou-se com o Movimento de Educação de Base (MEB), apoiado pela Igreja Católica nas décadas de 60 e 70, em toda a América Latina, com a criação das escolas radiofônicas.

Para mediados de la década del 60, con el patrocinio no impositivo de la Iglesia Católica, el número de tales emisoras, mayormente campesinas, había crecido en el país al punto de hacer necesaria su agrupación en la red cooperativa llamada Escuelas Radiofónicas de Bolivia (ERBOL). Y ella había empezado a incorporar a su arsenal estratégico la figura de los “reporteros populares”, voluntarios de localidades rurales a los que se capacitaba como sus corresponsales. Al principio de la década del 70, apartándose ya un poco del enfoque propiciado por ACPO, con apoyo de la Asociación Latinoamericana de Escuelas Radiofónicas, (ERBOL) comenzó a reorientar sus labores, en concepción y en forma, para favorecer una educación integral y participativa identificada con la equidad y la democracia. Y a partir de 1980 dicha red cuatrilingüe de alcance nacional, manejada con amplia intervención indígena, asumiría un compromiso con la lucha de los pobres y los marginados tan franco que provocaría a veces coerción y hasta represión gubernamental contra algunas de sus operaciones. (BELTRAN, 2005)

No Brasil as escolas radiofônicas¹⁰ foram incentivadas por parte do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), principalmente na região Amazônica, como instrumento capaz de levar religião, instrução e o aprendizado das primeiras letras aos moradores do interior, inserindo-os na programação das Rádios Educativas, criadas em diferentes cidades, como Tefé e Coari no Estado do Amazonas, e Santarém, no Estado do Pará, e que existem até hoje. Para Neves (2005) estas populações

Acederam ao convite por vezes insistente, dos representantes do MEB e da Prelazia, para que se agregassem e se unissem, de modo a se tornarem beneficiários de recursos de destinação comum, especialmente da escola. A adesão dos ribeirinhos, agentes de legitimação do proposto convívio fraterno dos parentes e vizinhos, correspondeu à transferência de um rádio – o cativo –, posto que apenas autorizado a transmitir atos religiosos e aulas para alfabetização de crianças e adultos (NEVES, 2005, p.126).

Em abril de 1962 no município de Tefé (600 km de distância de Manaus), Dom Joaquim, Bispo da Prelazia de Tefé, conseguiu, via o Movimento de Educação de Base (MEB) que se formava na época dentro da CNBB, o apoio do Governo Federal, cedendo a licença para instalar uma emissora de rádio de onda média e tropical. Na ocasião, a Rádio Rural era formada principalmente por componentes do MEB e seus parceiros como a EMATER e projeto RONDON que, responsáveis pela grade de programação, desenvolviam programas de rádio no intuito de levar informação, instrução, educação e reflexão às pessoas moradoras nos isolados sítios do interior, longe das cidades (PRELAZIA DE TEFÉ, S/D). Tais programas tiveram repercussão regional sendo de grande importância para a formação de comunidades, de lideranças, das mudanças sociais, principalmente na saúde, nas áreas da educação, mediante a alfabetização e, mais tarde, pela conscientização da conservação dos lagos.

Edila Moura, em sua tese de doutorado sobre as práticas socioambientais realizadas pelo IDSM nas Reservas Mamirauá e Amanã, afirma que a igreja e seus diversos grupos religiosos foram de grande importância para construção de relações de confiança na região.

¹⁰ Instrumento utilizado pelo MEB e Igreja Católica com o apoio e outorga do Governo Federal. Tal movimento sustentava-se na Teoria da Libertação, no qual o principal objetivo era propiciar a educação, instrução e religião à população que vivia no interior da Amazônia, através da participação direta da população na programação da Emissora.

A constante presença dos religiosos e seus grupos voluntários leigos, agentes educacionais do Movimento de Educação de Base – MEB, nas áreas rurais, promovendo ações de formação de lideranças comunitárias, construíram laços de confiança que se mantêm atuantes ainda hoje. Essas ações compreendiam o acesso à escolaridade através das escolas radiofônicas, orientação nos cuidados com a saúde materno-infantil, formação dos Clubes de Mães e apoio à produção de alimentos e ao movimento de preservação de lagos (MOURA, 2007).

Segundo o diretor da Rádio Educação de Tefé, até mesmo ex-governadores do Amazonas tiveram a oportunidade de aprender as primeiras letras de suas vidas através desta emissora.

A comunidade Boa Esperança, foco do estudo, foi uma das comunidades atendidas pelo MEB, e entre seus moradores existem pessoas que foram alfabetizadas através do Rádio na década 80, demonstrando a grande influência do uso do rádio para alfabetização das primeiras pessoas na comunidade, através do movimento coordenado pela igreja católica.

Enviado pelo bispo Dom Mário da Prelazia de Tefé, chega na comunidade o MEB falando de organização e capacitando lideranças. O MEB escolheu uma pessoa para fazer curso na cidade de Tefé, para dar aula de alfabetização (2h por dia) na comunidade para os jovens e adultos, através do rádio e o escolhido foi eu. O MEB realizava muitos cursos nas comunidades, junto com professores que trabalhavam no MEB, as coisas foram melhorando, fui aprendendo mais e em 1984, teve o primeiro encontro das comunidades dos Rios Cubuá, Tambaqui, Corací e Lago Amanã, na comunidade de São José (Informação verbal)¹¹ (FRANCISCO, 2008a)

5.2 Caracterização dos entrevistados

Em Boa Esperança as entrevistas foram direcionadas e realizadas levando-se em conta as diferentes dimensões sociais existentes na localidade – o trabalho, a saúde, a educação, a religião, a organização comunitária e o lazer. Outro direcionamento relevante foi a distinção dos entrevistados em três categorias. Ouvintes, Comunicadores e Lideranças.

A divisão por categorias objetivou a melhor compreensão das etapas de produção, recepção e circulação da informação na comunidade estudada. As entrevistas foram realizadas com 29 homens e 23 mulheres moradoras desta localidade, divididas em faixas etárias sugeridas pelo IBGE.

¹¹ Relato do morador Antônio Francisco sobre o uso do rádio nos trabalhos do MEB.

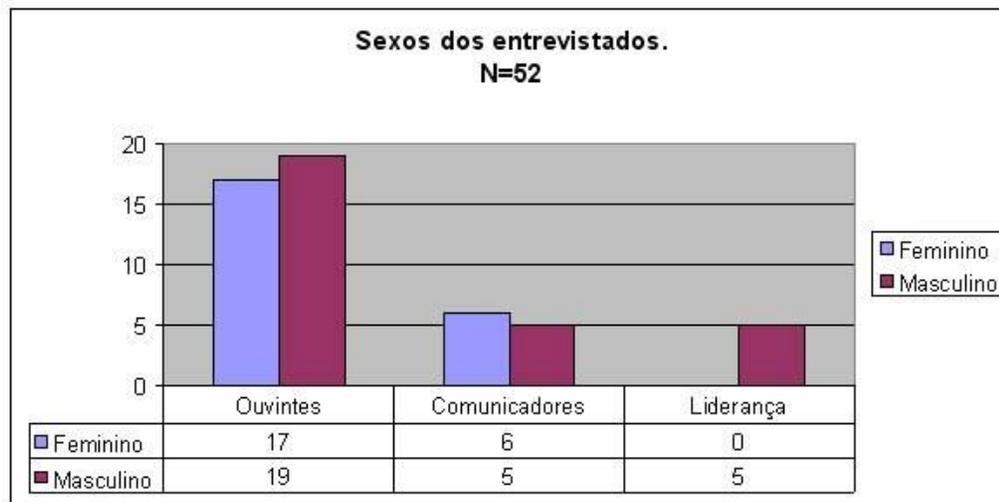


FIGURA 18 – Número de entrevistados por sexo e categoria

Dos 52 entrevistados, 36 (69%) foram Ouvintes, 11 (21%) foram Comunicadores e 5 (10%), Lideranças da Comunidade Boa Esperança. Nota-se que houve um equilíbrio entre homens e mulheres entrevistadas nas categorias Ouvintes e Comunicadores, porém na categoria Lideranças, apenas homens foram entrevistados, o que demonstra a forte influência dos homens como representantes e líderes desta Comunidade.

A faixa etária dos entrevistados foi dividida de acordo com a sugestão do IBGE e estão classificadas nas seguintes: menor de 14 anos; de 15 a 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 29 anos; 30 a 34 anos; 35 a 39 anos; 40 a 44 anos; 45 a 49 anos; 50 a 54 anos; 55 a 59 e acima de 60 anos

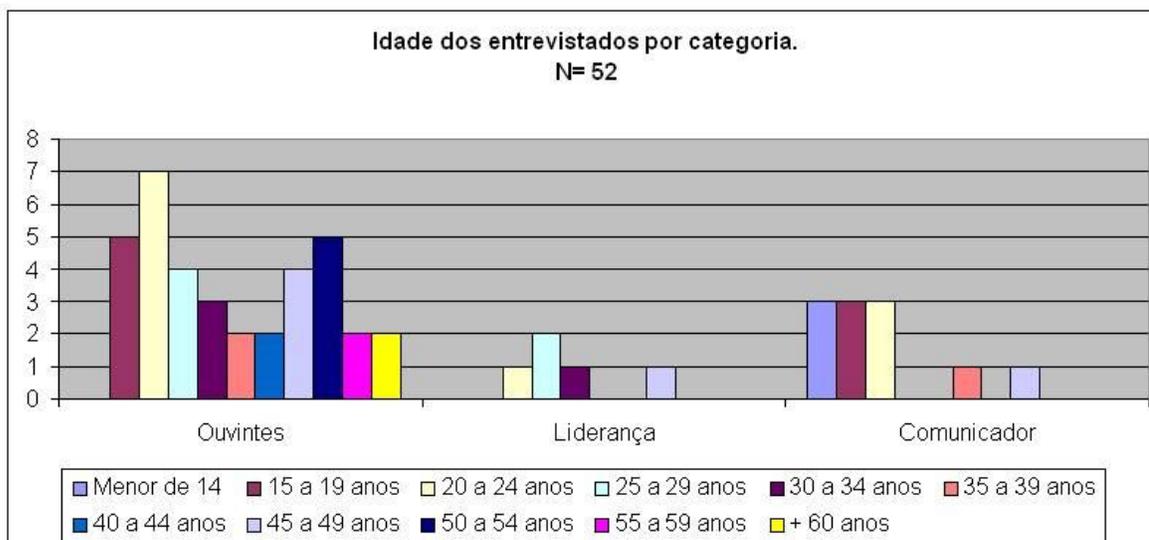


FIGURA 19 – Faixa-etária dos entrevistados por categorias

Entre os entrevistados 52% possui entre 14 e 29 anos, caracterizando uma população jovem. Os outros 48% dos entrevistados ficaram divididos respectivamente com idade de 30 a 34 anos (8%); de 35 a 39 anos (6%), 40 a 44 anos (4%); 45 a 49 anos (12%); 50 a 54 anos (10%); 55 a 59 anos (4%) e por último os acima de 60 anos (4%).

Quando analisamos os entrevistados por categorias (Ouvintes, Comunicadores e Lideranças), notamos que os comunicadores responsáveis pela produção de informação da comunidade são, na maioria jovens, entre 14 anos e 24 anos. Nesta categoria apesar da maioria ter abaixo de 30 anos, constatou-se durante a pesquisa que os dois responsáveis pela programação da rádio A Voz da Selva possuem 35 e 45 anos.

Das cinco (5) lideranças entrevistadas, responsáveis pelas decisões da associação local, três são jovens, na faixa etária entre 20 e 29 anos e apenas uma (1) liderança acima de 40 anos (figura 19).

Boa Esperança é uma comunidade Pólo, referência para outras comunidades do setor Amanã, e onde atualmente existe uma escola de alvenaria, ministrando aulas da Alfabetização ao Ensino Médio. Isto porque esta comunidade é atendida pelo Projeto do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica à distância, desde 2007, realizado pela SEDUC-Amazonas, diferenciando-a da maioria das comunidades da região, que não possuem uma estrutura adequada para a escola e professores capacitados para o exercício da função.

Quando analisamos a escolaridade por categoria, notamos que 16 (44%) dos ouvintes nunca frequentaram a escola, ao passo que todos os comunicadores e as lideranças entrevistadas possuem o Ensino Fundamental Menor. Este fato demonstra que os escolhidos para exercer alguma atividade dentro da associação comunitária necessitam saber ler e escrever.

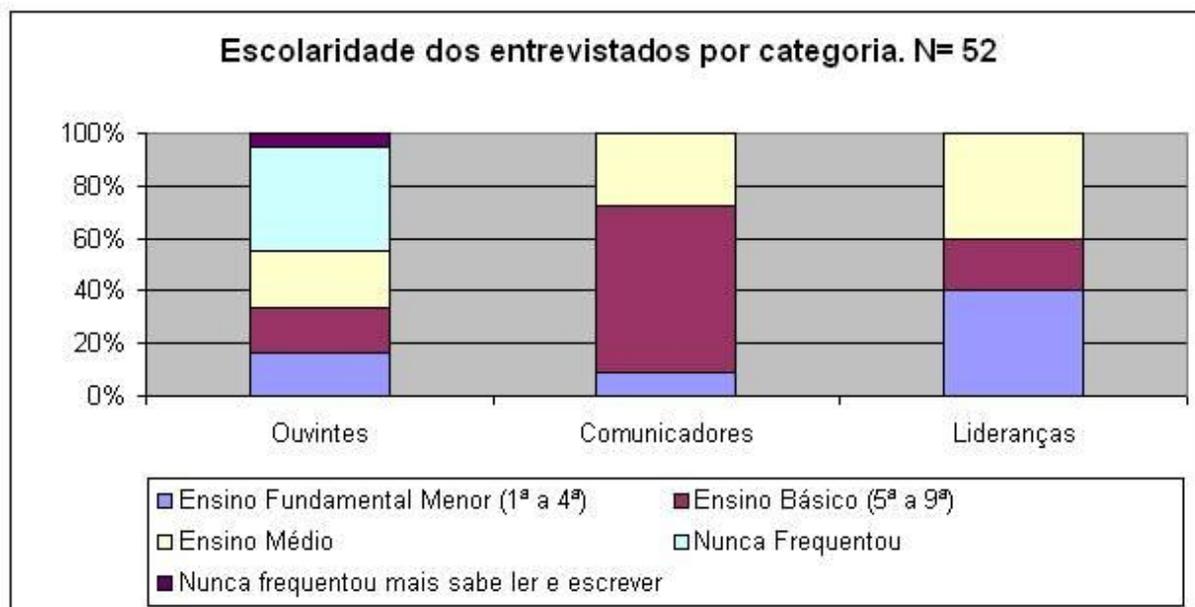


FIGURA 20 – Nível de escolaridade dos entrevistados por categoria

5.3 A comunicação para o desenvolvimento em Boa Esperança

Como mostrado, para facilitar a análise das diferentes dimensões sociais existentes na comunidade, separamos os dados em três categorias, Ouvintes, Comunicadores e Lideranças. Tal separação foi realizada, a fim de facilitar as análises do uso da comunicação e o entendimento de como se processa, através da rádio *A Voz da Selva* e do jornal *O Comunicador*, o desenvolvimento das atividades de comunicação na comunidade.

Os ouvintes são a categoria que nos possibilita entender a comunidade, como um todo, e conhecer quais informações são veiculadas na localidade, pois estes representam os diversos moradores da localidade, sejam homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos, e que participam das variadas ações e dimensões sociais na comunidade de estudo.

De acordo com os resultados da pesquisa, para a categoria “Ouvintes”, a ideia de desenvolvimento está associada a ideia de participação e união dos moradores na realização das atividades que são organizadas pelas lideranças da comunidade. “Ser desenvolvido é ter união, ver a associação organizada e em dia, ter um roçado da comunidade e participar das reuniões” (Informação verbal¹²). (PEREIRA, 2008).

Esta ideia foi disseminada, na década de 60, pela igreja católica a toda população desta região, com intuito de unirem e aproximarem as famílias que viviam isoladas e dispersas nas beiras dos rios, para o enfrentamento dos problemas comuns. O desenvolvimento nesta perspectiva, associa-se, em alguns elementos, com a ideia de desenvolvimento local abordada por autores como Robert Putnam (1996), Antonio Vázquez Barquero (1988), Carlos Milani (2004), citados anteriormente. Estes autores compreendem que as relações socioprodutivas de um determinado local são as responsáveis pela formação do capital social, e que este é fundamental para o processo de desenvolvimento. Sendo o capital social construído com base em relações de participação, cooperação, confiança mútua e governança, estes fatores serão fundamentais para a ampliação das relações sociais a aqueles que vivem e participam do processo de desenvolvimento local (rural e urbano).

Nos anos 60 a ação da Igreja Católica através da Prelazia de Tefé, do Departamento MEB-Tefé e da Coordenação de Pastoral e Paróquias da Prelazia de Tefé, iniciou ações voltadas para a melhoria das condições de vida da população ribeirinha. Estas ações resultaram na formação de unidades demográficas, as “comunidades”, porque estimulou as famílias que viviam dispersas e isoladas a se juntarem para formarem pequenos povoados. O principal argumento a favor deste novo modelo de ocupação do espaço e de organização comunitária apresentado às famílias pela Prelazia de Tefé foi poder buscar soluções para problemas comuns, e a possibilidade de se ajudarem mutuamente em situações de dificuldades (ALENCAR, 2007, p.50).

Entre os Ouvintes foram entrevistadas 36 pessoas, 19 homens e 17 mulheres, representando (69%) do total das entrevistas (figura 18). Isso para traçar um perfil dos ouvintes, receptores da comunicação local, bem como de suas opiniões em relação aos veículos de comunicação existentes e sua de participação na produção de conteúdos para a rádio e para o jornal local.

¹² Depoimento do morador João Alves Pereira quando questionado sobre o que é desenvolvimento.

Dos ouvintes entrevistados, 16 (44%) nunca frequentaram a escola sendo que desses 16 ouvintes entrevistados que nunca frequentaram as aulas, 12 (33%) estão acima de 45 anos. Seis (6) ouvintes entrevistados que correspondem a (17%) dos ouvintes cursam o Ensino Fundamental Menor, outros seis (6) cursam o Ensino Básico e 8, cerca de (22%) cursam o Ensino Médio, demonstrando o baixo índice de escolaridade dentro da comunidade estudada, apesar de atualmente possuir o ensino médio na localidade.

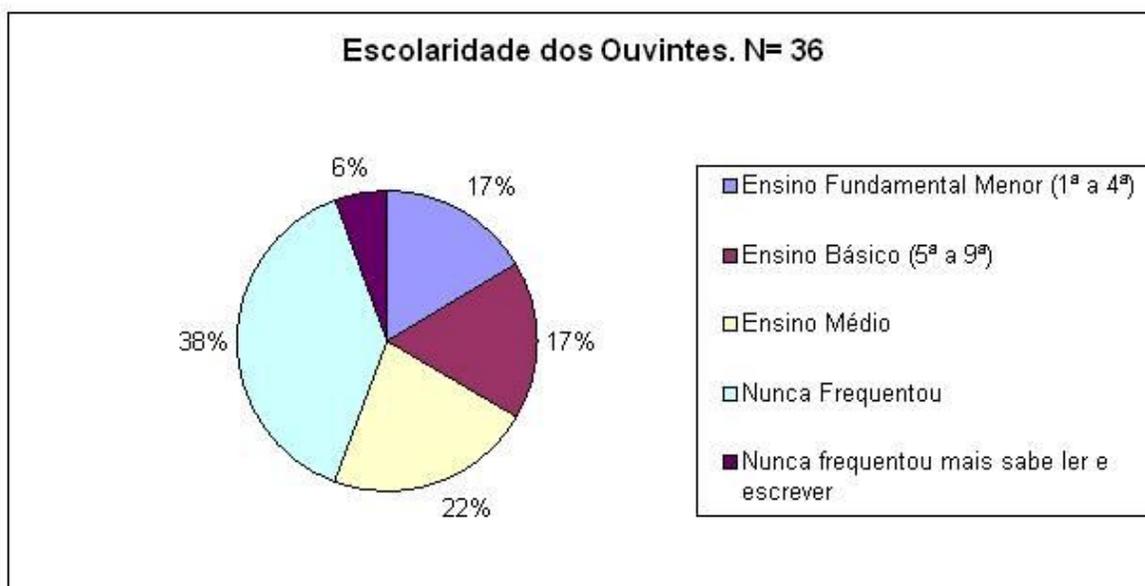


FIGURA 21 – Nível de escolaridade dos ouvintes

Dos 16 (44%) dos ouvintes que nunca frequentaram a escola, nota-se que apenas um (1) está entre 30 e 34 anos, os demais todos acima de 40 anos. Em contrapartida, dos 20 (56%) dos entrevistados que possuem algum tipo de escolaridade, apenas quatro (4) estão acima de 30 anos, demonstrando que os velhos são os grandes prejudicados com a falta de acesso a escolaridade, enquanto os jovens, menores de 29 anos, são os que possuem maiores níveis de escolaridade.

Como já referenciado neste texto, o acesso à educação nesta localidade foi estimulado pela Igreja Católica desde a década de 70, através do MEB, mas somente em 2007 a comunidade teve acesso ao Ensino Médio, por meio do ensino a distância com mediação tecnológica. Este fato pode ser decisivo para aumentar a participação da população local nos processos de desenvolvimento comunitário, em um curto espaço de tempo, tendo em vista que os mais novos estão tendo o acesso à escolaridade e, conseqüentemente, serão capazes de fazer escolhas e agir –

de acordo com seus próprios interesses, elementos importantes para o empoderamento e a ampliação da participação. Isso conforme autores como Vasconcelos (2008) e Sen (1999) .

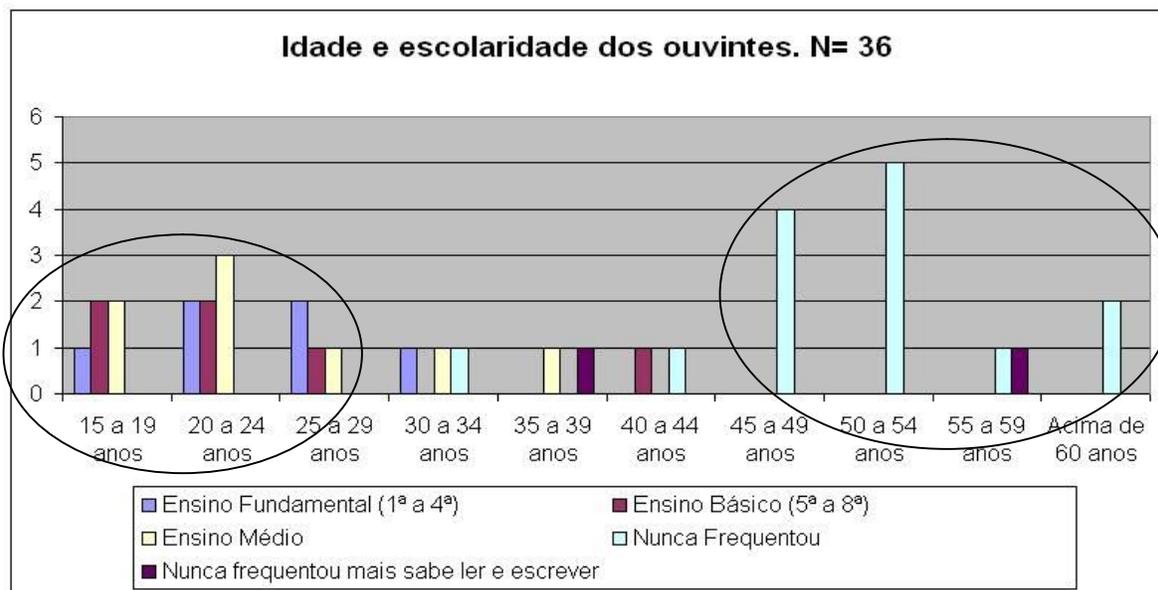


FIGURA 22 – Nível de escolaridade X idade dos ouvintes

O fato de os mais velhos, na grande maioria, terem pouca, ou nenhuma escolaridade, pode ser justificado pela ocupação histórica desta região, que atualmente pertence a RDSA. Esta região, bem como a comunidade analisada, localiza-se em local distante da sede municipal, que é Maraã, e que durante muito tempo não foi reconhecida como importante para os governantes locais.

Somente a partir dos anos 80 é que se tem registro de construção das primeiras escolas com recurso do governo municipal, várias comunidades já haviam construído escolas com recursos dos próprios moradores, além de assumir a responsabilidade pelo pagamento dos professores. No presente a construção de prédios escolares tem sido um investimento visando obter votos nos pleitos eleitorais (ALENCAR, 2007, p.58).

Dos ouvintes entrevistados (36), apenas um (1) diz não ter nenhum meio de comunicação em casa. Os outros trinta e cinco (35), que afirmaram ter algum meio de comunicação, 68% possuem rádio e televisão, 23%, apenas rádio e 9% apenas televisão, demonstrando a grande

importância do veículo rádio, apesar do grande aumento da Tv nos últimos tempos, nesta região. “Em 1991, 1% dos domicílios da área focal da Reserva Mamirauá (N= 70) tinha Tv” (MOURA, 2005).

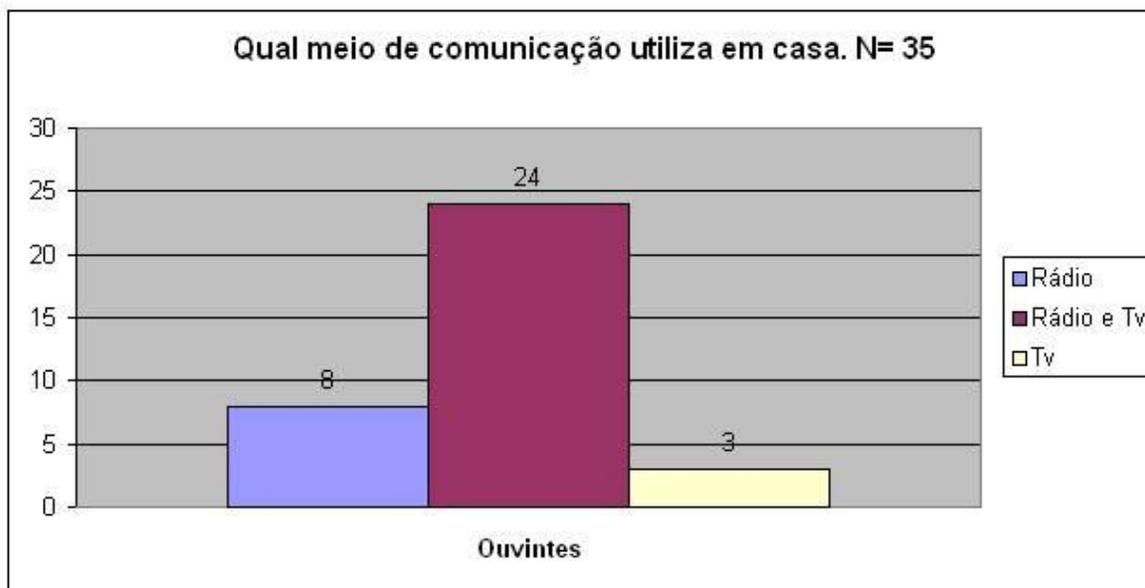


FIGURA 23 – Ouvintes que possuem algum meio de comunicação na comunidade

Os ouvintes que possuem algum meio de comunicação mencionaram as Informações da Comunidade, o Jornal Nacional, a Programação da Rádio Rural, as Notícias do Esporte, as música e as novelas, como as principais programações que procuram nestes meios.



FIGURA 24. Rádios nos domicílios



FIGURA 25. Tv e Rádios nos domicílios

Entre os ouvintes entrevistados, 100% afirmaram a importância da Rádio A Voz da Selva. Estes também afirmaram que ficam sabendo das reuniões da comunidade através deste meio de comunicação local. Demonstra-se, assim, a importância deste veículo local nas dimensões sociais do trabalho e da organização, com a divulgação de assuntos de interesses da comunidade, como as reuniões e atividades comunitárias e a organização local, as datas e os horários das atividades da associação, da Pastoral da Criança, da escola e da comunidade.

Esta atividade associa-se com elementos da comunicação popular, comunitária e alternativa, abordada anteriormente, pois atende “às necessidades que tem a localidade de conhecer seus próprios problemas” (PAIVA, 2004, p.158).

A boa aceitação da Rádio A Voz da Selva, na grande maioria, se dá em razão das músicas, seguido das notícias e informações locais, que antes eram repassadas de casa em casa, demandando bastante tempo e esforço físico, principalmente das lideranças.

No começo, para passar um recado aqui na comunidade, tinha que escrever carta por carta. Se tiverem 10 casas, tinha que escrever 10 vezes. Ai mandava os meninos entregar de casa em casa. Depois da rádio, a gente escreve apenas uma vez, e eles divulgam pra todo mundo, de uma vez só (Informação verbal¹³) (REIS, 2008a).

Vinte e quatro (66%) dos ouvintes entrevistados afirmaram que a rádio é importante, pois anima a comunidade com suas músicas, repassa os comunicados das reuniões e eventos da comunidade, transmite os recados do telefone e as informações relacionadas a saúde com apoio da Pastoral da Criança e IDSM. Divulgam inclusive os resultados dos exames de malária às comunidades vizinhas, demonstrando ser importante nas dimensões sociais: entretenimento e a prevenção em saúde

¹³ Relato do morador Luis Sérgio dos Reis sobre a transmissão de informação comunidade.

16/04/13

NOTÍCIA LOCAL

Semana passada a Comunidade se reuniu para discutir os ~~pro~~ problema da mesma como saúde, na construção de Sanitários para os comunitários, e limpeza na frente de suas casas responsáveis os próprios dono da casa

FIGURA 26. Notícia veiculada na A Voz da Selva

CAMISINHA PARA MULHERES

Você sabia que dá para usar a camisinha sem depender de seu parceiro? Hoje, já existe a camisinha feminina, que garante prazer e autonomia nas relações sexuais.

DST, as DST Doenças

sexualmente ~~trans~~ transmissíveis, não são brincadeira nos homens, elas são mais fáceis de perceber. Já nas mulheres, é mais difícil de identificar, porque o órgão genital feminino é interno. Verrugas, feridas ou corrimento podem ser sinais de uma DST. Por isso, se você notar um corrimento diferente ou sentir dor na hora de fazer sexo, é bom procurar um posto de saúde. Sem tratamento, as DST podem causar câncer e até impedir você de ter filhos.

COLO DE ÚTERO

O câncer do colo de útero pode ser causado por algum tipo de HPV (papiloma vírus humanus) uma doença transmitida pelo sexo. Faça exames regulares, pelo menos uma vez por ano. O câncer do colo pode ser prevenido e, se o diagnóstico for feito no início, pode ser curado. É importante também que você e seu parceiro façam o teste anti HIV.

FIGURA 27 – Notícia veiculada na A Voz da Selva

Outra importante característica que demonstra a importância da rádio para a comunidade é o fato de 53% dos ouvintes afirmarem que já contribuíram financeiramente com a gestão da rádio. Esta contribuição é no valor de cinquenta centavos de real (R\$ 0,50), e é acrescentada à taxa mensal de três reais (R\$ 3,00), pagos por todos moradores associados à Associação Comunitária de Boa Esperança. Os sócios da associação da comunidade, geralmente, são os chefes de família.

De acordo com os resultados da pesquisa, a Rádio demonstra ser de interesse da comunidade, pois apenas dois (6%) dos trinta e seis (94%) ouvintes entrevistados, não opinaram sobre esta pergunta. Os 94% que responderam, afirmaram que a rádio é de interesse de todos. Exemplificando os motivos, várias foram as justificativas mencionadas, entre elas as mais citadas: a) que ela serve a todos com seus comunicados; b) diverte a comunidade com suas músicas; c) melhora a troca de informação da comunidade e de outras; d) divulga todos os acontecimentos da comunidade na programação; e) repassa os avisos das reuniões; f) todas as pessoas podem dar entrevistas, recados e falar na rádio; g) divulga os recados para baldear os barcos, reuniões e do telefone.

Diversos foram os motivos mencionados sobre a importância da rádio para a comunidade e a grande maioria dos ouvintes afirmou que esta representa o interesse de todos, porém 25% dos ouvintes entrevistados afirmam não participar da programação da rádio, enquanto 75% afirmam participar.

Ao analisar as 447 cartas enviadas à Rádio, no ano de 2007/08, observa-se que uma parte (95 cartas) possuem conteúdos relacionados com a produção de notícias para a comunidade. Outra parte (156 cartas) menciona a solicitação de pedidos de música e alô. Outras 45 cartas abordam informações sobre datas comemorativas como aniversário dos moradores, dia das mães, dia dos pais, das crianças. Estes ouvintes acreditam participar da programação local da rádio, sendo as diversas datas comemorativas, e a solicitação de música e alô elementos importantes desta participação (figura 28).

Dentre as 95 cartas que possuíam notícias, estas estão relacionadas às informações das atividades da comunidade, como atividade da Pastoral da Criança, reuniões comunitárias, reuniões da escola, da associação, fortalecendo tais atividades, através da circulação e divulgação de informações sobre reuniões e eventos de interesses dos comunitários. Vale ressaltar que o veículo comunitário torna mais fácil a circulação e divulgação das informações relacionadas às

atividades que estão acontecendo ou irão acontecer na localidade, e que apesar da maior abrangência e da circulação das informações, cada indivíduo tem a liberdade para participar ou não, ficando esta participação condicionada aos interesses individuais em relação às diversas atividades desenvolvidas na localidade. “Com esta rádio, todos ficam sabendo das reuniões e das atividades comunitárias, só não vai quem não quer” (Informação verbal)¹⁴ (GOMES, 2008).

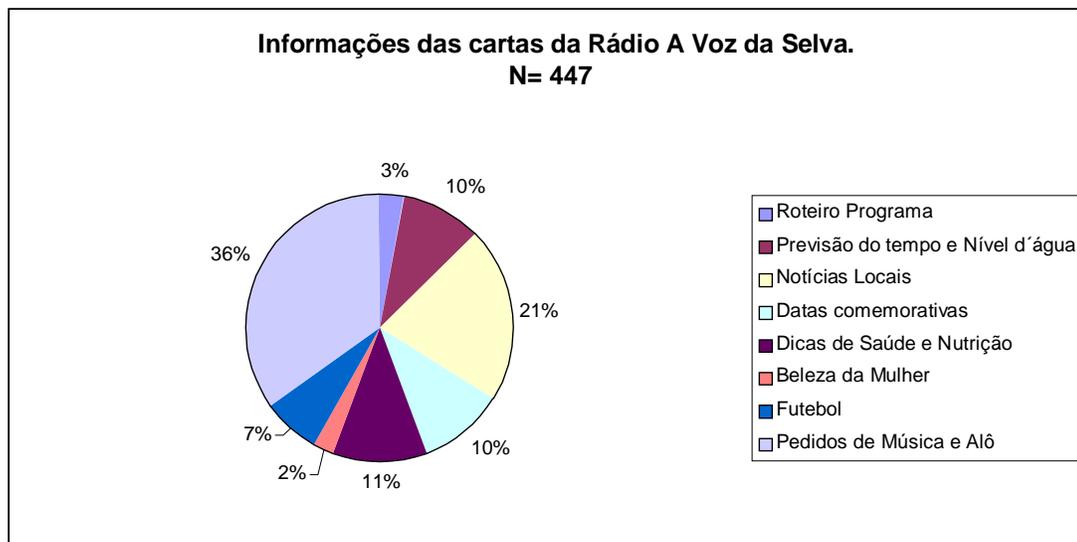


FIGURA 28 – Cartas enviadas a Rádio A Voz da Selva

Dentre as 447 cartas enviadas à programação da rádio A Voz da Selva, no ano de 2007, verifica-se a grande quantidade das cartas relacionadas a pedidos de música e alô (36%), aos recados de aniversários das pessoas da comunidade, além da lembrança de datas comemorativas como o dia dos pais, das mães e das crianças (10%), além de dicas de saúde e nutrição (11%) e informações sobre cuidados da beleza da mulher (2%), fortalecendo assim os laços sociais, como solidariedade, afetividade, reciprocidade e cooperação, estimulando a ampliação dos laços de confiança entre os moradores e as famílias da comunidade.

¹⁴ Relato da moradora Augustinha Gomes sobre a importância da Rádio na comunidade.

Oi Antônio gostaria que você rodaci
 a música da Banda ~~causinha~~ ^{Subrimba} pra ~~deus~~ ^{deus} como
 duas paixão alfunço para minha ~~supria~~
 sobri que hoje ela está completando 3 primaveras
 Eu quero desejo toda a felicidade do mundo
 para ela, que ela seja sempre ~~essa~~ ^{essa} ~~mesma~~
~~albitenti~~ ^{albitenti} para mãe dela, que Deus ~~ilumi~~
 ilumini a vida dela que ele de muita paz como
 sorriso alegria para ela, que Deus não diga
 nada de mal aconteça vida dela, também
 Eu quero desejo muito amor de vida para ela
 que ela seja muito feliz ~~na~~ ^{na} vida dela,
 que ela seja sempre e sa ~~mesma~~ ^{mesma} ~~caricosa~~
 alegre ~~scritenti~~ ^{scritenti} com as pessoas
 e
 que e sa data ~~sim~~ ^{sim} ~~esperida~~ ^{esperida} por muitas e muitas
 vez
 Feliz aniversário
 parabéns pelo seu aniversário
 Quem está escrevendo e sua tia
 que te ama muito Antônio

FIGURA 29. Carta enviada à rádio A Voz da Selva

Oi Antônio penso que você mande
 a música do latino "Renata" e ofereço
 para a messada do Ubim, só para curtir!
 Também ofereço para a Franey na comuni-
 dade Santa Luzia, que está ~~na~~ ^{na} ~~sintonizada~~
 no seu programa, essa música vai também
 para o Hudson e família lá no barco
 capitão huriás, que está ancorado no
 porto de sua casa, mais curtindo o ~~no~~
~~da~~ ^{da} Selva. Quem oferece esse música é
 a sua amiga jucineia que também oferece
 pra tir e vou curtir da qui da comuni-
 dade Ubim!!!

FIGURA 30. Carta enviada à rádio A Voz da Selva

Nas informações veiculadas na Rádio, existem notícias sobre esporte (7%), incluindo os jogos dos times de futebol masculino e feminino da comunidade local e do entorno, resultados dos jogos do campeonato brasileiro, além de muitas solicitações de músicas. Outras notícias são relacionadas às informações repassadas aos moradores a respeito de acontecimentos locais (21%), como organização de eventos, encontros, reuniões e trabalhos (Ajuris; Baldear o Barco, Construção de Fossas e Tanques, Pastoral da Criança, Saúde, Escola e Limpeza) relacionados a comunidade.

Jogo Comunitário 25/05/07

Ontem os dois times masculino da comunidade de Boa Esperança o Gremio e Internacional foram o grande se enfrentaram em uma luta de lã,

mas os técnicos do Gremio não achava o caminho do gol os jogadores estava pedido como cego em trontei não sabendo para onde ~~se~~ chutar e tiveram uma goleada de 7X0 do inter-

FIGURA 31. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

FESTA DOS PAIS 18/06/07

Ontem na reunião da comunidade foi levantado a proposta de se fazer a festa do dia dos pais, mais ficou marcado numa reunião dia 29 de junho de São Pedro só com os pais para discutir e fazer o cronograma da festa

FIGURA 31. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

Construção de Tanque 25/06/07

Hoje está uma equipe do Programa Qualidade de Vida de Mairama, aqui na comunidade P/ construir tanques para colocar mandioca na água e depósito de água na casa parreira, mairama e a pessoa que quer o tanque

FIGURA 33. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

Entre os ouvintes que afirmam participar na produção de informações para a Rádio, verificamos que essas informações são referentes aos assuntos repassados pelos professores da escola, pelo catequista da igreja e pelo agente de saúde comunitário. Isso indica que eles utilizam a rádio para divulgar suas ações e informar a comunidade das reuniões da escola, da Igreja e da Pastoral da Criança, demonstrando a importância desta comunicação nas dimensões educação, saúde e religião.

Reunião escolar. 27/8/02
 A direção da escola municipal professor
 Cristiano, sábado a noite fez uma
 reunião com os pais e responsáveis
 de alunos para entrega os boletim
 do 2º bimestre e trata de outros
 assuntos referente a escola, como
 o sete de setembro que vai ser
 comemorado na comunidade Kalafati
 e a festa das criança e professores
 em outubro.

FIGURA 34. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

Apesar de uma pequena parcela dos ouvintes afirmarem que participam da programação da rádio com o repasse de informações, nota-se a importância do veículo local para a disseminação a todos os moradores dos assuntos referentes à organização comunitária, por exemplo, com o repasse de informações sobre ações e atividades de interesse da comunidade.

Programa DA PASTORAL 30/04/02
 no sábado 21 de abril foi o ar
 o programa da pastoral da criança
 com a participação das líderes e
 as mães que está cadastrada na
 pastoral, nestes programas é para
 mostrar o trabalho da pastoral com
 as crianças, gestantes e as mães
 e tirar as dúvidas que as pessoas tem,
 e é também para que todas
 famílias tanto cadastrada ou não
 saiba quais são as atividades
 que são desenvolvida da pastoral.

Local 3

FIGURA 35. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

Essas informações podem ser consideradas importantes no processo de desenvolvimento local, pois visam incentivar as ações de interesse da coletividade, para que os moradores tenham a oportunidade de contribuir, participar e ampliar seus conhecimentos, informações e habilidades para a elaboração e execução de seus trabalhos diários.

A rádio A Voz da Selva é o veículo citado pela população local, porém o informativo *O Comunicador* também é conhecido pelos moradores da comunidade Boa Esperança. Dos ouvintes entrevistados vinte e dois (61%) afirmam conhecer o informativo e apenas doze (33%) dizem não conhecer, dois (6%) não opinaram.

Dos ouvintes que afirmaram conhecer o informativo, todos confirmam a sua importância. Esta importância é atribuída à possibilidade de interação com as outras comunidades e com os comunitários, seja pelos repasses de informações das outras comunidades do setor, seja pelo conhecimento de fatos acontecidos na reserva vizinha (RDS Mamirauá). Ao analisar exemplares deste informativo nota-se que o mesmo é produzido com informações enviadas pelos comunicadores de 17 comunidades das RDS Amanã e Mamirauá e editado, impresso e distribuído pelo IDSM a essas localidades e as sedes municipais.



FIGURA 36. Capa do *O Comunicador*, Ano 3, nº 14, 2007

Apesar de vinte e dois ouvintes (61%) entrevistados demonstrarem a importância de *O Comunicador*, apenas quatro (11%) afirmaram já ter participado de alguma forma do informativo, enquanto 20 (56%) negaram esta participação e outros 12 (33%) não opinaram.

Dos quatro (11%) dos ouvintes que afirmaram participar do jornal, dois são responsáveis pelas atividades de prevenção à saúde, realizadas no Setor Amanã com o apoio do Instituto Mamirauá e da Pastoral da Criança. Um deles, o Agente de Saúde, afirmou já ter participado do jornal, repassando informações para os comunicadores populares escreverem a notícia sobre a epidemia de malária ocorrida em 2007 no setor.



FIGURA 37. Capa do *O Comunicador*, Ano 3, nº 13, 2007.

Constatou-se durante entrevista com o Presidente da comunidade, que esta informação sobre a epidemia de malária chegou à Secretaria Estadual de Saúde, que pediu ao município para tomar providências na época.

Os outros dois (2) ouvintes, que disseram ter participado do jornal, afirmam que contribuíram com as informações e até mesmo estiveram nas reuniões, realizadas pelos

comunicadores para a produção de matérias que são enviadas ao informativo. Estas reuniões não são realizadas periodicamente e acontecem quando há interesse dos comunicadores em discutir assuntos mais importantes.

Nota-se que o informativo local e a rádio são considerados importantes para os ouvintes/leitores, moradores da comunidade Boa Esperança. Tais moradores atribuem essa importância à possibilidade de contribuírem com a disseminação de informações referentes à organização das reuniões e atividades comunitárias, relacionando esta importância às dimensões do trabalho e da organização.

Para esses ouvintes, as atividades realizadas pelos comunicadores, dentro da comunidade, contribuem e possibilitam a divulgação das datas e dos horários das reuniões da associação, da escola, além de contribuir com a diretoria na confecção das atas das reuniões realizadas. Ser um comunicador é ter novas chances de capacitações na própria comunidade e a possibilidade de desenvolver a leitura, a escrita e a fala, através da produção e divulgação de informações que contribuam com a organização e o desenvolvimento das atividades da comunidade.

Por outro lado, mesmo com a possibilidade da participação de todos da comunidade, nota-se que a execução das ações de comunicação (produção e transmissão) associa-se a conceitos da teoria da informação, sendo apenas um grupo de pessoas (os comunicadores populares) responsáveis pela construção e emissão das notícias nestes veículos, por possuírem o domínio dos instrumentos e das técnicas de comunicação, como veremos a seguir.

5.4 A produção de informação na comunidade

A segunda categoria analisada foi a de “comunicadores”, estes são os responsáveis pela produção de informação local para divulgação na rádio A Voz da Selva, que desde 2007 ampliou sua cobertura, abrangendo seu sinal as cinco localidades (Baré, Santa Luzia, Juazinho, Monte Ararate e Ubim) localizadas em seu entorno.

Os comunicadores são a categoria que nos possibilita entender a produção de informação local e verificar se esta comunicação praticada associa-se com a comunicação para o desenvolvimento, já abordado anteriormente. Os comunicadores representam um grupo – inicialmente 20 e atualmente 15 moradores escolhidos pela própria comunidade –, e que recebeu

capacitações em comunicação ministradas pelos profissionais do Instituto Mamirauá e por professores da Universidade Federal do Amazonas desde 2004.

Foram entrevistados 11 (73%) dos 15 comunicadores que desenvolvem alguma atividade de comunicação atualmente na localidade. Dos entrevistados seis foram mulheres (55%) e cinco homens (45%). Os comunicadores entrevistados, nove (82%) são jovens entre menor de 14 anos e 24 anos, os outros dois (18%) estão acima de 35 anos.

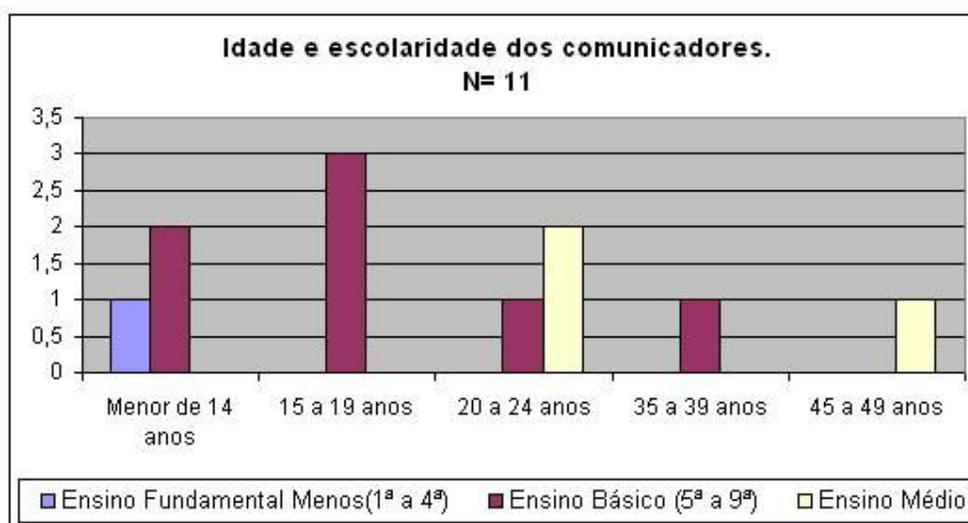


FIGURA 38 – Idade e Escolaridade dos comunicadores

Todos os comunicadores possuem ao menos o Ensino Fundamental Menor, sendo o fato de saber ler e escrever um requisito para participarem das capacitações em comunicação oferecidas pelo Instituto Mamirauá. A baixa idade dos comunicadores pode ser explicada pela forma que a comunidade selecionou as pessoas para participarem das capacitações em comunicação, iniciadas, em 2004 pelo projeto de Formação de Comunicadores Populares. Sabe-se que foram convidados todos os alunos na escola e eles de forma espontânea, decidiam se queriam ou não participar.

Foi repassado um convite para a comunidade e quem quisesse participava das oficinas de comunicação (Informação verbal)¹⁵ (FRANCISCO, 2008b).

¹⁵ Relato do morador e Comunicador Popular Antônio Francisco sobre a escolha dos alunos para participarem das oficinas de comunicação ministradas pelo IDSM e UFAM.

Foi feita uma reunião e o Antônio Francisco perguntou para os alunos da escola se eles queriam participar das oficinas de comunicação (Informação verbal)¹⁶ (VIÁTICO, 2008a)

O principal responsável pelo desenvolvimento das atividades de comunicação na comunidade é o Sr. Antônio Francisco que têm mais de 45 anos. Este é o grande incentivador da atividade na localidade e o responsável pela criação da rádio A Voz da Selva.

Em 1995 participei de um curso de comunicação dado pela prelazia de Tefé, assim fui tendo mais conhecimento sobre comunicação. Assistindo uma novela da rede Globo [Começar de novo, 2004] havia uma rádio que se ouvia em toda a região, através dos aparelhos que eram movidos a pilha, foi isto que me deixou mais incentivado (Informação verbal)¹⁷ (FRANCISCO, 2008c).

Todos os outros comunicadores foram incentivados por Antônio a se capacitarem e se tornarem comunicadores, tendo-o como exemplo de comunicador local. “A primeira vez que vi o Antônio Francisco fazendo seu primeiro programa na rádio, eu quis saber como era. Foi aí que eu quis ser uma comunicadora” (Informação verbal)¹⁸ (VIÁTICO, 2008b).

Dentre as razões que levou os jovens a serem comunicadores, eles citam a possibilidade de nova alternativa de formação e a possibilidade de conhecimento sobre o que é comunicação e sua importância. “Interessei-me a ser comunicador para conhecer sobre o que é comunicação” (Informação verbal)¹⁹ (REIS, 2008).

Para esses comunicadores, esta nova alternativa, possibilita-lhes o aprendizado de técnicas que até então não tinham conhecimento, tornando-se uma alternativa de desenvolvimento da leitura, escrita e fala, contribuindo para a desinibição e conseqüentemente, para o maior envolvimento desses jovens nas atividades relevantes da comunidade. “Interessei a ser comunicador para desenvolver a escrita e a leitura” (Informação verbal)²⁰ (SOUSA, 2008). O

¹⁶ Relato da moradora e Comunicadora Popular Aluciely Viático sobre a escolha dos alunos para participarem das oficinas de comunicação ministradas pelo IDSM e UFAM.

¹⁷ Relato do morador e Comunicador Popular Antônio Francisco sobre os incentivos que teve para criação da Rádio A Voz da Selva

¹⁸ Relato da moradora e Comunicadora Popular Aluciely Viático sobre os motivos que a levou a ser comunicadora.

¹⁹ Relato do morador e Comunicador Popular Eucimar Freitas dos Reis sobre os motivos que o levou a ser comunicador.

²⁰ Relato da moradora e Comunicadora Popular Franciane da Silva Sousa sobre os motivos que a levou a ser comunicadora.

desenvolvimento da leitura e escrita pode ampliar a possibilidade de escolha desses jovens, propiciando um questionamento sobre as condições de vida a que estão submetidas suas comunidades.

Assim como os ouvintes, uma parte dos comunicadores associam a ideia de desenvolvimento à ideia disseminada na década de 60, pela Igreja católica, de que ter união e participação dos moradores nas atividades da comunidade é ser desenvolvido. “Desenvolvimento é realizar ajuri, ser mais parceiro nos trabalhos, fazer a limpeza comunitária, e mais participação nas reuniões” (Informação verbal)²¹ (LIRA, 2008). Este discurso, introduzido pela Igreja Católica, é repassado de geração em geração, como forma de envolver os jovens nas atividades comunitárias. Este envolvimento pode fortalecer as relações de cooperação, parceria e confiança no local. Porém na maioria os comunicadores mencionaram as melhorias físicas existentes, atualmente na localidade, como o principal fator que demonstra o desenvolvimento da comunidade.

Desenvolvimento é ter associação, posto de saúde, igreja, centro comunitário, vasos sanitários, telefone, rádio e internet (Informação verbal)²² (VIÁTICO, 2008); Desenvolvimento é melhorar a leitura a escrita, ter mais educação, ter luz para todos, ter mais alunos nas escolas, fazer o calçamento da rua, e voltar a funcionar a usina de óleo vegetal (Informação verbal)²³ (REIS, 2008); Desenvolvimento é ter educação de qualidade, água tratada e organização com associação (Informação verbal)²⁴ (SILVA, 2008a)

Esses comunicadores também acreditam que as atividades de comunicação, que eles realizam, são importantes para o crescimento e para a organização das atividades da comunidade, sendo inclusive uma nova “profissão” ali desenvolvida. “Interessei-me a ser um comunicador para desenvolver um trabalho dentro da comunidade” (Informação verbal)²⁵ (FREITAS, 2008).

A importância do repasse de comunicados e de informações locais é lembrada com maior destaque por esses comunicadores que, na grande maioria, divulgam informações, datas e horários de reuniões, seja da associação comunitária, do Setor Amanã, da escola, da igreja ou mesmo as atividades comunitárias como os ajuris e a limpeza da frente da comunidade.

²¹ Relato da moradora e Comunicadora Popular Josilene Pedrosa Lira sobre a ideia de desenvolvimento.

²² Relato do morador e Comunicador Popular Raimundo Ailton Mendes Viático sobre a ideia de desenvolvimento.

²³ Relato da moradora e Comunicadora Popular Raidriane Freitas do Reis sobre a ideia de desenvolvimento.

²⁴ Relato do morador e Comunicador Popular Ednelson Lima da Silva sobre a ideia de desenvolvimento.

²⁵ Relato da moradora e Comunicadora Popular Auxiliadora Pereira Freitas sobre os motivos que a levou a ser comunicadora.

MONTIRÃO 18/06/07

DIA 22 próxima. Vai acontecer um montirão de construção de lixão e caixote, na comunidade para se dar destino do lixo que é produzido pelo os comunitários porque está sendo jogado o lixo no solo, na água e na rua contaminando o meio ambiente que vivemos e suando a comunidade, tirando a beleza que se tem.

FIGURA 39 – Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

MONTIRÃO 25/06/07

sexta-feira dia 22 de junho um grupo de comunitários fizeram um montirão para construção de buçacos tanto para depósito de lixo como sanitário, o lixo para jogar o lixo que os comunitários produzem diariamente e o sanitário para a família não fazer a sua necessidade a céu aberto contaminando o solo, água e até o seu alimento através da mosca e mosquito.

FIGURA 40 – Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

As dicas e informações relacionadas a saúde também é mencionado como uma importante contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

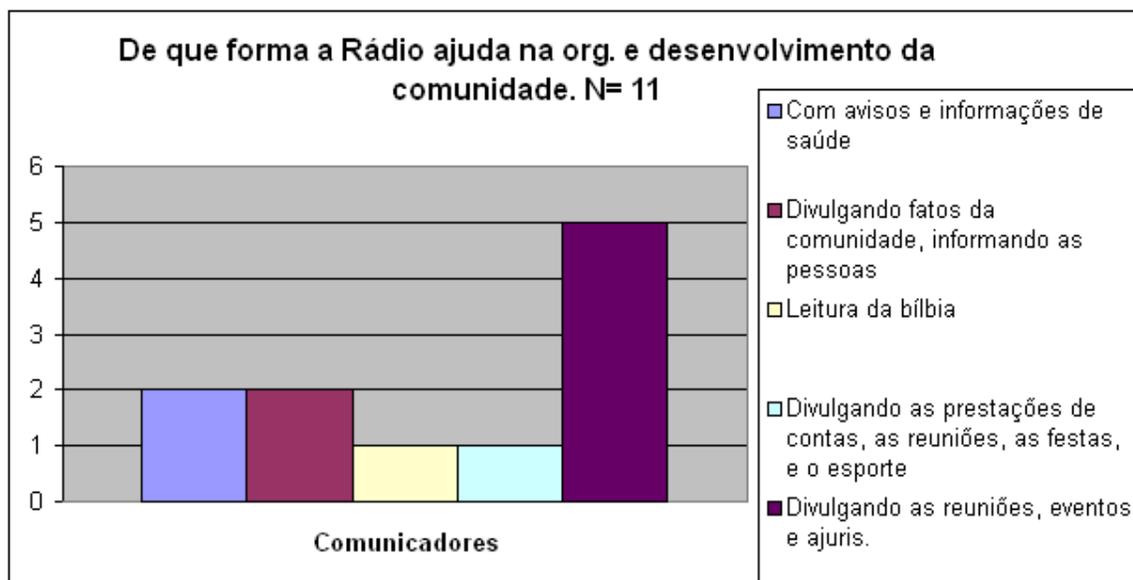


FIGURA 41 – Importância da rádio para organização e desenvolvimento da comunidade

Observa-se que este veículo local pode ser considerado a serviço do desenvolvimento local, pois se apoia em pelo menos duas abordagens teóricas propostas por Bordenave em seu livro *Communication and Rural Development*: a) A comunicação como expressão pessoal, interação social e de relacionamento, com a disseminação de eventos festivos e esportivos, datas comemorativas e de aniversários, além da leitura da bíblia e; b) A comunicação como um instrumento vital de mudança social e política, associada com o autêntico desenvolvimento rural, com a disseminação das atividades educacionais e de saúde, das reuniões comunitárias e setoriais, da prestação de contas da associação local, da convocação para os ajuris e limpeza da comunidade, que são atividades coletivas.

DIA DA PESAGEM 30/04/07

Ontem domingo 29 de abril foi realizado mas numa Pesagem das crianças que são cadastrada na pastoral da criança. O coordenador, Antônio Maxelino, e as líderes, Sandra, Boranca e Valdeniza reuniram as crianças com suas mães para fazerem a celebração da Vida e a pesagem das mesmas tiveram presente 46 crianças e 32 mães que são cadastrada. Para encerra foi rezado a oração do filho do pai para fortifica este trabalho maravilhoso da pastoral.

FIGURA 42. Notícia veiculada na Rádio A voz da Selva

O comunicador Antônio Francisco é o grande incentivador das ações de comunicação em Boa Esperança. Dos comunicadores entrevistados, somente ele afirma trabalhar diariamente na produção de notícias para a rádio. Os comunicadores Ednelson Lima da Silva e Raidriane Freitas do Reis afirmaram realizar programas duas vezes por semana. Todos os outros oito (8) comunicadores disseram realizar programas apenas uma vez por semana na Rádio.

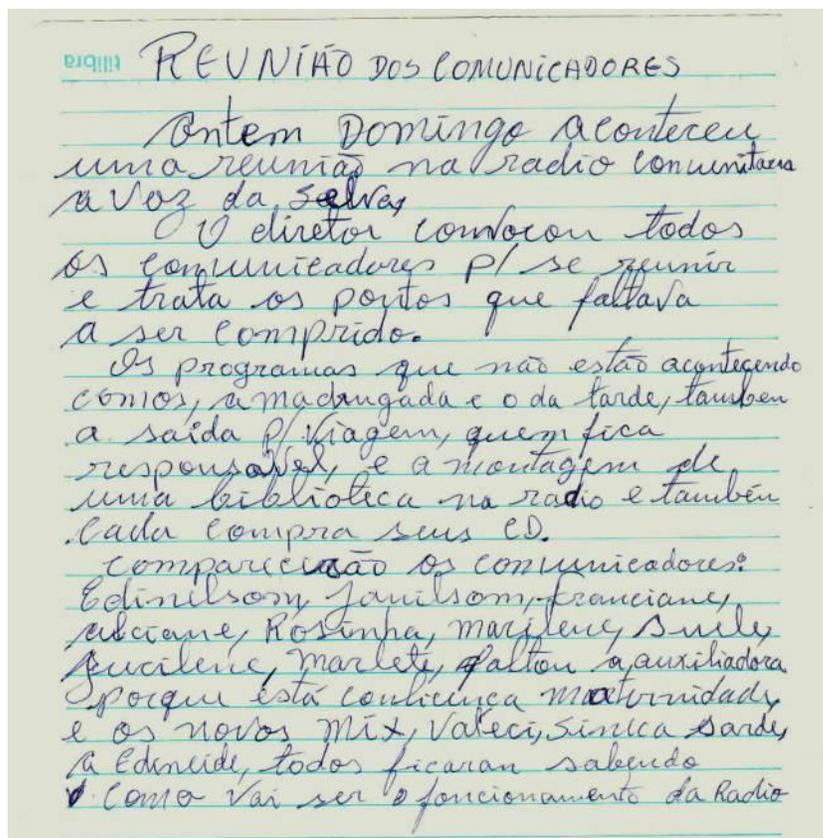


FIGURA 43. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva

Os programas realizados na rádio pelos comunicadores, atualmente, não possuem uma programação definida demonstrando, que apenas o comunicador Antônio Francisco é interessado e comprometido com a boa gestão e funcionamento da rádio A Voz da Selva na localidade. Francisco é quem estabelece as diretrizes das atividades que serão realizadas pela rádio, sendo o principal sujeito responsável pela produção e circulação das informações locais e o responsável por todo as ações de comunicação na localidade.

Mesmo sem uma programação definida, existem programas que veiculam diariamente na rádio, um deles é a Voz da Natureza. Esses programas, na grande maioria, são realizados em dupla: um comunicador fica responsável pela organização das matérias e conteúdo que serão veiculados, além de ser o locutor, e o outro comunicador fica responsável pela mesa de som, pelo controle e seleção das músicas que executarão durante o programa.

NOME: Programa A VOZ DA NATUREZA
 TEMA: malaria
 ABERTURA: MUSICA 69
 DATA: ABRIL 16/04/07
 LOCUTORES: ANTONIÃO MACILENE EILIMAR
 SAUDAÇÃO: Boa Tarde Levamos a Vocês
 OUVINTES: NOTÍCIAS: Locais Regionais
 Nacional, DICAS: Sandy Beliza, Previsão
 DO Tempo Nível da água, entrevista do dia e PIA
 A MUSICA:
 CAMADA DO JORNAL: AVOZ DO POVO
 165.
 QUADRO 1:
 Notícias: Locais sobre os acontecimentos
 Notícias: Regional do Setor
 Notícias: NACIONAL DO PAÍS
 Quadro 2: n.
 Atendimento de cartas
 Quadro 3
 DICAS:
 MACILENE → Receita Bobo
 EILIMAR → Dente
 ANTONIÃO → malaria

FIGURA 44. Parte d roteiro do Programa A Voz da Natureza

Existem programas variados, como a Hora Religiosa – faz-se leitura de trechos da Bíblia; A Voz da Natureza – repassa notícias da comunidade e do entorno; Terça de Sucesso – toca músicas e lê as cartas enviadas pelos ouvintes; e o programa Criança Feliz – fala sobre a Pastoral da criança, abordando assuntos de saúde da criança e do adolescente bem como o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

Considerando a definição de comunicação a serviço do desenvolvimento, abordado anteriormente, observa-se que esta programação pode contribuir com a ampliação da informação, relacionadas à realização das atividades comunitárias, aos moradores, possibilitando-lhes o fortalecimento das relações sociais, como a solidariedade, cooperação, afetividade, através da leitura dos recados, das cartas e dos convites de aniversário, dia dos pais entre outros, enviados à programação diariamente. Esta programação também possibilita a atualização e informação dos moradores sobre temas e assuntos de interesse da coletividade, como prevenção da saúde,

educação incluindo dicas sobre o meio ambiente e as atividades da escola e da Pastoral da Criança.

A falta de uma programação diária é atribuída a algumas dificuldades encontradas pelos comunicadores para realização de seus programas. Dentre as principais dificuldades, os comunicadores mencionam o trabalho voluntário – sem ganho financeiro, associado ao trabalho na roça, a falta de capacitação para melhor “mexer” nos equipamentos, a vergonha e o nervoso para falar na rádio e principalmente a dificuldade de buscar informação para organizar as matérias e notícias de interesse da comunidade.

Dentre as informações que gostariam de divulgar em seus programas, porém não possuem fontes, estão os temas sobre a saúde, o meio ambiente, a educação, as notícias de outras comunidades do setor e de outros setores das Reservas.

“Eu queria divulgar informações sobre saúde, meio ambiente e sobre o lixo” (Informação verbal)²⁶ (FREITAS, 2008b); “Gostaria de divulgar informações de saúde, reuniões das comunidades e de educação” (Informação verbal)²⁷ (MENDES, 2008); “Eu queria divulgar mais sobre saúde, mas não tenho material” (Informação verbal)²⁸ (SILVA, 2008b).

Assim como a rádio, o jornal *O Comunicador* é tido como importante pelos comunicadores, pois este repassa informações e notícias de outras comunidades, setores e reservas. “O informativo *O Comunicador* ajuda a transmitir tudo que acontece na região do Lago Amanã” (Informação verbal)²⁹ (FREITAS, 2008c); “Ele trás notícias de outras comunidades e de outras Reservas” (Informação verbal)³⁰ (FRANCISCO, 2008d). Vale lembrar que este informativo é produzido através de informações enviadas por moradores da Reserva Amanã e Reserva Mimirauá, após as atividades de comunicação popular incentivadas pelo IDSM.

²⁶ Relato da moradora e Comunicadora Popular Auxiliadora Pereira Freitas sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas.

²⁷ Relato da moradora e Comunicadora Popular Antônia Rosilene Viático Mendes sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas.

²⁸ Relato do morador e Comunicador Popular Ednelson Lima da Silva sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas.

²⁹ Relato da moradora e Comunicadora Popular Auxiliadora Pereira Freitas sobre a importância do jornal *O Comunicador*.

³⁰ Relato da moradora e Comunicadora Popular Antônio Francisco sobre a importância do jornal *O Comunicador*.

Ao analisarmos os exemplares do no ano de 2007, somente o comunicador Antônio Francisco tem matérias divulgadas no informativo, demonstrando que as informações da Comunidade está sendo produzida e divulgada, na maioria das vezes, por um comunicador, remetendo-nos a teoria da informação. Todos os outros comunicadores não possuem informações publicadas no informativo. Ao perguntarmos sobre a falta de participação no informativo, estes comunicadores atribuem a dificuldade para organizar as informações, associada ao trabalho na roça, já que a escrita de matérias, precisa ser mais bem elaborada, para serem divulgadas no informativo.

Com os dados da pesquisa, observa-se que a localidade em estudo possui atualmente pessoas capacitadas para a produção de informações local, inserindo novos atores nas atividades comunitárias. Estas informações são produzidas sem periodicidade específica, de acordo com os fatos, com as atividades realizadas na localidade e a disponibilidade desses comunicadores em dedicarem a esta atividade, já que, na sua maioria, são pessoas que vivem da produção de farinha e que necessitam trabalhar dia-a-dia para seu sustento. Observa-se, também, que as informações produzidas por esses comunicadores, estão relacionados às atividades do seu dia-a-dia local, com assuntos que vão desde eventos festivos (dia dos pais, das mães, do professor), aniversários dos moradores, passando por temas relacionados à organização comunitária com assuntos sobre as datas e os horários das reuniões da associação, da comunidade, da escola, da igreja, chegando até mesmo a abordarem assuntos sobre os problemas locais, como a saúde e a educação, problemas comuns e que afligem toda a comunidade.

Podemos afirmar que a produção destas informações, por parte da comunidade estudada, é consequência das orientações e capacitações realizadas pelo IDSM e UFAM, desde 2004, juntamente com o esforço de um morador local, que acredita que os meios de comunicação podem ser uma saída para diminuir o isolamento geográfico, a que está submetida esta população, apoiando os jovens da localidade para a busca de assuntos, fatos e informações a serem disseminados nos meios de comunicação local.

O envolvimento dos jovens, segundo dados de pesquisa, pode estar contribuindo com o desenvolvimento de habilidades, como a escrita, a leitura e a fala desta população, além de possibilitar o maior envolvimento desses jovens nas atividades da associação comunitária, ampliando conseqüentemente a atuação destes em prol do desenvolvimento da comunidade.

5.5 Contribuição da Comunicação para a organização local

Ao analisar a categoria “lideranças”, observou-se que estes são os responsáveis pelas atividades realizadas pela comunidade, bem como pela organização da associação comunitária (cobrança mensal da contribuição dos associados, administração da verba da associação, prestação de contas, e busca de apoio para desenvolvimento de projetos para a comunidade).

Por intermédio da associação comunitária os moradores buscam apoio e são reconhecidos por outras instituições como o IDSM, a Prelazia de Tefé e principalmente pelos governos estadual e municipal. Contudo as lideranças podem ser consideradas como “chefes locais” e nenhuma atividade é realizada sem seus consentimentos, em especial do Presidente da localidade.

Esta categoria é de grande importância para verificar como a comunicação pode contribuir com a comunidade, além de avaliar como as atividades desenvolvidas pelos comunicadores podem contribuir com a gestão local. Essas lideranças são os principais responsáveis pela organização local, podendo influenciar a participação dos moradores nas decisões.

Por essa importância foram entrevistados cinco lideranças, dentre elas o Presidente e Vice-Presidente da comunidade, o Tesoureiro, o Conselheiro Fiscal e o Coordenador Social e de Eventos.

Para o presidente Raimundo Silva Reis e o Conselheiro Luís Sergio dos Reis, a rádio é importante para a comunidade, pois contribui com a organização e o desenvolvimento local, divulgando os horários e as datas das reuniões. “Fazer reunião ficou mais fácil com avisos da rádio. A rádio é um meio de desenvolvimento para as pessoas, ajuda na organização das reuniões e da comunidade. É um patrimônio da comunidade” (Informação verbal)³¹ (REIS, 2008b).

Apesar de afirmar a importância e contribuição da rádio para a organização das reuniões na comunidade, o presidente Raimundo Silva Reis – que no período de pesquisa estava eleito como vereador pelo município de Marã, nas eleições municipais ocorridas um mês antes, em outubro de 2007 –, aborda que a rádio não tem uma programação diária e que os jovens da comunidade são os principais ouvintes, pois na grande maioria a programação é composta de música, faltando, contudo, mais informações. Raimundo afirma que os comunicadores devem

³¹ Relato da morador Luis Sergio dos Reis sobre a importância da Rádio A Voz da Selva.

buscar mais informações não só da Comunidade Boa Esperança, mas das comunidades próximas, bem como tratar mais de assuntos relevantes, como a saúde, o meio ambiente, principalmente com temas atuais como o aquecimento global, além de assuntos sobre o papel dos políticos (vereador, prefeito, governador e presidente).

Para o vice-presidente Francisco de Deus Pereira, e o coordenador social Adenir Silva dos Reis, a rádio ajuda com o repasse dos recados de datas e horários das atividades da comunidade, dos ajuris, das reuniões e de todos os eventos que acontecem na comunidade. Para eles os assuntos que mais divulgam na rádio são sobre a Pastoral da Criança, a Leitura da Bíblia, os Recados do Telefone, da Escola e de Malária, estes últimos também enviados às comunidades vizinhas como Santa Luzia do Baré e Bom Jesus do Baré.

O tesoureiro Francisco Freitas dos Reis também afirma que a rádio contribui com a organização da comunidade, já tendo inclusive divulgado, através deste veículo, a prestação de contas a toda a comunidade.

Sobre o informativo *O Comunicador*, todos consideram que o mesmo é importante, pois traz notícias e informações de outras comunidades e Reservas, que muitas vezes servem de exemplos para Boa Esperança.

Para essas lideranças o trabalho desenvolvido pelos comunicadores pode contribuir com a comunidade, pois facilita a divulgação das atividades da comunidade, desenvolve a leitura e escrita desses jovens, além de ser uma nova atividade na comunidade que contribui com os trabalhos das lideranças. Apesar das considerações positivas sobre os produtores de informações locais, é consenso das lideranças que os comunicadores precisam ser mais interessados e estar presentes nas atividades da associação.

Segundo as lideranças, há um desinteresse, de parte dos comunicadores locais, pelo registro de informações e acontecimentos da comunidade, sendo a escrita e a organização da informação de forma clara e objetiva, um dos fatores que dificultam a produção de informação por esses comunicadores.

Nota-se, na comunidade, que apesar de terem pessoas capacitadas para o desenvolvimento das atividades de comunicação popular, a produção de informação local é construída de forma individual e espontânea, sendo o interessado na divulgação da informação, o responsável por construir a informação a entregá-la na Rádio. Outra possibilidade é solicitar a um comunicador

que escreva e envie os recados e informações para serem divulgados na rádio e ou no informativo.

Não há na comunidade um trabalho diário de reportagem local. As informações são enviadas à rádio e divulgadas por um comunicador treinado à utilizar os equipamentos. Somente estes comunicadores estão autorizados à ligarem a Rádio, mas todos podem utilizá-las e transmitir seus recados a toda a comunidade. Esta emissora também transmite diariamente o Plantão de Notícias, programa realizado pela Rádio Rural, as 10h da manhã. Este Programa tem como locutor Ronildo Carvalho, o mesmo faz a leitura e resumo dois importantes jornais veiculados no estado

Com a pesquisa observa-se que o rádio, por ser um veículo de comunicação em que se utiliza a palavra, é o veículo mais utilizado, não precisando ser alfabetizado para ouvi-lo. Ao contrário o informativo impresso precisa se fortalecer.

6. Conclusões

A estadia e vivência em campo possibilitaram-me a observação de elementos que permitem ampliar o conhecimento sobre a prática comunicacional da comunidade estudada, localizada dentro de UC de Uso Sustentável, bem como sobre as possibilidades e limitações do uso social dessas ferramentas de comunicação na localidade.

De um modo amplo, a pesquisa buscou fornecer elementos históricos e conceituais que contribuíssem para a realização do caso estudado, visando subsidiar a ampliação e replicação de projetos de comunicação em UC, focadas no conceito de Comunicação Popular, Alternativa e/ou Comunitária, sendo a busca da participação e produção de informações por parte dos moradores locais o principal foco dessas ações.

As UC's de uso sustentável têm na gestão participativa um dos principais elementos para o desenvolvimento das localidades inseridas nessas áreas, de grande importância mundial para conservação da sociobiodiversidade (BRASIL, 2000). Estes projetos de comunicação desenvolvidos nas UC propõem a ampliação da voz do cidadão e facilitar a maior participação dos moradores das comunidades inseridas dentro dessas áreas, na organização e gestão dessas UC.

Com a análise das informações coletadas, sobre o uso social da comunicação na comunidade Boa Esperança na Reserva Amanã, nota-se a importância dos instrumentos de comunicação locais, em especial o veículo Rádio, na divulgação e ampliação de informações sobre a realização das atividades ligadas às dimensões sociais do lazer, do trabalho, da saúde, da educação, da religião e principalmente da organização local, com a ampliação e circulação de informações relacionadas às datas e horários das reuniões da associação, do setor, da escola e das atividades comunitárias como um todo. Fato que nos remete aos conceitos propostos pelos autores como, Simpson (1981), Beltran (2005), Peruzo (2008), Paiva (1998) que abordam a comunicação como um instrumento que contribua para o desenvolvimento.

Boa Esperança utiliza-se do veículo rádio, por ser um veículo de comunicação oral, o que facilita a produção de notícias e seu manuseio, se comparado com o jornal, que é um veículo impresso e que necessita da escrita para produção e divulgação das informações. Este fato enfraquece o jornal e torna mais viável o uso do rádio na localidade. Vale lembrar que o uso do Rádio, nesta região, é incentivado desde a década de 70 pelo projeto de alfabetização de jovens e adultos, através das Escolas Radiofônicas, do MEB e da Prelazia de Tefé, que a partir desta década, até os dias atuais, utilizam o veículo Rádio para articular e mobilização suas atividades nas comunidades, tornando o principal veículo de troca de informações locais e regionais.

Nota-se que esta comunicação iniciada na década de 70 está presente até os dias atuais, e tem fortalecido os laços comunitários nas dimensões do trabalho do lazer, da religião, da educação, da saúde e principalmente da organização, através da divulgação de notícias e datas sobre os ajuris, a limpeza da frente da comunidade, as reuniões da escola, do setor, da associação, os eventos esportivos e festivos, como a festa da padroeira da comunidade, e demais atividades de interesse da coletividade local como as relacionadas às atividades da Pastoral da Criança e do Pólo escolar.

Por outro lado observou-se que a comunicação produzida na comunidade, e que são divulgadas na emissora A Voz da Selva e no informativo O Comunicador são construídas, na grande maioria, do ponto de vista de apenas um comunicador popular, sendo necessário fortalecer a participação de outros atores locais, como a diretoria da Associação local, Agentes ambientais comunitários – de saúde e ambiental –, professores e demais interessados na produção e disseminação de informações locais. O envolvimento de outros atores pode contribuir para que futuramente a comunidade não tenha problemas com a concentração na produção de informações.

Notamos que na comunicação praticada na Comunidade Boa Esperança, não há a participação de todos os interessados, sendo tal comunicação praticada, na maioria das vezes, por um comunicador e incentivada por profissionais do IDSM, UFAM, Prelazia de Tefé e Pastoral da Criança que o capacitaram e o acompanham na produção e disseminação de informações de interesse da localidade, nos veículos locais e regionais como a Rádio Rural de Tefé, emissora que dá espaço para a Voz da Selva, divulgar suas informações, durante o programa Plantão de Notícias. Este Programa vai ao ar de segunda a sextas-feiras as 10h da manhã. Outro espaço bastante utilizado pelos comunicadores da A Voz da Selva é o Programa Ligado no Mamirauá, que vai ao ar todas as terças e quintas as 19:30h, sendo produzido pelo IDSM desde 1993.

Esta comunicação em Boa Esperança, apesar de não ter participação de todos os interessados, demonstra através da participação por meio das cartas enviadas pelos ouvintes à A Voz da Selva, fortalecer a reconstrução das relações interpessoais e, conseqüentemente, as relações de confiança, cooperação, solidariedade, participação, união e ajuda mútua. Na grande maioria as cartas enviadas estão relacionadas a organização de atividades da escola, da associação, da limpeza da comunidade, da saúde (principalmente das mães e dos recém nascidos) e do lazer dos moradores, através da disseminação e convocação dos moradores para os eventos festivos (aniversários, dia dos pais, das mães, dos professores, etc.), reuniões locais e atividades comunitárias. Fato que pode fortalecer as relações sociais locais e, conseqüentemente uma maior organização e valorização do capital social existente na comunidade.

Os veículos de comunicação locais, como a rádio A Voz da Selva e o informativo *O Comunicador*, podem ser considerados instrumentos que incentivam e possibilitam a participação dos atores locais na disseminação de informações de seus interesses, refletindo inclusive nos assuntos disseminados regionalmente pelo Ligado no Mamirauá, sendo os responsáveis pela diminuição das distâncias, amenizando e interligando localidades até então incomunicáveis, do ponto de vista de troca de informações, e circulação de notícias de interesse da coletividade.

Com a pesquisa concluímos que a comunicação produzida na Comunidade Boa Esperança pode contribuir com a organização e mobilização da população para as atividades comunitárias relacionadas principalmente às dimensões do trabalho, da escola, da saúde, do lazer e da organização das atividades locais, incluindo as reuniões e discussões a cerca de assuntos relacionados a gestão da comunidade, do setor Amanã e da Reserva Amanã.

Visando o desenvolvimento da comunicação na comunidade estudada, propomos o aumento das capacitações em comunicação popular na localidade, além da criação de um Conselho responsável por levantar a demanda informacional local e avaliar as ações e atividades desenvolvidas pelos comunicadores da localidade. Sugerimos que este Conselho seja composto pelas lideranças da associação, pelo agente de saúde, pelo agente ambiental voluntário, representante da Pastoral da Criança, comunicadores e demais atores que contribuem com a gestão da comunidade. Esta ação poderá fortalecer a gestão local, de modo a ampliar a opinião dos moradores nos processos de desenvolvimento baseados na horizontalidade, no diálogo e na participação de todos os interessados na comunicação, diminuindo os elementos da Comunicação Instrumental.

7. Referências

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ALENCAR, Edna Ferreira. **Estudo da Ocupação Humana e Mobilidade Geográfica de Comunidades Rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA**. Santarém, PA; Tefé, AM: IDSM, 2007. 135p. (Relatório Interno)

AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Estado do Amazonas: relatório de gestão 2003/2004. Manaus: SDS, 2005. 54p., il.

ARAÚJO, Inesita. Ligações Estratégicas: comunicação, políticas públicas e intervenção social. In: MOTTA, Luiz Gonzaga et al. **Estratégicas e Culturas da Comunicação**. Brasília: Ed. da Unb, 2002. p. 221-232. (Comunicação, 1).

ARAÚJO, Inesita. **A Reversão do Olhar**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

AYRES, Deborah Lima. A Implantação de uma Unidade de Conservação em Área de Várzea: a experiência de Mamirauá. In: D'INCAO, Maria Angela ; SILVEIRA, Isolda Maciel da (orgs.). **A Amazônia e a Crise da Modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994. p.403-409. (Coleção Eduardo Galvão)

AYRES, Deborah Lima et al. Sub-Programa Participação Comunitária. In: SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Projeto Mamirauá: Relatório semestral # 3 - Abril - Setembro 1993**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1993. p.368-371. (Relatório Interno)

BARBERO, Jesús Martín. América Latina e os Anos Recentes: o estudo da recepção em comunicação social, In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense; ECA / USP, 2005.

BARBERO, Jesús Martín. Recepción: uso de medios y consumo cultural. In: **Dia-logos de la Comunicación**. Lima: FELAFACS, 1991.

BARROSO, Mônica Mazzer. **Waves in the Forest: radio communication and forest livelihoods in brazilian amazônia.** Londres: London School of Economics and Political Science, 2006. 311f. (Tese de Doutorado em Ciência Política).

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação.** [S.l.]: Relógio d'Água, 1991.

BECHMANN, Gotthard & STEHR, Nico. Niklas Luhmann. **Tempo Social;** Revista Sociologia. USP, S. Paulo, **13**(2): 185-200, novembro de 2001.

BELTRÁN S., Luis Ramiro. **La Problemática de la Comunicación para el Desarrollo Rural en América Latina.** Documento presentado a la Reunión Interamericana de Bibliotecarios y Documentalistas Agrícolas realizada en Buenos Aires, Argentina, del 10 al 14 de abril de 1972. 16p. (mimeo.)

BORDENAVE, J. D. **Communication and Rural Development.** Paris: UNESCO, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos.** São Paulo: Zouk, 2004.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BUARQUE, Sergio C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável.** Brasília: INCRA / IICA, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC.** Brasília, DF: MMA, 2000. 32p.

CABRAL, M. S. A. **Antropológica do Espelho.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. v.1, 268 p.

CÂMARA, Dom Helder. **Movimento de Educação de Base, 1998.** Disponível em: <<http://www.domhelder.com.br/meb.htm>> Acessado em: 10/09/2006.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina.** [S.l.]: Editora México, 1969.

CARVALHO, Afonso Silva. Relatório de Abril-Setembro 1993. In: SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Projeto Mamirauá: Relatório semestral # 3 - Abril - Setembro 1993**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1993. p.361-366. (Relatório Interno)

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, E. M. R. Transformações Ambientais na Amazônia: problemas locais e desafios internacionais. In: MENDES, Armando Dias. (org.). **Amazônia, Terra & Civilização: uma trajetória de 60 anos**. 2.ed. Belém: Banco da Amazônia, 2004, v.1, p. 45-77.

COMUNICAÇÃO e Meio Ambiente: desafios para o desenvolvimento. Macapá, AP: Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais, 1993.

COSTA, L. **Comunicação & Meio Ambiente: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia**. Belém: UFPA / NAEA, 2006. v.1, 337p.

CMMAD. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996

DINIZ, C. C.; CROCCO, Marco (orgs.). **Fundamentos Teóricos do Planejamento Regional e Urbano: lições para o Brasil**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005. v.2.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FENZL, N. **Teoria e Estratégias do Desenvolvimento Sustentável**. Notas de aula, 2008.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio; NILSONETTE, Marco. "Ligado no Mamirauá" uma Ferramenta para a Conservação e para Desenvolvimento Local. **Uakari**, Belém, v.3, n.1, p.78-87, jun. 2007.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio; NILSONETTE, Marco. Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em unidades de conservação de uso sustentável. **Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação**, v.2, n.2, p.9-17, 2007

FLECK, Leonardo. **A Caça de Subsistência na RDS Amanã**: estudo de caso da comunidade Boa Esperança. Tefé: IDSM, 2003. 90f., il. (Relatório Interno).

FRANCISCO, Antônio. **Relato sobre o uso do rádio nos trabalhos do MEB**, 2008a.

FRANCISCO, Antônio. **Relato sobre a escolha dos alunos para participarem das oficinas de comunicação ministradas pelo IDSM e UFAM**, 2008b.

FRANCISCO, Antônio. **Relato sobre os incentivos que teve para criação da Rádio A Voz da Selva**, 2008c.

FRANCISCO, Antônio. **Relato sobre a importância do jornal *O Comunicador***, 2008d.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Auxiliadora Pereira. **Relato sobre os motivos que a levou a ser comunicadora**, 2008a.

FREITAS, Auxiliadora Pereira. **Relato sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas**, 2008b.

FREITAS, Auxiliadora Pereira. **Relato sobre a importância do jornal *O Comunicador***, 2008c.

FUMAGALLI, Armando. **Dossier**: o cristianismo e o desafio do mass media. Milão, 2006. <www.fides.org/por/dossier/2006/dossier_massmedia.doc> Acessado em: 10 de fevereiro de 2009.

FUKUYAMA, Francis. **Trust**: the social virtues and the creation of prosperity. New York: The Free Press, 1995.

GAMA, Elizabeth Lima da. Programa de Educação Ambiental: relatório de atividades - período, 01 a 30 de Setembro de 1993. In: SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Projeto Mamirauá: Relatório semestral # 3 - Abril - Setembro 1993**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1993. p.368-371. (Relatório Interno)

GIDDENS, Anthony. **A Mídia e as Comunicações de Massa**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 600p.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 725p., il.

GILL, Rosalind. Análise do discurso. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2002.

GOMES, Augustinha. **Relato sobre a importância da Rádio na comunidade**, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Relatório de Gestão 2003-2004**. Manaus, 2004. 54 p.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.). **Pensamento Complexo Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Plano Diretor do IDSM: 2006-2009**. Brasília: IDSM, 2006. 64p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Relatório do Contrato de Gestão IDSM/OS-MCT**. Disponível em: <www.mamiraua.org.br>. Acesso em: 12 maio 2007.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Quarto Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS: exercício de 2004**. Tefé: IDSM-OS, 2005. 206p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Sexto Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS: exercício de 2006 - Parte I**. Tefé: IDSM-OS, 2007. 86f.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Terceiro Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSM-OS:** exercício de 2003. Tefé, AM: IDSM-OS, 2004. 150p.

AMAZONAS. Termo e Convênio de Cooperação Técnico-Científica e de apoio que entre se celebram o Instituto e Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM, e a Sociedade Civil Mamirauá –SCM, com a interveniência da Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS. Manaus, AM, Diário Oficial do Estado, 9 nov. 2004.

JACKS, Nilda. Pesquisa de recepção e cultura regional. In: SOUSA, Mauro Wilton de. (org). **Sujeito:** o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002. 231p.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.). **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

LIRA, Josilene Pedrosa. **Relato sobre a idéia de desenvolvimento,** 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Problematizando conceitos: contribuições à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. Loureiro (org.). **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo, 2004.

MALTHUS, T. Robert. **Um Ensaio sobre o Princípio da População.** [S.l.]: 1798.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. La Comunicación desde la Cultura: crisis de lo nacional y emergencia de lo popular. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE CULTURA TRANSNACIONAL, CULTURAS POPULARES Y POLÍTICAS CULTURALES, BOGOTÁ, 1985.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Comunicación y Cultura: unas relaciones complejas. **TELOS,** Madri, n.19, p.21-26, 1989.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los Medios a las Mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonia. México, 1987.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifiesto do Partido Comunista**. Londres, 1848.

MCLUHAN, M.. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**: understanding media. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEADOWS, Dennis L. **The Limits to Growth**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MILANI, Carlos R. S. Mitos construídos acerca da participação no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento: um olhar a partir da experiência brasileira recente. In: CARRIZO, Luiz; GALLICCHIO, Enrique. (orgs.). **Desarrollo Local y Gobernanza**: enfoques transdisciplinarios. Montevidéo: CLAEH / UNESCO / CAF, 2006. p.125-135.

MILANI, Carlos R. S. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **Organizações e Sociedade**, Salvador, v.11, edição esp, p.95-113, 2004.

MILANI, Carlos R. S.; SOLINÍS, Germán. Pensar a Democracia na governança mundial: algumas pistas para o futuro . In: MILANI, Carlos; ARTURI, Carlos; SOLINÍS, Germán. (orgs.). **Democracia e Governança Mundial**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MORAES, Dênis de et al. **Por uma outra Comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga et al. **Estratégicas e Culturas da Comunicação**. Brasília: Ed. da Unb, 2002. 246p. (Comunicação, 1)

MOURA, Edila. (org.). **Censo Demográfico da Reserva Mamirauá**: relatório de Pesquisa. Tefé: IDSM, 2006. (Relatório Interno).

MOURA, Edila Arnaud Ferreira. **Práticas Socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Estado do Amazonas, Brasil**. Belém: Universidade Federal do Pará / Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2007. 314f., il. (Tese de Doutorado)

NASCIMENTO, Ana Claudeise; MOURA, Edila A. F.; CORRÊA, Dávila; VILENA, Ademir; SOARES, Soraia; SOUZA, Rogério;. **Características sócioeconômicas de três comunidades da Reserva Amanã.** In: Seminário Anual de Pesquisas - SAP, 3º, 2006. Tefé. Resumos...Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/MCT, 2006. 1 CD-ROM.

NEVES, Delma Pessanha. Os agricultores de várzea no médio Solimões: condições socioambientais de vida. In: LIMA, Deborah (org.). **Diversidade Socioambiental nas Várzeas dos Rios Amazonas e Solimões: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade.** Manaus: Ibama, ProVárzea, 2005. 416p.

NOGUEIRA, Vicente de Paulo Queiroz et al. **Proposta de Criação: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.** [S.l.]: IPAAM, 1997. [9f.].

O Comunicador. **A malaria vira epidemia no setor Amanã.** Ano 3, nº 13, 2007

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE,** Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, Valdir Castro. A Comunicação na era da informação. In: PERUZZO, Cicília; BRITTES, Juçara. (orgs.). **Sociedade da Informação e Novas Mídias: participação ou exclusão?.** São Paulo: INTERCOM, 2002. 140p.

OROZCO-GOMES, Guillermo. "Del acto al proceso de ver televisión; una aproximación epistemológica". In: **Recepción Televisiva: tres aproximaciones y una razón para su estudio.** México: Universidad Ibero americana, 1991. (Cuadernos de Comunicación y Practicas Sociales, 2).

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia Kroling. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.** NATAL, 2008. **Comunicação para a Cidadania.**

PERUZZO, Cicilia Kroling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, 119p.

PERUZZO, Círcia Kroling. Sociedade da informação no Brasil: desafio de tornar a internet de todos para todos. In: PERUZZO, Círcia; BRITTES, Juçara (orgs.). **Sociedade da Informação e Novas Mídias: participação ou exclusão?**. São Paulo: INTERCOM, 2002. 140p.

PISSARRA, Esteves, J. **Espaço Público e Democracia**. Lisboa: Colibri, 2003.

PRELAZIA de Tefé. **Um Grande projeto pioneiro**. Tefé: Movimento de Educação de Base/Departamento Tefé [S.d].

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

REIS, Marise Batista dos. **Arengas & Picicas: reações populares à Reserva de Desenvolvimento Sustentável no Estado do Amazonas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá / IDSM, 2005. 178p., il. (Estudos do Mamirauá, 6).

REIS, Marise Batista dos. Programa de participação comunitária e pesquisas sócio-econômicas. Sub programa de participação comunitária: Relatório de atividade semestral. Período: 01/10/92 a 31/03/93. In: SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Projeto Mamirauá: Progress Report # 2 - October 1992 - March 1993**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1993. 12p. (Relatório Interno)

REIS, Marise Batista dos. Programa de participação comunitária e pesquisas sócio-econômicas. Sub programa de participação comunitária: Relatório de atividades semestral. Período: abril a setembro de 1993. In: SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Projeto Mamirauá: Relatório semestral # 3 - Abril - Setembro 1993**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1993. p.321-333. (Relatório Interno)

REIS, Luis Sérgio. **Relato sobre a transmissão de informação na comunidade**, 2008a.

REIS, Luis Sergio dos. **Relato sobre a importância da Rádio A Voz da Selva**, 2008b.

REIS, Eucimar Freitas. **Relato sobre os motivos que o levou a ser comunicador**, 2008.

REIS, Raidriane Freitas do. **Relato sobre a idéia de desenvolvimento**, 2008.

RIST, Gilbert., **Le Développement**: histoire d'une croyance occidentale. Paris: Presses de Sciences Po, 1996. 426p.

SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Plano de Manejo**. Brasília: SCM; CNPq/MCT; Manaus: IPAAM, 1996.

SEN, A. **Development as Freedom**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SILVA, Célia Regina. Deslocamentos Bios Politikos na Esfera Pública de Visibilidade Midiática. In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. NATAL, 2008. **Comunicação para a Cidadania**.

SILVA, Marilena Loureiro da. **Educação Ambiental e Cooperação Internacional na Amazônia**. Belém: NUMA/UFPA, 2008. 213p.

SILVA, Marilena Loureiro da. A Globalização como Radicalização da Modernidade e a Construção de um Novo Lugar para as Políticas Públicas de Educação.. In: Profa. Maria Ludetana Araújo- SECTAM-DIAMB, Profa. Marilena Loureiro da Silva-UFPA. (Org.). **Múltiplas falas, saberes e olhares**: os encontros de Educação Ambiental no Estado do Pará. Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: SECTAM,2005. 01 ed. Belém: SECTAM, 2005, v. 01, p. 11-187.

SILVA, Ednelson Lima da. **Relato sobre a idéia de desenvolvimento**, 2008a.

SILVA, Ednelson Lima da. **Relato sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas**, 2008b.

SIMPSON, G. Maximo. **Comunicação Alternativa Y Cambio Social In America Latina**. México: Universidade Nacional Autonoma do México, 1981, 328p.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e Crise**. São Paulo: Difusão Européia, 1968.

SOUSA, Mauro Wilton de. Recepção e Comunicação: a busca do sujeito. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito**: o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUSA, Mauro Wilton de. **A Rosa Púrpura de Cada Dia**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1990. (Tese de Doutorado).

SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 231p.

SVIRSKY, Enrique; CAPOCIANCO, João Paulo. (orgs.). **Ambientalismo no Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Instituto Socioambiental; Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 1997.

UNESCO. **Um Mundo de muitas Vozes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983. (Relatório McBride).

VASCONCELLOS, Mario; VASCONCELLOS, Ana Maria. Ação Coletiva, Parceria e Empoderamento. In: TEISSERENC, Pierre et al (orgs.) **Coletividades Locais e Desenvolvimento Territorial na Amazônia**. Belém: NUMA/UFPA, 2008..

VASCONCELLOS, Mario; VASCONCELLOS, Ana Maria. Participação e Desenvolvimento Territorial: Reflexões a partir do Programa Peoambiente. In ROCHA, Gilberto et al (Org.) **Territórios de Desenvolvimento e Ações Públicas**. Belém: NUMA/UFPA, 2009.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desarrollo Local: una estrategia de creación de empleo**. Madrid: Pirámide, 1988.

VIÁTICO, Aluciely. **Relato sobre a escolha dos alunos para participarem das oficinas de comunicação ministradas pelo IDSM e UFAM**, 2008a.

VIÁTICO, Aluciely. **Relato sobre os motivos que a levou a ser comunicadora**, 2008b.

VIÁRTICO, Ailton Mendes. **Relato sobre a idéia de desenvolvimento**, 2008.

VIÁTICO, Antônia Rosilene. **Relato sobre as informações que gostaria de divulgar em seus programas**, 2008.

WAGLEY, Charles. **Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos**. 3. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

XIMENES, Tereza. **Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável**. Belém: Supercoros, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.